La femme et le pantin

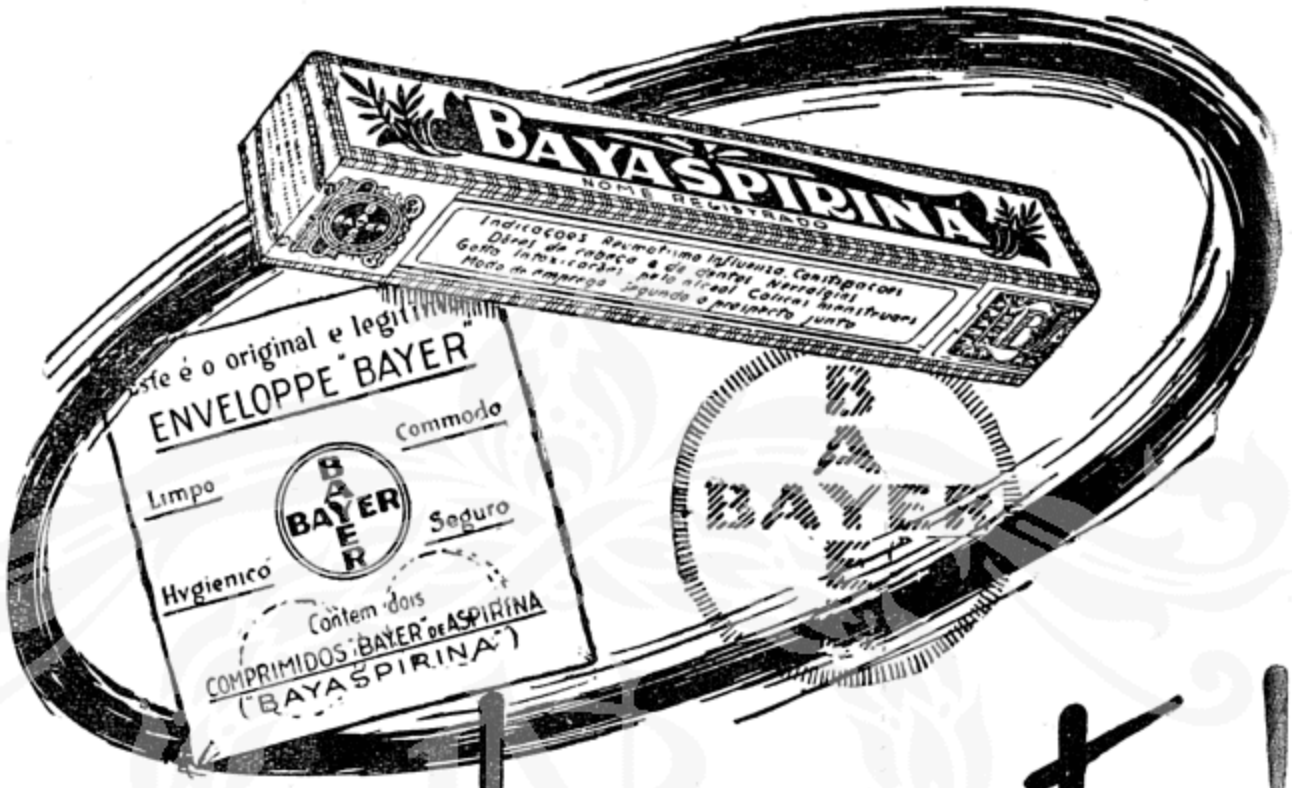
(Desenho de Maria)

ANNO XIX
NUM. 39

FON-FON

PREÇO
1$000

RIO DE JANEIRO, 26 DE SETEMBRO DE 1925



e nenhum outro!

Por que? Porque **BAYASPIRINA** é o nome dos **legitimos comprimidos BAYER de Aspirina;** são os unicos que procedem da fonte original, e que **são inoffensivos, tomados nas doses regulamentares.** São esses que lhe devem inspirar absoluta confiança; esses e nenhum outro!

Quando adquirir **BAYASPIRINA,** tenha sempre o cuidado de verificar se a caixinha traz o **Sello de Garantia com a CRUZ BAYER;** e se deseja apenas uma dose, não acceite preparados avulsos ou "tão bons," mas peça um **Enveloppe BAYER.** Terá, assim, a certeza de que o producto é legitimo, fresco e seguro.

ATTENÇÃO: para ter absoluta garantia, peça **BAYASPIRINA** e evitará, assim, lamentaveis enganos.

COMMENTARIOS DA SEMANA

MUDAR DE PENSAMENTO :-: :-:

Certa vez, o fallecido jornalista João Brigido, tendo rompido com um dos membros do governo da Terra da Luz, passou-lhe varias descomposturas pelo seu jornal. O offendido não respondeu aos insultos, porém, publicou uma série de documentos de data proxima, nos quaes o offensor o punha nos cornos da lua como homem de intelligencia e de caracter.

O jornalista não se deu por achado. Replicou-lhe com esta simples e franca frase, em lettra de fôrma:

"Mudei de opinião a seu respeito".

Eis ahi uma bôa lição a ser ensinada aos papagaios do nosso congresso. Diariamente nós os vemos esvurmar na tribuna do plenario ou no seio das commissões contra este ou aquelle escandalo, contra esta ou aquella medida.

Dias após, sabe-se que a medida é governamental ou que o escandalo é patrocinado por um *gros bonnet*.

Todos moita. Nem pio. Dão razões desta e daquella natureza, enleiam-se em chicanas de ultima hora, procuram disfarçar o novo rumo da sua acção, alguns. A maioria cala e consente...

Então, os jornaes cahem-lhes em cima com ironias ou mesmo com desafôros.

Elles podiam rir e responder como João Brigido:

"Mudamos de pensamento a esse respeito."

Não seria preciso mais...

PSYCHOLOGIA POLITICA :-: :-: :-:

Aquelle hotel, muito conhecido alli na Lapa, tem a honra sempre de hospedar os maiores politicos do nosso engraçado regimen. E' o hotel dos politicos por excellencia.

Ha mais de vinte annos elle ostenta a mesma pintura antiquada, o mesmo mobiliario, as mesmas caras de porteiro, gerente e criados. Os seus corredores são funebres e atufados de malas, bahús e cestas de roupa suja, ou trouxas barbeiro, não tem *bar*, não tem agua corrente nos quartos, cuja mobilia é ante-diluviana. Não tem barbeiro, não tem *bar*, não tem conforto, nunca foi frequentado pela gente elegante e de bom gosto. Durante quatro lustros tem servido á freguezia os mesmos pratos e a mesma agua em moringas de barro sertanejas.

Em vinte annos a cidade evoluio, transformou-se, modificou-se de *fond en comble*. Aquelle hotel não. Em vinte annos surgiram hoteis chics, europeus, civilizados, capazes de honrar a capital do paiz. Aquelle hotel continuou a viver a sua vida pequenina e atrazada; continuou a ser na metropole brasileira, na mais bella cidade sul-americana, um hotel de cidade do interior á margem da via ferrea.

Pois bem, elle é que é o preferido dos politicões nacionaes, cuja educação provinciana, cuja estreiteza de vista, cujos habitos não lhes permittem a vida nos *Palaces* modernos, confortaveis e elegantes.

Desprezando o progresso hoteleiro da cidade, como desprezam todo e qualquer progresso, senadores, deputados, chefões e mandões, não sabem hospedar-se em outro logar que não aquelle hotel encalhado á margem da corrente formidavel de civilização e de progresso que tem passado pela capital.

Mesmo chefes de Estado, que já viveram no Cattete e no Guanabara, que já foram obrigados ao protocollo, apesar das enxaquecas, vindo ao Rio dos seus paramos distantes, não pódem repousar noutro logar. Ha de ser alli naquelle hotel velho e antiquado.

A observação desse facto poderá parecer sem valor; mas, para os que do seu empirismo tiram conclusões logicas, isso demonstra geral a psychologia de campanario dos nossos politicos de maior responsabilidade. A sua mentalidade é essa mesma.

Resta, no fim de contas, fazer uma pergunta, que poderá parecer perversa, porém, que é unicamente a resultante fatal do acima exposto:

— Quem não evoluio com a cidade, o hotel, ou os politicos que o frequentam?

Tudo faz acreditar que os ultimos e que, si o primeiro evoluisse, ficaria ás môscas. O seu conservadorismo é uma defesa...

VERSOS

ASPIRAÇÃO

Erguer, ansioso, as mãos ás estrellas distantes
e vir, depois, com as mãos vasias como d'antes!...

Ter os cinco sentidos para que?
Feliz é o que não sente, o que não vê!
Eu vejo-vos passar, Serena Formosura,
oasis de vigor, de seiva, de frescura,
ó Belleza Immortal!
Mas vejo-vos passar, unicamente... — Vêde:
Continuo a ter fome!
Continuo a ter sêde!

Tenho a gloria, a rijeza, o fulgor, o renome,
e, acima disso, como um veneno mortal,
a concepção do Bem, a concepção do Mal.
Em meu sêr interior de visionario e estheta,
bebo a força nutriz de todas as espheras,
a harmonia vital, dynamica dos mundos.
Percebo o teu esforço, ó Terra ampla e secreta,
no forte rebentar de tuas primaveras,
no parto colossal dos seus fructos fecundos.
Percebo-te. Tu tens a caricia e furor
inconsciente dos corpos inorganicos.
Ora ris virginal no calix de uma flôr,
ora escarras cruel nos boqueirões vulcanicos!

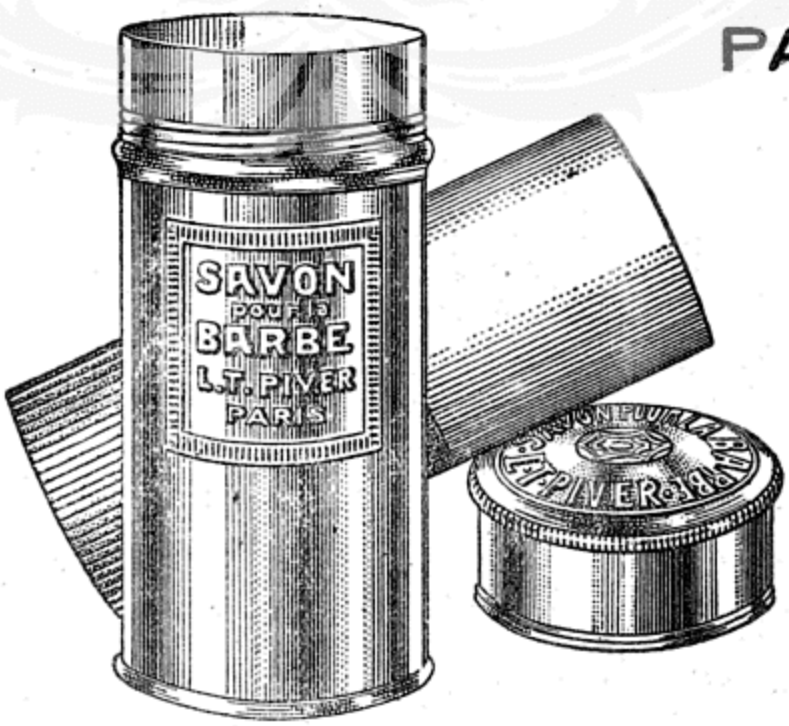
Depois de me isolar, numa arrancada heroica,
do profundo negror das idades sombrias,
eu cuido que sou grande, e quero crescer mais...
Eu cuido que sou grande, e ainda trago os chavelhos
do homem-capro, os signaes
da phase paleozoica.

Depois de crear doutrinas e conselhos,
philosophias e philosophias,
eu,
depois de ser Platão e de ser Galilleu,
depois de ser mamcuth, ser monstro, — sou libellula;
continuo imperfeito,
sujeito
á mesma essencia animica,
ás fórmas anatomicas, á chimica,
aos atomos, moleculas, á cellula;
continuo como era,
uma simples reunião protoplasmica oriunda
da pequenez remota da monera.

E' melhor decrescer,
voltar á estagnação da materia infecunda,
ser anonymo vil, ser mesquinho, ser baixo...
deixar a fórma humana e deixar de ser macho,
para nada aspirar, para nada querer!...

LAURO FONTOURA

PARFUMERIE L.T. PIVER
PARIS



ENCONTRA-SE EM TODAS AS BOAS CASAS DE PERFUMARIAS

CONSELHOS PRATICOS

PARA CONSERVAR A BELLEZA

Por CHARLOTTE ROUVIER

O PANNO — UM INIMIGO DA BELLEZA

Uma formosa e abundante cabelleira, digno marco de intensas sobrancelhas e largas pestanas, é o que mais se póde admirar numa dama. Ella se deve julgar orgulhosa de tão seductores attractivos; porém, em numerosos casos essa riqueza capilar paga o seu tributo com excesso, apparecendo tambem em fórma de abundante buço superfluo em diversas partes do rosto, collo, braços, etc. o que desfigura totalmente uma face graciosa.

As mulheres da antiga Grecia tinham o mesmo criterio a respeito, e se preoccupavam em combater o buço, empregando depilatorios em fórma de pastas. Actualmente, os methodos para extirpal-os são numerosos, na maior parte dos casos pouco satisfactorios. O tratamento electrico tão recommendado, é hoje muito custoso, lento e doloroso.

Em compensação, systema que dá mais resultado parece ser o antigo, tendo em conta que a sua adopção elimina os tres inconvenientes do tratamento electrico, pois é economico, sem dôr e rapido, quer dizer, é questão de minutos. Prepara-se a pasta á base de poriac puro pulverizado, misturado com um pouco de agua, e se applica á parte affectada pelo buço superfluo, deixando-a seccar em cima, e quando, ao lavar-se, se retira a pasta já secca, com ella desapparecem tambem os pêllos, ficando a cutis completamente lisa e livre de inflammação. Este simples processo, tem entre as suas grandes vantagens, a propriedade de matar o buço em sua propria raiz.

PÓDE-SE CORAR O ROSTO SEM O USO DO ROUGE

Indubitavelmente, um pouco de carmin nas faces é muito agradavel para as mulheres. Porém, a côr natural é rara e facilmente desapparece por qualquer indisposição ou a menor fadiga. O rouge prejudica a pelle, e demais é sempre muito nitido.

Si as faces de uma senhora estão pallidas, basta coval-as com um pouco de rubinol em pó: dá á cutis uma nuance delicada e suave, que se confunde com a côr natural. E', além do mais, absolutamente inoffensivo.

É DOLOROSAMENTE NECESSARIO RECONHECER OS DEFEITOS DO ROSTO

As damas que, mediante um demorado exame, ante um espelho, não têm a coragem de reconhecer os defeitos de sua cutis, se limitam, unicamente, a um ligeiro olhar.

Poucas mulheres no emtanto, comprehendem que o rosto reclama cuidados especiaes, pois muito poucos são os que possuem uma bôa pelle.

Algumas dellas soffrem de dilatação dos póros. pelle oleosa, que lentamente vão produzindo estragos consideraveis na cutis. Como resultado apparecem espinhas, sardas e outros inconvenientes.

Para corrigir esses defeitos basta o uso de tablettes de Stymol que é dissolvido num vaso de agua quente. Lavando-se o rosto com esse preparado, logo se nota um effeito maravilhoso, pois a pelle fica limpa e adquire um brilho novo.

REJUVENESCER DEZ ANNOS EM UMA SÓ NOITE

As rugas prematuras no rosto de uma moça, são uma injustiça e constituem para ella um continuo pesadello. Quantos sacrificios não se supportariam, para rehaver a louçania e frescura da cutis envelhecida polo emprego de materias nocivas no toucador! Conhecem-se casos de quantias fabulosas pagas para submetter as rugas a difficeis tratamentos e que no fim não deram resultados satisfatorios. Actualmente, não ha necessidade de taes extravagancias, porque si a senhora sente seu espirito deprimido pela prematura apparição de rugas no rosto, não tem mais do que adquirir um pouco de bôa cêra mercolized, em qualquer pharmacia séria e, ao deitar, depois de prévia ablução com agua morna, espalhar a cêra em todo o rosto até o pescoço, sem fazer massagem, lavando-se pela manhã com agua quente. Submettidas a este tratamento pelo espaço de uma semana, as rugas desapparecem paulatinamente e a cutis readquire a frescura e belleza proprias da juventude. Por meio desse economico e simples remedio, póde a senhora parecer muito mais moça e manter no apogeu a belleza de seu rosto.

PARA DESENVOLVER A BELLEZA OCCULTA DO CABELLO

Não ha nada tão encantador em uma dama como a ostentação de uma formosa cabelleira que, para assim parecer, deve ser brilhante sedosa e ondulada.

Uma mulher que une a seus encantos este complemento indiscutivel de sua graça natural, é simplesmente seductora. Na conservação do cabello e seu crescimento, influe, em primeiro logar, a qualidade do shampoo que se emprega, pois, este não produz bôa espuma, o hygieniza relativamente e, em consequencia, nunca ostenta o brilho que deve ter. Em compensação, um shampoo preparado com granulados stallax e agua quente, produz uma espuma abundante e perfumada, e limpa efficazmente o cabello. Depois de enxagual-o, secca-se com toalhas quentes e o resultado obtido é admiravel. Todo o brilho empannado do cabello se revella e elle se torna sedoso, ondulado, facil de pentear. Nos casos de gordura no couro cabelludo, o stallax é um correctivo insubstituivel e ás pessôas que têm o cabello quebradiço e secco, é recommendavel, antes de cada shampoo, uma massagem na cabeça, com azeite de oliva.

: CONTO : SEMANAL

MÃE

Por PEDRO PAULO

DESDE pequenino se revelaram nelle instinctos perversos.

Já no collegio mostrou o que havia de ser.

Duro de intelligencia, invejava e intrigava.

Só tinha facilidade de comprehensão para o vicio e para o mal.

Descuidado, relapso, era incapaz do minimo esforço. Não estudava, mas roia-se de inveja se eram premiados com notas altas e distincções outros collegas applicados.

E inventava, por perversidade, motivos de turras, para justificar vinganças crueis.

Antipathico aos estudiosos e cumpridores dos seus deveres, rodeava-o, entretanto, a sympathia daquelles para quem a madraçaria tem attractivos.

Era habil em jogos. Conhecia todos, até os de cartas. Vivia em constantes negociatas, compra de figurinhas, de bolas de vidro, trocas de umas coisas por outras.

Foi agarrado em flagrantes de roubos.

Estava calejado de castigos, já tendo experimentado todos, desde os bolos até a expulsão. Rolava, por isso, de collegio em collegio.

Os paes de familia temiam-no.

Crianças eram frequentemente castigadas por, desobedecendo a ordens terminantes, o acompanharem.

Mas Raul pouco se importava com a sua fama de rapaz viciado.

Tinha uma preoccupação unica, — gozar a seu modo, livremente, absoluto, chafurdando-se em toda a lama.

Aos 16 annos já a vida aventureira, por becos esconsos, arrostando todos os riscos, desde as bengaladas até a cadeia, era para elle o maior de todos os prazeres.

Não temia castigos. Batia-lhe o pae e, se a mãe occultava, muitas vezes, com cuidados extraordinarios e valendo-se de estratagemas, as suas faltas diarias, não era que elle com elles se preoccupasse, sabendo que, afinal de contas, pancada mais pancada menos não o deixariam mais gordo nem mais magro.

Mas sua mãe soffria.

A pobre senhora vivia em sobresalto constante, lembrando-se a cada momento delle, seguindo-o com o pensamento na sua vida accidentada de vagabundo incorrigivel, uma eterna angustia, esperando vel-o entrar, a cada momento, banhado em sangue, cabeça quebrada, ou cheio de arranhões, sangrando, roto, como já uma ou outra vez acontecera.

E noites insomnes passava a esperal-o, sentando-se na cama ém sustos, se ouvia na rua qualquer alarido.

O marido, algumas vezes, a surprehendia de olhos muito abertos, em ansias, ouvido attento.

E, ao perguntar-lhe a razão daquelle mêdo, era sempre a mesma resposta agoniada:

— Ca'a a bocca, escuta! Parece a voz do Raul!

Cresceu Raul e cresceram com elle a madraçaria, o desleixo, a perversidade. Atirou-se de corpo e alma á grande pandega. Viveu em alcouces, metteu-se de um todo com a ralé.

Seu pae abandonou-o, deixou-o de mão, desenganado de corrigil-o.

E elle passava semanas inteiras sem que o vissem em casa.

Vinha de quando em quando, nas crises de miseria, após os desastres.

Sabia que não se podia chegar ao pae, que não lhe perdoava a vida escandalosa que levava.

Mas, sabia, que se podia acolher ao carinho de sua mãe, que o queria sempre, apesar do muito que por elle soffria.

Não receiava a censura que lhe lia nos olhos, ao chegar, censura que se apagava logo, numa ansia de caricias que a saudade extravasava.

Elle, nessas occasiões, fingia ouvir-lhe os conselhos, promettia emendar-se, nortear-se pelo caminho recto.

Mas, certa vez, depois de um roubo aggravado com violencias de assaltos, o vagabundo recebeu a excommunhão do pae e a expulsão, para sempre, da casa paterna.

Desde então, via sua mãe furtivamente, quando precisava do seu auxilio pecuniario, que lhe era dado ás occultas, com cautelas de ladrão.

E a pobre senhora morreu para tudo, refugiada no claustro das lagrimas e das orações, abatendo sob a dôr da saudade e dos temores.

Definhava.

Muito religiosa, vivia rezando por elle, seguindo-o com o pensamento naquella estrada do crime que a aterrorizava, mas não lhe diminuia, antes lhe augmentava, pela constante afflicção, o seu amor por elle.

Succumbiu o pae, mais envenenado pela vergonha do que pela enfermidade que o minava.

Desde então, Raul installou-se em casa.

Amigos procuraram pôr a pobre senhora em guarda, abrindo-lhe os olhos ao perigo daquelle hospede perverso.

Mas, ante a indignação com que ella repellia conselhos, retrahiram-se as amizades.

E Raul dominou, assenhoreou-se da casa, dos bens, de tudo.

Dispôz a seu talante, não se demorando a fazer-se sentir os funestos resultados daquella confiança.

Propriedades, dinheiro, todo o espolio do morto desappareceu rapidamente.

Ignorante em negocios, cheia de confiança, ella entregava ás mãos do filho tudo o que possuia.

E foram deboches diarios, nas rodas dos vagabundos. Voltava sempre ao cabo de alguns dias, trazendo para casa borracheiras terriveis que o prostravam de cama, impertinente, martyrizando a pobre mãe que lhe servia de enfermeira e de criada.

Perdera por completo uns restos de respeito que por ella tinha.

Tratava-a estupidamente, com malcreações, cynicamente attrevido.

"Velha sem geito", "porca", "relaxada", eram palavrões que lhe atirava a cada instante.

E ella não tinha um protesto, resigna-

Doenças do Coração

Comer Muito! Beber Demais!

Quando tiver praticado alguma imprudencia ou extravagancia, comido demais ou bebido muito Vinho, muita Cerveja, Licores ou outra qualquer Bebida Alcoolica, para não apanhar alguma indigestão ou outro Desarranjo do Estomago, do Figado, do Baço e intestinos, convém muito tomar á noite, quando fôr dormir, Duas ou Tres Colheres (das de Chá) de **Ventre-Livre** em meio Copo de Agua!

Quem soffre de indigestão, de Perturbações do Estomago e Fermentações Toxicas dos intestinos está muito arriscado a pegar as mais Graves Molestias do Coração, do Figado e a terrivel Arterio-Esclerose.

Para não padecer tão dolorosas Doenças tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem tonificados, usando **Ventre-Livre!**

***

Estomago Sujo!

Um Perigo!

A's vezes, sem saber porque, nós nos sentimos de repente muito incommodados e indispostos, com Moleza e grande Abatimento Geral, com Mal Estar em todo o corpo e Preguiça para fazer qualquer Esforço até Dôres e peso no Estomago, na Cabeça e no Ventre, emfim sem vontade nem coragem nenhuma de trabalhar!

Sempre que estas Perturbações apparecem assim de repente, a pessoa deve ter logo certeza de que o seu Estomago e intestinos estão muito Sujos e Cheios de Materias Putridas e Toxicas, e neste mesmo dia comece a usar **Ventre-Livre** meia hora antes do Almoço e do Jantar, para evitar que appareça qualquer Complicação Perigosa e Molestia inferna ou Externa!

***

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflammação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Agua, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dôres, Colicas, Fermentações e Peso no Estomago, Dôres, Colicas e inflammação intestinal causada pela demorada retenção de Residuos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dôres, Colicas no Figado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

***

☛ Muita Attenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes,** principalmente as **Aguas Purgativas,** os **Sáes Purgativos,** os **Pós Purgativos,** os **Xaropes Purgativos,** as **Capsulas Purgativas,** as **Tinturas, Pastilhas** e **Pilulas Purgativas,** são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem peorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Figado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutar sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Figado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre,** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante!

MÃE (Conclusão)

da áquella posição humilde de animal batido. Um dia, elle levou a sua perversidade ao ponto de entregar-se na propria casa á orgia desenfreada, com mulheres e devassos.

A pobre velha recolheu-se a um quarto, chorando. Foi o seu unico protesto.

Mas, terminou, um dia, tudo. Foi-se até o ultimo vintem e, quando elle viu exgottada de um todo a fonte de dinheiro, vendido o ultimo predio, secco o ultimo deposito, abalou de casa definitivamente, deixando em seu logar a miseria extrema.

Nunca mais voltou, nunca mais deu noticias de si.

Com a sua fuga, apesar dos escandalos que elle tinha dado em casa, transformando-a em bordel, voltaram a cercar a pobre senhora caridosas amizades.

E ella viveu, então, dessas esmolas.

Não a aniquillava tanto a sua desgraçada situação como a saudade do filho, a quem não permittia que accusassem de ingrato.

Se alguem, falando delle, procurava incutir-lhe revoltas, protestava, energica:

— Não, não falem delle. Coitado! Qual é o rapaz que não faria o mesmo, sem pae, sem ninguem que o guie? Elle é bom, elle tem bom coração, o pobre do meu filho. Não tem é quem o aconselhe.

Informava-se da sua vida, querendo saber se elle não estava doente, se não era desgraçado.

Mas, o seu fim se approximava. Envelhecia rapidamente e finava-se aos poucos, muito fraca, mal alimentada, supportando privações terriveis em silencio, para evitar accusações ao filho.

Um dia, agonizante, pediu que o trouxessem.

Partiram emissarios.

Foram encontral-o numa tasca, completamente embriagado.

Recusou-se terminantemente attender ao appello da mãe moribunda.

" Que podia morrer quando quizesse, aquella velha relaxada".

Não tiveram coragem de transmittir-lhe a ignobil resolução de Raul.

Como estivesse a expirar, como já a morte lhe empanasse os olhos, foi lembrada uma caridosa mentira.

Puzeram-lhe ao alcance das mãos alguem que se prestou a substituir o ausente.

empanasse os olhos, foi lembrada uma carinhosa afagaram os cabellos de um estranho, na consoladora illusão extrema.

E os seus labios, a custo, debilmente, carinhosamente, balbuciaram as suas palavras derradeiras:

— Meu filho... Deus te abençoe... meu filho.

REFLEXÕES

Erram aquelles que acreditam dê a fortuna alguma coisa bôa ou má. Nós mesmos é que fazemos o bom e o máu. A alma é mais poderosa que a fortuna. Ella guia as empresas como entende e escolhe o seu caminho feliz ou desgraçado.

Quem á máu tudo converte em mal até o que apparentemente era bom.

O justo e integro corrige a adversidade da fortuna, adoça com a paciencia os males e recebe com modestia e agrado os bens.

Os que acreditam vale o dinheiro tudo e tudo póde, demonstram estar sujeitos a fazer não importa o que por dinheiro.

Estes lindos tapetes conservam os seus soalhos deleitavelmente frescos e hygienicos.

AFORMOSEIE a sua sala de jantar, gabinete de leitura, quartos de cama com os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro e serão tão frescos como os corredores da sua casa mesmo nas horas de mais calor. Permita que o seu fornecedor lhe mostre a sua ultima importação d'estes tapetes populares e de superficie lisa.

E pense nas vantagens praticas! Não ha logar onde o pó se possa accumular ou os insectos se esconderem. O Congoleum Sello-de-Ouro não tem costuras e pode-se ter sempre immaculadamente limpo com o minimo esforço. Todos os traços de substancias gordurosas ou liquidas, lama, etc., desapparecem instantaneamente com um panno molhado. De facto, os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro devem ser tratados da mesma forma que os ladrilhos mais lustrosos.

O unico que se tem que fazer para se collocarem os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro é desenrolal-os sobre os soalhos onde se queirem collocar. Ficam perfeitamente assentes e lisos sem que tenham que ser pregados ou grudados de forma alguma ao soalho. Os cantos e bordas nunca se levantam ou enrolam.

Procure pelo Sello-de-Ouro

Na face de cada Tapete Congoleum Sello-de-Ouro e em quasi cada metro do Congoleum Sello-de-Ouro ao metro, encontrará um sello de ouro identico ao que mostramos acima. Este sello de ouro mostrar-lhe-ha que o que compra é o Congoleum Sello-de-Ouro genuino e garante-lhe "satisfacção ou devolução do seu dinheiro." Uma garantia como esta não se obtem com quaesquer outros tapetes.

Note os preços baixos

0.46 x 0.92	9$500	0.92 x 1.83	36$000
0.92 x 1.37	28$000	2.29 x 2.75	126$000
1.83 x 2.75	105$000	2.75 x 3.20	178$000
2.75 x 2.75	158$000	2.75 x 458	250$000
2.75 x 3.66	200$000		

No Interior os preços são mais altos devido ao frete

Escreva-nos pedindo o folheto illustrado no qual mostramos todos os lindos padrões nas suas cores reaes.

Sello de Ouro
CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS

Companhia Congoleum (de Delaware), Rua Pereira Reis 5 a 11 — Rio de Janeiro.
Tel. Norte 2714

POR EUGENIO FOURRIER ::

Um Crime Hediondo

Numa pequena povoação da Bretanha, vivia o opulento proprietario M. Dubois, cuja unica occupação consistia em indagar a vida e milagres de seus vizinhos.

Ao lado de sua casa, estava situada a *Quinta das Rosas*, encantadora moradia, na qual residia, desde algum tempo, uma familia americana, composta do pae, sir Jackson, da mãe e da filha de ambos, joven de dezoito annos que era uma maravilha de elegancia e belleza.

Que sorte para M. Dubois! Antes, a quinta era occupada por um capitão de cavallaria, solteiro, que ali morava em companhia de seu assistente.

As coisas mudaram, por fim, de um modo definitivo.

M. Dubois não abandonava seu posto de observação detraz dos postigos da janella que dava para o jardim.

Uma noite, assim por volta das oito e meia, ouviu profundos soluços, que partiam da quinta. Apagou a luz, e viu sir Jackson, sua mulher e sua filha. Esta ultima era quem soluçava, erguendo nos braços um objecto.

— Pobrezinha! Pobrezinha! — exclamava miss Jackson.

— Não fales tão alto, minha filha — recommendou a mãe. Vae chamar a attenção dos vizinhos.

— Não posso conter-me!

— Não te entregues á tua dôr. E' preciso que esqueças.

— Não me é possivel, mamãe.

M. Dubois estava alarmadissimo.

— Que desgraça tão grande! — tornou a joven. Por que quiz meu pae que morresse?

— Já sabes que não podiamos conservar em nosso poder! — respondeu o americano.

— Que lastima! Era tão formosa!

— Pois é preciso que desappareça! — disse o pae, em voz baixa.

— Pobre filha minha! exclamou miss Jackson, chorando visivelmente.

— Sua filha?! — murmurou, comsigo, M. Dubois, cujos cabellos se eriçaram de horror.

— Enterral-a-emos aqui no jardim — disse sir Jackson.

— Enterral-a! — rugiu a joven. Isso nunca!

— E que queres, então, que façamos della?

M. Dubois não se atrevia a mover-se de seu logar.

Sir Jackson, provido de uma alavanca, se pôz a cavar a terra, abrindo uma fossa.

— Aqui está feito! — disse, depois de algum tempo. Acabemos de uma vez com isso!

—Coragem, Eva! — exclamou a mãe.

O americano se apoderou do objecto que sua filha tinha nos braços e o collocou na fóssa, que immediatamente cobriu de terra.

Miss Eva ajoelhou-se.

— Descanse em paz! — disse sir Jackson. E não falemos mais do assumpto!

— Virei, diariamente, pôr flôres sobre seu tumulo! — falou a joven.

E os tres entraram na casa.

II

M. Dubois estava aterrado, cada vez mais aterrado. Acabava de ser testemunha de um crime hediondo. Aquelles estrangeiros tinham ido ao povoado occultar a deshonra de sua filha. O pae havia morto a creatura e, aproveitando o mysterio da noite, acabava de sepultal-a. M. Dubois julgou-se no dever de denunciar o facto á justiça. Olhou o relogio, e viu que já eram dez horas. Tomou do chapéo e correu á casa do procurador da Republica.

Este, ao vel-o, lhe disse:

— E' você, M. Dubois? A que devo a honra de sua visita?

— A um motivo bem grave. Alguem nos ouvirá, porventura?

— Ninguem. Póde falar.

— Senhor procurador, acaba de occorrer nesta povoação um crime abominavel, um crime hediondo!

— Não é possivel! — exclamou o magistrado.

— Eu o presenciei. O senhor, por acaso, conhece esses americanos que moram ao lado de minha casa?

— Sir Jackson e sua familia?

— Sim, senhor. Embora não costume occuparme dos meus vizinhos, estava de sobre-aviso, porque não me fiava nelles.

— Vamos ao facto.

— Esta noite, ás oito e meia, ouvi ruido de soluços que partiam do jardim, e tremo ao recordar o que vi de uma das minhas janellas. A joven levava nos braços um menino recem-nascido.

— Um menino recem-nascido? O senhor o viu?

— Sim, senhor; com estes olhos. Trata-se de um infanticidio. A creaturinha estava envolta num manto e a moça a cobria de beijos. O pae cavou uma fóssa e a enterrou com um sangue frio de espantar.

— O senhor já se apercebeu da gravidade de sua declaração? — perguntou o procurador.

Um espirro-
Um escalafrio-Tosse
Irritação da garganta

Assim principia um catarrho

Toma-se immediatamente o Humphreys "77" e desaparecem esses symptomas. Humphreys "77" é o remedio mais afamado para a grippe ou influenza. Cura um catarrho em menos tempo que qualquer outro remedio conhecido. Tomando-se este remedio a tempo evita-se doença, despeza e preoccupações.

E'conveniente ter á mão uma caixa de Humphreys' 77", prompto para ser tomado logo que ha qualquer indicio de escalafrio, catarrho, grippe ou pneumonia. E'prudente compral-o immediatamente. O custo não é nada comparado com o beneficio que traz.

A venda em todas as boas pharmacias

Depositarios: DE LA BALZE & CIA.
Rua de São Pedro, 80 — Rio de Janeiro

UM CRIME HEDIONDO ——————— (Conclusão)

M. Dubois fez com a cabeça um signal affirmativo.

—Que coisa tão rara!—exclamou o magistrado.

—Está o senhor disposto a sustentar a sua acusação sob juramento e a apresentar uma queixa com sua assignatura?

— Perfeitamente.

Dictada pelo procurador, M. Dubois escreveu na devida fórma a correspondente denuncia, por elle firmada.

Quando M. Dubois havia partido, o procurador da Republica se pôz a meditar. Custava-lhe crêr na culpabilidade dos accusados. Mas, considerava possivel a perpetração do crime denunciado. A causa devia ser, forçosamente, sensacional. Nada lhe faltava para provocar o interesse publico: a posição dos culpados, a falta da joven, o infanticidio, a cumplicidade dos paes e até aquelle enterro mysterioso á pallida claridade da lua. O exito haveria de ser ruidoso e indiscutivel.

No dia seguinte, pela manhã, o juiz de instrucção, acompanhado de um tenente de gendarmens, apresentou-se em casa de sir Jackson. A multidão estacionou em frente á quinta, pois M. Dubois fizéra circular a noticia do crime por toda a povoação.

O americano não poude occultar sua surpreza ao vêr o juiz e ao ser detido juntamente com sua mulher e sua filha.

—Não comprehendo o que se passa—disse sir Jackson — e desejo que me expliquem o caso...

— Um seu vizinho o accusou de um crime de infanticidio, praticado na pessôa de seu neto.

— Cavalheiro! — exclamou sir Jackson, indignado. — Nem mais uma palavra, ou o ponho fóra de minha casa!

— Acalme-se, e responda ás minhas perguntas, que isto é melhor para o senhor.

—O gracejo é demasiado pesado, cavalheiro, para que eu possa tolerál-o com calma!

— Nunca uso de gracejo no exercicio de minhas funcções.

— Si não fôsse o senhor a representação da justiça franceza, eu estaria a rir do senhor.

— Que fazia o senhor, hontem, ás oito e meia, em seu jardim?

— Que?... Que fazia?...

— O senhor se perturba. Si não se recorda, vou dizer-lhe agora mesmo o que estava fazendo. O senhor abriu uma fóssa...

Ao ouvir estas palavras, o americano lançou uma estrepitosa gargalhada.

— O senhor está sendo victima de algum imbecil — disse, em seguida, sir Jackson.

E accrescentou: — Acompanhe-me.

Acto continuo, abriu todas as portas de sua casa para que a multidão pudesse acompanhar o magistrado.

Tomou uma alavanca, reabriu a fóssa, e a concorrencia viu, envolto em um manto branco, o cadaver de uma formosa cadella.

Oito dias depois sir Jackson e sua familia embarcavam para a America, resolvidos a não voltar a por mais os pés na França.

Os cortes e a moda no INSTITUTO PHYSIOPLASTIQUE

DE

AMÉRICO & C. Successores de B. DA GRAÇA Comp. Ltda.

Massagens faciaes para limpeza da pelle. Extincção dos pellos do rosto pela electrolyse. Embellezamento das sobrancelhas. Manicures. Applicação de Henné, ou liquido em todas as côres. Ondulações permanentes

Américo & C.

Rua 7 de Setembro, 95

1º Andar

TELEPHONE CENTRAL 4848

RIO DE JANEIRO

BELLEZA E HYGIENE DA CUTIS E DO CABELLO

A PRIMEIRA CASA DA CAPITAL NO GENERO FREQUENTADA PELA ELITE CARIOCA

ELENORE. — Deve lavar o rosto á noite, com agua morna (bem esperta) e passar em seguida a *loção Cryséa;* pela manhã faça uma ligeira fricção com o *Huile de fleurs*, este tratamento é de grande efficacia para curar espinhas e as marcas das mesmas.

ROSETTE DE MAI — Para fechar e limpar os póros dilatados, e clareiar gradativamente a pelle, use a *Albanine*, o melhor e talvez unico producto que existe para este fim. Deve fazer a massagem facil diariamente com o *Crême Cryséa* que é um preparado especial para isso, pois que contêm todos os ingredientes necessarios á belleza e saúde da cutis.

12 SALÕES DE CABELLEIREIRO PARA SENHORAS, DIRIGIDOS POR PROFISSIONAES DA MAXIMA COMPETENCIA

POSTIÇOS DE CABELLO NATURAL PELA ARTE MODERNA

ESPECIALISTAS PARA CORTAR O CABELLO NA MODA PARA SENHORAS E SENHORITAS

PEÇAM CATALOGOS DE INSTRUCÇÕES QUE SE ENVIAM GRATUITAMENTE

AGUA dos CARMELITAS

BOYER

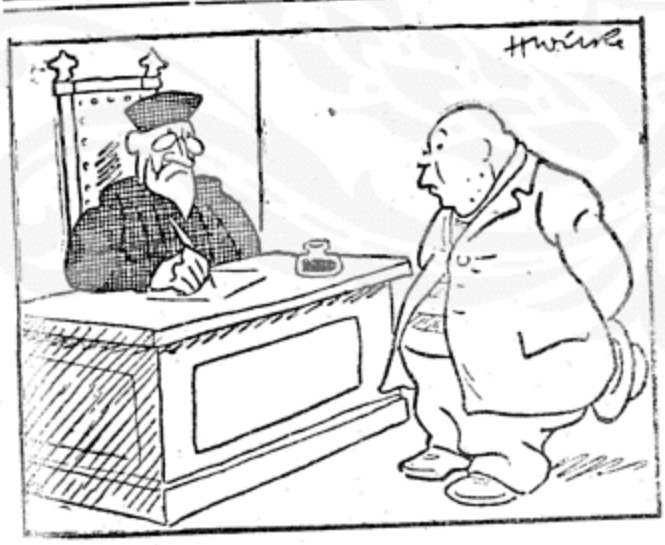
Contra

ATAQUES NERVOSOS
VERTIGENS, DESMAIOS
NAUSEAS, INDISPOSIÇÕES

(N'um pouco d'agua fresca).

Tomem-se algumas gottas n'um pedaço d'a sucar depois de

um *Golpe*, uma *Queda*, uma *Emoção*



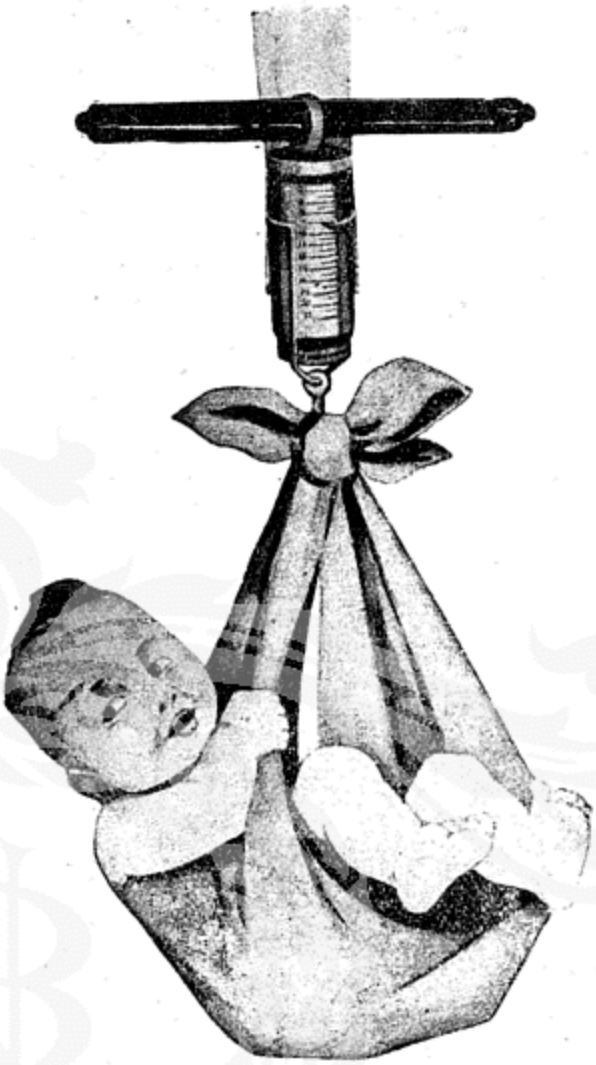
— De que me accusam sr. Juiz?...
— ... da sua gordura passar os limites da decencia... já se viu tamanho corpo?...
— Mas Excia., que culpa tenho eu?!... Acostumei-me com as comidas do Restaurante "ROMA", e já se sabe, o que é bom dá proveito' Depois as comidas ali são outras, são bem preparadas substanciosas... e, desculpe a minha liberdade, mas si V. Excia, bebesse daquelle vinho dos Castelli Romani, seu cerebro se tornaria mais lucido e acabava me pondo logo em liberdade.

O Restaurante ROMA, é o melhor do Rio!...

GALLO & PITTA

58 — Rua Republica Perú, — 60

(EX ASSEMBLÉA)



Já nasceu quasi creado e tem a alegria no rosto, porque a sua mamãe foi cautelosa e procurou fortificar se desde o começo, tomando o incomparavel fortificante DYNAMOGENOL, que augmenta a vida tonificando os musculos o cerebro e o coração.

PEITORAL MARINHO é inegualavel contra tosses, bronchites, rouquidão e constipações, evitando as suas graves consequencias.

Productos especializados das

Usinas Chimicas Marinho S. A.

U.C.M.

A' VENDA EM TODA PARTE

Escriptorio : Rua 7 de Setembro, 186

RIO DE JANEIRO

O PRIMEIRO FINGIMENTO

UM dia, a mamã impediu que Bebé entrasse na alcova onde elle, desde muito tempo, costumava ir cumprimentar o papá, ainda na cama. E naquelle mesmo dia, emquanto reinava na casa uma grande e febril agitação, e chegavam corôas de flôres, mamã vestiu Bebé com o trajezinho domingueiro, de casemira branca, pôz-lhe o chapéosinho de feltro cinzento, sobre o qual ondeava uma pluma azul, e lhe disse:

— Bebé, agora, vae com a tia... E a tia comprar-lhe-á um formoso cavallinho que anda. E, logo, em casa, contar-lhe-á a historia da papagaio do rei Pinco... Depois, Bebé voltará para junto de sua mamã. Sim, sim voltará para junto de sua mamã, que será, então, bem desvelada para com o seu filhinho, e este, por sua vez, ha de servir-lhe de ajuda, a ella, e dar-lhe-á vida...

Emquanto assim falava, os olhos se lhe encheram de lagrimas. E ella, pressurosa, beijou uma, duas, tres, quatro vezes, o filhinho querido. Em seguida, arranjou-lhe os cabellinhos louros, á Giotto, sobre a candida fronte, e desappareceu.

Bebé, um pouco atordoado, cozeu-se á falda da tia Emilia, que devia leval-o comsigo, que depressa encontrou palavras para distrahil-o e serenar-lhe a costumada inquietude luminosa — a inquietude travessa do olhar, das mãos e do pequeno corpo, que se agitava todo qual fiorzinha sylvestre, acariciada pela brisa caprichosa...

O *cavallinho* e o *papagaio do rei Pinco* eram coisas que Bebé conhecia ás mil maravilhas; mas, aquelle *servir-lhe-á de ajuda*, aquelle *dar-lhe-á consolo* e aquelle *mamã será, então, bem desvelada* eram para elle phrases vãs, incomprehensiveis, indistinctas, que soavam a seus ouvidos como si quizessem penetrar e não o lograssem.

Agora, elle se ia com a tia, a raciocinar acerca do cavallinho que teriam de comprar e intercalando em sua conversação o gracioso diluvio de *porquês* interrogativos pronunciados a seu modo:

— Quero um cavallo rôxo.

— Não, Bebé; não ha cavallos rôxos.

— E por que não?

— Porque os cavallos grandes, esses muito grandes, que andam pela rua, sabes? não são rôxos.

— E por que não são rôxos?

— Porque rôxos... seriam feios.

— Papá tem um cavallinho rôxo pequeno, pequeno... um cavallinho assim... Por que?

— Ah!... Porque esse é de coral e não anda. Serve para a gravata.

— Sim, quero um como o do papá.

— Não, não, Bebé.

— Sim, como o de papá.

— Não fales assim, Bebé! Sê bomzinho para a tia, não fales assim...

— E por que não hei de falar assim?

— Porque é de máu agouro.

E, assim falando, desciam as escadas.

Ao escutar aquellas palavras *máu agouro*, que Bebé não havia comprehendido, mais um dos seus *porquês* ficou sem resposta. A senhora Emilia respondêra apenas com um suspiro. Quando chegaram á portaria, Bebé, o pobrezinho que tinha grande vontade de falar, para recomeçar o seu discurso, repetiu:

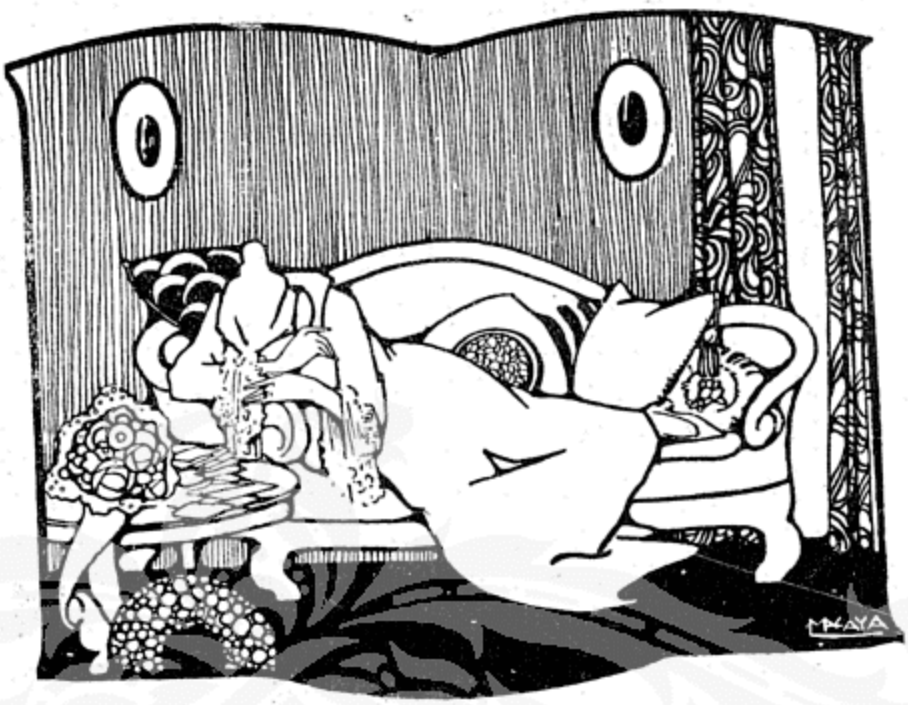
— Como o de papá!

Ergueu levemente a cabeça, e, com os olhos abertos, baixou as amplas abas do chapéo, olhou o rosto da senhora Emilia, como si procurasse investigar a razão por que ella se havia calado. Taciturna, ella o conduzia pela mão docemente, emquanto que elle, caminhando com o seu passinho orgulhoso, não podia comprehender o mutismo da tia, de quem não desviava os olhos.

Em seus labios, corados e frescos como petalas de rosa banhadas pelo orvalho, e sobre seus pequeninos dentes, que lembravam gottas de leite, fulgia o regosijo habitual. Mas, em seus olhos, sombriamente azues e profundos, insinuava-se uma vaga melancolia. Bebé ainda não sabia pensar. Mas, naquella occasião, seus olhos pareciam pensar

* * *

DECORRIDA uma semana, a tia levou Bebé de novo para sua mamã. E como havia chorado o pobre Bebé naquella semana! E como pouco lhe havia importado o cavallo que lhe offerecêra a senhora Emilia — um formoso cavallo com sua sella ingleza e quatro rodas sob as patas!... Quando mamã lhe abriu a porta de casa, que festa! Bebé encheu o ambiente



do lar com seus gritos agudos, e, com a elasticidade de um gatito saltou ao collo de sua mãe, que o acolheu com a alegria de quem revê o filho amado depois de uma ausencia de longos annos.

— Filho meu! Filho meu!... Filho querido, unico consolo de tua pobre mãe desventurada! — dizia a mãe.

E o apertou contra o peito, e o banhou de beijos.

Quando ambos saciaram sua ansia de beijar-se e voltar a beijar-se, Bebé, sentado nas pernas de sua mãe, que cahira desfallecida, em silencio, sobre uma cadeira, começou a observal-a attentamente, examinando-a da cabeça aos pés. Bebé a olhou, silencioso, durante muito tempo. E grande esforço constituia, certamente, para elle, o trabalho de permanecer calado: — para elle, o maior falador do mundo. Depois, começou a brincar com uma ponta de chale com que a mãe se envolvia, como si tivesse frio. Era um chale negro, que se confundia com o vestido, negro tambem, como elle nunca os vira sobre o corpo materno.

— Por que te vestiste assim toda de preto?

A mãe não respondeu palavra.

Bebé, porém, queria dizer alguma coisa mais, e não na disse, não chegou a dizel-a, porque ella, comprehendendo-o, por vêl-o inquieto, e temendo que um silencio prolongado pudesse impressionar o pequeno, o interrogou, com uma caricia:

— Que queres, Bebé, que queres?...

E elle, subitamente, se reanimou. Seu rosto se colorriu e elle, pondo a mãozinha branca entre os labios da mamã, falou, ansioso:

— Quero papá!

A mãe, então, rompeu em lagrimas e, soluçando, apenas conseguiu balbuciar:

— Papá se foi!... Papá se foi...

E Bebé, vendo que a mãe chorava, chorou tambem. E ella, emquanto as lagrimas lhe ensopavam as faces, enxugava as do menino, e repetia, com suave insistencia, a piedosa mentira:

— Não chores, filho; não chores mais, que teu papá... voltará.

Bebé conteve seu pranto ao ouvir aquellas palavras de consolo, tão suavemente pronunciadas. Fechou os olhos, ainda molhados de lagrimas, e, entre leves estremecimentos, sorriu, murmurando:

— Voltará?

— Sim, sim, voltará

UM anno se passou, sem que o notasse Bebé, porque todos os dias haviam sido iguaes para elle. A ternura materna não lhe tinha faltado nunca, nem tampouco, pelas noites, deixára de ouvir, como si fôra ainda menor, a *nana*. E todas as noites, antes de dormir, com os braços em cruz sobre o peito, havia perguntado:

— Quando voltará papá?

E a mãe, todas as noites, pedia-lhe que tivesse paciencia, acariciando-o.

Veiu, porém, um dia, differente dos outros dias e bem parecido com aquelle em que sua mamã o confiára ao cuidado da tia Emilia. Eram o mesmo ir e vir de gente, as mesmas flôres que chegavam de quando em quando... E, exactamente como um anno antes, a tia o tomou a seu cargo logo que a mãe, commovida, mas sem chorar, o vestira com o seu melhor traje e lhe puzera o chapéo á Giotto, sobre a fronte.

E, ao se encontrar com a tia, dessa vez, elle tambem não chorou, porque já começava a pensar, e raciocinava desta maneira:

"Em outro tempo, quando a tia Emilia voltou a levar-me para a minha casa, não encontrei papá, comquanto elle, seguramente, ali estava antes da minha partida. Agora, quando sahi, papá não tinha voltado ainda: poderia, pois, encontral-o quando regressasse, já que, afinal, parece necessario que eu não me encontre em casa para que esse bemdito papá entre ou sáia".

E agora, que Bebé regressava á casa, mais que nunca desejoso de chorar, fazia esforços para acompanhar a tia, que andava muito depressa. Quando os dois entraram no pateo, Bebé deitou a correr até a escada, pela qual subiu com pés e mãos, como no tempo em que jogava o *borrego*. A tia achava-se ainda no primeiro andar quando elle já chegava ao segundo, e, pondo-se nas pontas dos pés, lograva alcançar, com os diminutos dedos, o botão do cha-

DE ROBERTO BRACCO

O PRIMEIRO FINGIMENTO — (Conclusão)

mador electrico. E, logo que escutou, lá dentro, o tilintar argentino, saltou de alegria, batendo palmas applaudindo...

Uma criada abriu a porta. Era noite, já.

A casa estava ás escuras. Bebé caminhava tropeçando aqui numa cadeira, ali numa porta fechada E a tia, falando-lhe, tentava detel-o:

— Espera, espera, Bebé!... Onde te mettes? Não entres assim em todos os logares!

Inutil! Bebé andou á cabra céga, até que viu a saleta onde costumava entregar-se aos seus divertimentos infantis. Encaminhou-se, rapidamente, para ella, e, por fim, se encontrou com mamã, que o tomou nos braços, louca de alegria. Mamã, porém, não estava só. Um homem andava ao seu lado.

Na penumbra, Bebé não poude distinguir o rosto do homem. E, com os olhos muito abertos, indagou:

— Papae?

E a mãe, timida, lhe sussurrou ao ouvido:

— Não, Bebé: papá não voltou.

Subitamente, Bebé reconheceu aquelle homem. Tinha-o visto frequentemente em casa. Mas, sempre de passagem, como uma simples visita. Delle havia recebido brinquedos e doces. Nunca, porém, havia sido loquaz com elle, nem nunca lhe concêdera a honra de um beijo. Mais tarde, áquella mesma noite, vendo-o perto de sua caminha, em companhia da mamã, e sem poder adormecer, se rebellou, de improviso, dizendo para o homem:

— Vae-te!

A mãe, timidamente, lhe disse:

— Por que és máo?... Este senhor já não se póde ir. Assim o manda Deus. Elle deve ser o companheiro de tua mãe. Sempre estará com ella... Sempre estará comtigo... Dize: gostarás muito delle? Gostarás muito deste senhor?...

Bebé calou-se. Cerrou os olhos e fingiu dormir.

(*Traducção de M. C.*)

VISITAS AO "FON-FON"

O presidente e o secretario da Tuna Academica da Universidade de Coimbra, respectivamente senhores Jacob Pinto Corrêa e João Alfredo Cunha, tiveram a gentileza de nos honrar com a sua visita e, ao mesmo tempo, agradecer ao "FON-FON" as palavras de amizade e carinho com que nos temos referido ás homenagens recebidas no Brasil pelos jovens e alegres estudantes coimbrenses.

Os laboratorios de onde saem milhões de frascos da perfumada e medicamentosa

Loção Radiante

foram premiados com Medalhas de ouro em **Paris, Londres, Roma, Barcelona e São Paulo,** e Medalha de Prata em **Turim.** E' incontestavelmente nossa Loção a melhor do Universo contra todas as molestias do couro cabelludo.

Para podermos provar que são bem mais eloquentes os factos que as palavras, basta que digamos que se acham em nosso escriptorio, á disposição dos interessados expostos os quadros com aquelles premios e os milhares e milhares de attestados redigidos em quasi todas as linguas vivas. Ainda não foram contestadas pelos muitos imitadores e concorrentes que procuram em vão desmoronar nosso throno, as affirmações que somos obrigados a fazer, que: 1 applicação da ***Loção Radiante*** faz desapparecer completamente as CASPAS, evitando a QUEDA do CABELLO; seis dão aos CABELLOS BRANCOS sua cor natural sem absolutamente tingil-os nem tostal-os; e dezoito applicações fazem brotar novos cabellos na mais antiga calva.

Importante — Absolutamente não acceitem substitutos; exijam a legitima ***Loção Radiante*** — Lic. e App. pelo D. N. Saude Publica sob o n. 3090, acha-se á venda, ao preço de 8$000 o frasco, em qualquer pharmacia, perfumaria ou drogaria de nosso territorio. Dep. e Unicos Distribuidores para todo o Brasil, **Antonio Perpetuo & C.** Norte 6872 Caixa Postal 1122, Rosario, 151, Rio de Janeiro. A./Gz

DOIS GRANDES REMEDIOS BRASILEIROS

ELIXIR DE NOGUEIRA

Poderoso Anti-Syphilitico e Anti-Rheumatico

Empregado com grande successo na syphilis e suas consequencias

Milhares de attestados de pessoas que usaram provam a sua efficacia

Grande Depurativo do Sangue

Fundador e Autor

João da Silva Silveira
Pharmaceutico-Chimico
Milhares de attestados de illustres medicos!

VINHO OREOZOTADO

Grande Tonico e Fortificante

Indicado com grande valor no depauperamento e fraqueza geral

Usae nas convalescenças de Molestias agudas

Reconstituinte de 1a ordem

Vende-se em todo Brasil, Republicas Sul-Americanas e alguns paizes da Europa

Leiam todas as Quartas-Feiras: O REI AMOROSO

OPPORTUNIDADE

Nunca se deve deixar uma opportunidade desde que ella se apresente.

Offerecemos aos consumidores desta Capital e do Interior a opportunidade de adquirir por 100$000, uma caixa com doze garrafas sendo 2 de Champagne Italiana, e os restantes dos mais excellentes vinhos Italianos que pelo seu finissimo paladar, variado sortimento e soberba apresentação se destacam dos demais congeneres, impondo se á confiança dos verdadeiros apreciadores.

Caixa com 12 garrafas VINHOS SORTIDOS, sendo:

1 MOSCATO GRAN SPUMANTE, e 1 ASTI SECCO GRAN SPUMANTE (Champagnes) — 1 BARBERA — 1 GRIGNOLINO — 1 FREISA — 1 BRACHETTO — 1 NEBIOLO — 1 LAMBRUSCO — (Espumantes tintos) — 1 CAPRI BIANCO — 1 PASSITO (Moscatel) — 1 BAROLO VECCHIO — 1 Frasco de um Litro CHIANTI

Cada Caixa 100$000

Frete pago até qualquer estação da E. F.

Os Snrs. do Interior queiram fazer os seus pedidos acompanhados com Cheque ou Vale Postal a ordem de

J. FOGLIATI & C.

Depositarios exclusivos

Rua Vieira Fazenda, 22 e Travessa do Paço, 28

TELEPHONE NORTE 976 — CAIXA POSTAL 1592

RIO DE JANEIRO

Condições especiaes ás casas atacadistas.

Ditos vinhos encontram-se á venda nas principaes casas

EPOCAS DIFFICEIS

Má Circulação. Edade Critica, Varizes, Phlebites, Arthritismo

Quando as perdas são irregulares, de côr pallida, ou demasiado abundantes; quando, ao approximar da menstruação, a mulher experimenta certos incommodos caracteristicos: Baforadas de calor no rosto, Vertigens, Fraquezas, Suores, Ventre entumecido e dilatado, Colicas seccas, Enxaquecas, Nevralgias, Vomitos, Ideias negras, Insomnias, Pesadellos, é preciso muito cuidado. São de receiar então complicações de toda a ordem. Em tal caso, torna-se urgente e necessaria uma acção depurativa e modificadora do sangue. Ora, para conseguir esse effeito, o Corpo Medico aconselha sempre, mesmo nos casos mais rebeldes o mais poderoso regulador das funcções uterinas: o

Depurativo RICHELET

cujo uso regular, durante os periodos criticos, proporciona ás senhoras regras normaes, tanto em quantidade, como em duração, reduz e diminúe a dôr, supprime as perdas brancas, restabelece a circulação. O poder d'este remedio exerce-se ainda com maior rapidez, e sempre com toda a certeza, no tratamento das crises rheumaticas e gottosas das perturbações varicosas (Varizes, Phlebites, Feridas varicosas), das doenças da pelle (Dartros, Impingens, Borbulhas, Hespes, soriases, Impetigo) e de todas as manifestações syphiliticas, hereditarias ou accidentaes.

O DEPURATIVO RICHELET acha-se á venda nas principaes pharmacias e drogarias. Cada frasco vae acompanhado de um folheto illustrado explicativo. Laboratorio L. Richelet, de Sedan. 6, rue de Belfort, Bayonne (Basses-Pyrénées), França.

Agentes geraes para o Brasil:

SEVE & PIERRE

RUA S. PEDRO, 72, 1.º andar.

Nunca se dá insuccesso!

PERFIS INTERNACIONAES

LÉO FALL

O GRANDE e notavel compositor que acaba de fallecer em Vienna, onde residia, formava, com Franz Lehar, o popularissimo duo que mais elevou, neste quarto de seculo, a musica ligeira e alegre da opereta moderna. Desapparece, pois, com o conhecido e applaudido artista tchecoslovaco, um dos dois maiores operetistas contemporaneos.

Léo Fall tinha, no dizer dos entendidos, uma qualidade excepcional sobre o seu illustre collega: era mais expontaneo e era, por isso, mais rapido na composição. Haja vista esse primor de arte e sentimento que se chama *Princeza dos Dollars*, peça encantadora e subtil, que o munto inteiro, desde o logarejo da provincia á metropole civilizada, tem ouvido com enternecimento e tem applaudido sem reservas: a *Princeza dos Dollars*, sabe-se, foi composta em tres dias! Pois, apesar disso, ou talvez por isso mesmo, a famosa opereta constituiu um dos mais vivos, um dos mais impressionantes successos musicaes dos ultimos annos. E Léo Fall, por causa della, passou a figurar entre os vultos culminantes da arte de compôr. Tornou-se um musico universalmente conhecido e morre com a popularidade que poucos logram conquistar.

O exito retumbante da obra prima do eminente compositor de Vienna impôz a divulgação de todas as suas outras producções e levou o seu nome victorioso aos menos accessiveis recantos do planeta. E não houve, então, cidade ou villa do interior onde existissem um theatro e um grupo de amadores que não viesse a conhecer a harmonia docemente melancolica e commovedora das peças sentidas do autor da *Princeza dos Dollars*. Léo Fall exerceu, desde logo, uma influencia decisiva na evolução da opereta, universalizando, por assim dizer, a musica viennense, langorosa e triste.

Depois de *Princeza dos Dollars*, foram *Rosa de Stamboul*, *Madame de Pompadour*, *A Divorciada* e *A Imperatriz* as peças de Léo Fall que mais successo alcançaram nos thatros do mundo. Mas, o popular musicista deixou ainda muitas outras, das quaes destacaremos aqui *Suave Cavalheiro*, *Camponez Alegre*, *O Rouxinol Espanhol* e *Caro Agostinho*, tambem bastante conhecidas.

Em todas ellas ha essa espontaneidade, essa graça melodica, essa delicadeza nova e attrahente que caracterizam as musicas de Léo Fall.

O inspirado e famoso autor musical esteve no Rio ha pouco mais de um anno, em transito para a Argentina, dirigindo uma companhia de operetas do theatro de Vienna, que veiu da Europa especialmente fazer uma *tournée* pelos paizes da America do Sul. Teria, então, visitado mais demoradamente o Brasil, si não fôra o incidente que determinou a dissolução desse conjuncto artistico e apressou a sua volta inopinada para a Austria.

A bordo do *Ré-Vittorio* tivemos, no emtanto, a grata opportunidade de vêr a risonha e amavel figura do mestre, em cujo aspecto prosaico e acanhado ninguem podia adivinhar o poeta da harmonia que tanto sabia enternecer as multidões. Léo Fall, physicamente, nada tinha de artista. Na sua vasta calva luzidia, nos seus olhos pequenos e inexpressivos, nas suas attitudes burguezas, no seu traje deselegante, havia pouca coisa, ou talvez nada, de homem de talento. Mais do que um creador de bellezas, elle parecia um placido negociante de quinquilharias, que tivesse o máo gosto de usar monoculo e flôr á lapela para impressionar os freguezes occasionaes... Foi assim, pelo menos, que o vimos, á luz gloriosa de uma linda manhã de sol, a bordo do paquete italiano em que viajava para o Prata. E foi essa a pouco lisongeira impressão que tivemos do grande musico que acaba de morrer, deixando o seu nome vinculado a um periodo luminoso de renascimento da opereta. Quem assim desapparece não deixa de existir, porque viverá perennemente na admiração e na saudade dos homens.

M. CAPISTRANO

A VERDADE E' ESTA

O PÓ DE ARROZ

LADY

CONTINUA A SER O MELHOR
E A NÃO SER O MAIS CARO

A VENDA EM TODO O BRASIL

As crianças criadas com a

Farinha Lactea NESTLÉ

ficam lindas e robustas

MÃES!!!

Peçam as nossas Brochuras e Amostras que lhes serão enviadas

GRATUITAMENTE

Corte este coupon e mande-o hoje mesmo á Companhia NESTLÉ — Caixa = Postal, 760 — Rio =

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gratuita da excellente Farinha Lactea Nestlé

Nome.....

Rua..... No.....

Cidade..... Estado.....

(Fon-Fon)

CASA ERITIS

COIFFEURS DE DAMES

RUA URUGUAYANA, 78 — LOJA
TELEP. CENTRAL 1313

A casa mais antiga e mais importante do Rio no genero

ESPECIALIDADE EM CORTES DE CABELLOS PARA SENHORAS E MENINAS

A casa dispõe de numerosos Salões reservados para esta especialidade assim como para

ONDULAÇÕES, SHAMPOING, APPLICAÇÕES DE HENNE E DE INECTO —

POSTIÇOS — Experimentam-se gratuitamente em salões particulares

Para tingir os cabellos brancos com perfeição, deve V. Exa. experimentar a Tintura X —

HENNE LIQUIDO

Todas as cores. A venda em todas as perfumarias e drogarias.

CAIXA 12$000

O QUE NEM TODOS SABEM

Nick Carter, o celebre detective, tão popularizado pela novella e pelo cinema, era natural da Escossia, de onde emigrou, em companhia de seus paes, para os Estados Unidos. Ali, depois de exercer varios empregos, se fez auxiliar voluntario da policia de investigações, de cujo serviço central, em Nova York, chegou a ser chefe, pela sua intelligencia e pela sua ousadia. Tornou-se, então, conhecido em toda a America. Nick Carter morreu em 1918.

* * *

Segundo se poude, recentemente, observar, por meio de um engenhoso instrumento musical, as azas de um mosquito vibram mil vezes por segundo.

* * *

Um homem normal póde passar mais ou menos uns trinta dias sem comer, desde que tenha só agua para beber. Sem esta, elle não póderá viver mais de sete dias. Salvo si se tratar de um caso anómalo.

* * *

O habito de morder as unhas póde ter consequencias lamentaveis. Vejamos um caso funesto: em certa localidade franceza, uma joven foi victimada por uma enfermidade mysteriosa, cujo diagnostico nenhum medico poude dar com segurança. Quando era feita a autopsia no corpo da morta, no estomago desta encontraram um pequeno globo de pedacinhos de unha, que de modo algum puderam ser digeridos.

* * *

Os athletas gregos e romanos submettiam-se a um rigoroso regimen de alimentação, que tinha por base o leite, o queijo e os figos seccos. Confiavam ás condições nutritivas desses productos naturaes a extraordinaria fortaleza de seus musculos.

* * *

A Islandia é o unico paiz onde não ha carceres, nem policia, nem tribunaes de justiça. Do que se conclúe que ali vive o povo melhor do mundo.

* * *

Só existe um pharol que não figura nos mappas dos marinheiros. Está situado no deserto de Arizona, e serve para indicar o logar onde um poço de agua potavel se acha á disposição dos viajantes.

* * *

Em Zante, uma das ilhas Jonicas, ha um poço de petroleo conhecido ha mais de mil annos. Herodoto, nascido 484 annos antes da era christã, falla delle em seus escriptos.

* * *

Um chimico francez declarou que conseguiu descobrir e produzir os meios empregados pelos egypcios, na época dos pharaós para embalsamar os cadaveres.

* * *

Na Hollanda é costume mudar-se a nacionalidade de todo o cidadão que passe dez annos fóra do paiz, salvo si houver uma communicação official, declarando que o ausente deseja continuar sendo cidadão hollandez.

Na

NOTRE DAME DE PARIS

V. Exa. encontrará :

As mais authenticas idéas da moda actual

Idéas em esboço para : a moda do futuro :

Visite V. Exa.

as modernas exposições da

NOTRE DAME DE PARIS

182, Ouvidor

QUE PENSA DA MULHER? ADÃO

"NOVO CONCURSO"

QUE PENSO SOBRE A MULHER?

— *Que é o pharol do homem no caminho da vida.*

M. R. S.

□

QUE PENSO SOBRE A MULHER?

A mulher sendo tudo em nossa vida, é um ***quasi*** *nada!*

Por muito tempo suppuzeram a mulher um enigma, chegando até a compara-a com a celeberrima esphinge egypcia, porém, na verdade a mulher não passa de uma simples charada novissima, a mais banal e futil.

Que posso eu pensar da mulher?

Sendo despida da futilidade que a caracteriza, e da pretenção de se nivelar em tudo ao "homo sapien" de Linnen, a mulher sendo Mãe é divina, sendo Esposa é sublime e sendo Noiva é adoravel.

Devemos incensal-a, sem que ella o perceba, porque se o perceber, coitados de nós; ella se torna insupportavel, como toda a escrava que quer ser rainha.

Desconfiemos da mulher, e, evitemos que ella use a fraqueza como arma, porque o ferimento é mortal!

Não falo como descrente, nem como desilludido, porém, se o grande Schopenhauer fôsse vivo, dar-lhe-ia um fortissimo aperto de mão.

Satan.

□

Pensar algo sobre a mulher é tarefa bem difficil.

Como podemos fazer uma critica ou um elogio si nem todas são iguaes? Cada dia que passa mais um predicado ou um defeito notamos na mulher que conhecemos. Para pensarmos com exactidão, e sermos imparciaes era preciso que todas fôssem iguaes, ahi então, seriamos correctos no nosso ponto de vista. Por uma mulher de quem recebemos ingratidões ou desprezo, não podemos julgar as outras de quem recebemos caricias e carinhos.

Tu, leitor ou leitora amiga, nunca fizeste uma mulher soffrer?

Fizeste sim, que eu bem sei. Como póde esta mulher ter confiança, quando encontrou um que lhe dilacerou o coração? Nunca uma mulher te fez soffrer? Confessa... Como podemos nós pensar com justiça sobre a mulher, si ella soffre por nós e nos faz soffrer por ella? Da mulher que fizemos soffrer, de quem muitas vezes, muitissimas mesmo, guardamos as melhores recordações, o que podemos dizer? Da mulher que nos fez soffrer, da qual guardamos eternamente a imagem e saudade dos tempos que passamos, o que podemos dizer?

Póde uma mãe, ter muitos defeitos, mas para um filho ella é sempre a personificação da bondade, do carinho, do desvello e da candura.

Póde uma noiva ter mil deffeitos, mas para o noivo ella é sempre modelar. Póde uma esposa ter muitos deffeitos, mas para o esposo ella é sempre a esposa ideal. Póde uma filha ter muitos defeitos, mas um pae não admitte que a critiquem. Logo, aquelle que quizer pensar sobre a mulher, é preciso que não tenha mão, noiva, esposa ou filha. Haverá alguem no mundo que não tenha? Si todas as mulheres fôssem iguaes no pensar, nas acções, no procedimento, no carinho, na affeição, emfim si todas tivessem os mesmos predicados, os homens poderiam julgal-as com acerto; assim é impossivel. Para falarmos sobre a mulher, fallamos o que não sentimos e sentimos o que não falamos; visto isto, é melhor silenciar.

Siltreves Teiraxei.

□

QUE PENSO DA MULHER?

Eu penso que, é melhor não pensar... Querem saber por que? Eu lhes conto: Casei-me por duas vezes. O primeiro matrimonio, "deixou-me" uma sogra litterata e duas filhas viuvas... O segundo, "deu-me" uma esposa insuppertavel, uma filha terrivelmente moderna... e... e... uma sogra de cabellinhos nas ventas... Vivemos em companhia de uma tia solteirona e beata... Esqueciame de lhes dizer que, a nossa cozinheira é... espirita. E é por isso que, quando penso "nellas", tenho vontade de chorar...

S. Paulo.

Luar de S. Paio.

QUE PENSO DA MULHER?

As minhas conclusões philosophicas sobre a mulher são como realmente se parecem: syntheticas e fulminantes. Não é vaidade minha assim fallar. Mas não sou dos que usam dourar palavras, e dizem sempre uma inverdade no final de todo o floreado litterario.

Que penso da mulher, resume a sinceridade de tudo quanto eu poderia dizer: — A mulher, propriamente mulher, com a sua legitima missão na terra, qual foi a das primitivas descendentes da mãe Eva, que era a sublime e doce preoccupação de entregarem-se aos carinhos e affazeres do lar, — essa mulher não existe mais, é hoje completamente um sonho desfeito...

O que existe nestes tempos de civilização moderna, onde vêmos brilhar o cabello raspado, os vestidos transparentes e curtos, é apenas uma pallida visão daquelle typo feminino que já morreu!

A mulher da civilização não tem mais os cabellos compridos, não tem mais o retrahimento proprio do seu sexo, que ella vae aos poucos esquecendo, tal a ansia com que disputa as lides trabalhosas do homem, a elle attribuidas desde os tempos immemoraveis.

As filhas de Eva, no reboliço modernizado dos nossos dias, estão incontestavelmente transviadas do seu verdadeiro papel na vida.

EVA

FON-FON

QUE PENSA DA MULHER?

O feminismo de agora luta unicamente pela communidade de direitos: isto é, as mulheres querem ter os mesmos direitos dos homens!

Em palavras mais claras, isto vem a dizer que a mulher aspira apaixonadamente, viver como vive o homem... Uma vida liberta, de agitação e de aventuras.

A mulher, portanto, sem mais duvida nenhuma, quer masculinizar-se! E' o que estamos vendo, no correr, da civilização deste seculo XX, não ha absolutamente que negar.

Aonde iremos parar não sei prevêr. Infelizmente não tenho o dom previlegiado de adivinhar.

O que eu posso adeantar, é o que ahi está e repito: a mulher está se masculinizando. Por isto se poderá calcular o que será em breves tempos.

A mulher, actualmente, está se preoccupando com as questões mais complexas da vida, questões que até então sómente representavam attribuições do homem. Assim a mulher já está por todos os ramos da actividade humana: no magisterio publico, na politica, nos sports, na diplomacia, nos escriptorios, nas fabricas; em tudo e em toda parte!

Preoccupada assim, a mulher obscurece a realidade do seu sexo, e torna-se em campo aberto uma impenitente adversaria do homem.

E a mulher em tempo bem proximo, estará completamente alheia á sua legitima missão na face da terra, esquecida de uma vez da mais sublime felicidade e da honra insuperavel com que Deus a distinguiu com um sorriso de magistral perfeição: a honra e a felicidade de ser mãe!

Creio que já disse tudo o que me cabia dizer sobre a mulhêr, com a franqueza que caracteriza os meus sentimentos de homem. Não é um grito de guerra á attitude progressista das filhas de Eva, mas um aviso opportuno aos excessos que praticam num campo estranho ás doçuras dos lares, dos quaes foram sempre as dirigentes.

Gersen R. Silva.

A MULHER

"A vaidade é nas mulheres a corda sensivel que nunca deixa de vibrar."

Viveiros de Castro.

Quer que eu diga o que penso da mulher, com lealdade?

Pois ouça, sem alvoroço:

— Numa palavra condenso o que ella é — a Vaidade, com nervos, com carne e osso...

Bello Horizonte.

Nicolau Soares.

QUE PENSO SOBRE A MULHER?

E', simplesmente, uma das mais soberbas creações do Supremo Artifice!

Sua psychologia? E' fraca por natureza e astuciosa por atavismo.

Exerce, geralmente, uma poderosa fascinação sobre o chamado sexo forte.

Uma ordem imperiosa talvez não abata um homem: o olhar de uma mulher formosa embriaga-o e domina-o facil e completamente.

Penso como um dos coryphêus da Philosophia do seculo XVIII, o immortal Diderot: "Todo aquelle que escrever sobre a mulher, deve molhar a penna nas tintas do arco-iris e seccal-a nas azas doiradas das borboletas".

E' verdade, porém, que o genial Shakespeare já o dizia: "A mulher é perfida como as ondas". Todavia, discordo desse conceito pessimista do insigne escriptor.

A influencia feminina se manifesta em quasi todos os ramos da actividade humana; sempre "cherchez la femme".

Os italianos photographam animicamente a mulher com este seu aphorismo: "La donna é mobile qual piuma al vento. "Os francezes não divergem: "Souveni femme varie..."

Comquanto seja em parte avesso ao feminismo, não posso, entretanto, deixar de exalçar a benemerito actuação de uma Bertha Lutz, de uma Anla Vargas e de outras incontestaveis glorias brasileiras.

Ademais, sómente o fulminante anathema que Jeohvah dirigiu á "mãe dos homens", na scena paradisiaca, basta para que a mulher se torne creadora da nossa veneração.

A sensibilidade, tambem é outro principal predicado da alma feminina.

Como olho sómente para o lado côr de rosa da vida e sou um "devoto incensador de mil deidades", como o foi o trafego "Elmano Saldino", não poderia, portanto, deixar de fazer a apologia das adoraveis filhas de Eva.

Eis, em summa, o que penso sobre a mulher.

J. P. Marcondes.

QUE PENSO DA MULHER?

Mãe — um thesouro, um sacrario de amor, um ser celestial.

Irmã — uma candura e uma alegria.

Noiva — uma esperança.

Esposa — um guia carinhoso, um balsamo para os nossos soffrimentos.

Filha — um consolo e uma gloria.

Isso, é claro, referindo-me á mulher sensata — á verdadeira mulher; as outras, esses receptaculos de futilidades, que se cognominam "melindrosas", pódem ser um brinquedo da moda, um manequim de modista ou um deposito de carmins, rouges e pós de arroz, mas nunca representarão a verdadeira mulher. Não merecem que, para ellas se componha uma opinião menos futil que as suas futilidades... ..

BENJAMIN

O NOSSO TEMPO...

OS que recriminam os costumes dos nossos dias, achando que tudo vae mal, muito mal, ignoram as coisas do mundo.

Os moralistas que sóem ser os maiores contraventores da Moral, para não desmentir a regra, "faça o que eu digo mas não o que faço", não querem sêr senão aquillo que se acha collocado a um palmo deante do nariz.

Ainda esta manhã, revendo paginas de "O engenhoso fidalgo Don Quixote de La Manvantes, que já não é deste seculo, estaquei algumas vezes deante de uns pedaços de oiro, dignos de ser offerecido aos ignorantes dos usos e costumes dos tempos que lá vão..

No tempo da Dulcinéa del Tabosa, a "pirataria" já era um facto.

E Cervantes, com os olhos e o pensamento voltados para o Passado, gabava os dias em que as simples e formosas pastorinhas andavam de vale em vale e de outeiro em outeiro, em cabello e com tranças soltas, sem outros vestidos que os necessarios para cobrir o que a honestidade quer e sempre quiz que se cubra.

As donzellas e a castidade andavam por toda a parte, sós e senhoras, sem receio de que a alheia desenvoltura ou um intento lascivo as mareassem, perdendo-se unicamente por propensão ou vontade propria.

Agora, porém, lamentava Cervantes, nestes nossos seculos detestaveis, nenhuma está segura, ainda que a esconda e guarde outro labyrintho como o de Creta, porque ahi mesmo, através das fisgas e pelo proprio ar, de envolta com a assiduidade do maldito galanteio, se lhes communica a parte amorosa, contaminando-lhes todo o seu recato.

Leram? Entenderam?!

O' caros senhores moralistas, o mundo já nasceu desmoralizado...

EMBRULHO

ESCRIPTOR fecundo, vero artista da palavra, cabeça povoada de sonhos mil, de phantasias maravilhosas, sahiu de casa, e pegou o bonde de Aguas-Ferreas, rumo Avenida Rio Branco. Caminhou pela Avenida, passou para a rua do Ouvidor, entrou em elegante camisaria, e sahiu momentos depois. Tratou dos negocios a que viera, e voltou, como de costume, para o rico lar, rico de graças, de encantos, de poesia, de felicidade domestica. Ao acariciar a virtuosa esposa, foi por esta interrogado:

— Que é da tua gravata?

— Minha gravata?... Não sei... Não estive no barbeiro...

— Onde anda a tua cabeça, Henrique?

— Aqui; sempre aqui contigo, com os filhos... mas a gravata (é bôa!) onde andará?!...

A pobre senhora, intrigada com o estranho acontecimento, observou um embrulho no bolso do casaco delle.

— Que é isso no teu bolso?

— Nada... Não sei.

Era um embrulho com duas gravatas: uma nova, que o grande escriptor havia comprado na elegante camisaria, e a velha que deitára no balcão, em quanto experimentava a outra. Entregou-as, depois por distracção, ao caixeiro, e este uniu-as distrahidamente num só embrulho!

HLY.

Casa Oliveira

recebeu os novos modelos dos afamados Pianos Allemães Heyl que rivalisam com as melhores marcas da praça. Construcção solida e muita sonoridade, como poderá ser verificado com uma visita de V. S. — Completo sortimento de musicas nacionaes e estrangeiras, instrumentos de corda e seus accessorios.

Rua da Carioca, 48 Telephone Central 3539

AGUA DO REGIMEN DOS ARTHRITICOS

Gottosos - Rheumaticos - Diabeticos

A's refeições

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO

VÉRITABLE
Eau de Ninon
Talismão da mocidade e belleza
Duvet de Ninon
Aveluda e idealisa o rosto
Sève Sourcilière de Ninon
Realça a expressão do olhar

VÉRITABLE
Lait de Ninon
Embranquece o collo
Poudre Capillus
Devolve ao cabello o esplendor primitivo
Véritable Crème de Ninon
Dá á cutis uma transparencia natural

PARFUMERIE NINON, 62, Rue du Quatre-Septembre, PARIS.
Vende-se nas principaes Perfumarias do BRASIL.

SALDOS

NA

CASA COLOMBO

ADÃO E EVA

QUE PENSA DO HOMEM?

NOVO CONCURSO DE FON-FON

O HOMEM! QUE É QUE ATRAVÉS MINHA VIDA, EU TENHO PENSADO DO HOMEM?

Muito!
Nada!

Parece contrasenso. Não é.

Generalisando, eu divido em dois grupos todos os homens que conheço e desconheço.

No primeiro grupo, colloco um unico homem, — o homem que eu amo. No segundo, colloco todos os outros.

Si eu fosse o fiel de uma balança, e cada grupo estivesse em um dos pratos, esses pratos ou estariam equilibrados, ou penderia para o lado onde só havia um homem, porque o meu amor vale para mim, mais que todos os homens do mundo.

Não é menospreso pela maioria, mas é o grande apreço do eleito.

Si as outras mulheres pensarem como eu, farão com que cada homem sózinho, valha por todos os outros...

Dos homens, dos outros que não seja o meu Amor nunca pensei nada, nunca olhei-os, nunca me quedei a contemplal-os.

Passam por mim indifferentes, como indifferente eu passo por elles.

Emtanto penso muito e muito do Amado!

Nada seria sem elle, como a mulher nada é sem o homem.

Sou a rosa do vaso; elle é a agua fresca que não me deixa fenecer Si elle faltar, murcharei... desfolharei... morrerei...

Eu sou a planta do bosque. Elle é o sol.

Si elle faltar, não terei chlorophylla, murcharei... morrerei...

Eu sou a relva macia, elle é a chuva. Si elle faltar, seccarei... morrerei...

O homem é para a mulher o que a mulher é para o homem: o ar, a luz, o sol... a vida.

Ambos, somos fracções. Juntos, somos um todo.

Dirás, minha amiga, que sou uma apaixonada... uma sonhadora!...

Sou apenas uma mulher; dando a minha opinião sobre o que penso do homem.

Só se poderá, dizer o que se pensa, do que se conhece.

Não conheço sinão elle, que é o meu namorado, meu noivo, meu sonho e meu amor!

E' o meu poeta. O unico poeta que eu sei lêr. Meu escriptor favorito. O unico que me fez chorar no seu romance. O unico que me fez rir.

E' o musicista sublime que soube tanger a harpa eolia do meu coração.

Só delle poderei dizer alguma coisa, quando fôr preciso falar sobre o homem!

Em resumo:

Si toda mulher pensar do homem o que eu penso, o homem deixará de ser homem para ser um... semi-deus.

Adalzira Bittencourt

São Paulo.

□

O QUE PENSO DO HOMEM

Não comprehendo a vida sem divertimentos, e não me divirto sem homens.

De modo que deduzo: para mim, o homem vale mais do que o divertimento, mais do que a propria vida!

Salvo tres, que não supporto, acho o homem adoravel!

Pódem ser almofadinhas ou heróes, feios, bonitos, altos ou baixos, para mim são todos iguaes.

Acho-os divertidos, mesmo na sua estupidez.

Haverá coisa mais engraçada do que um almofada idiota, convencido que é um grande homem?!

Não!!!

Eu não digo como muitas:

"Almofadinha nem é gente!!!"

Coitados, são "gente", sim!

Achar o homem uma nullidade, não! Mas tambem dizer que é "um ente sublime", como o disse uma das concurrentes, absolutamente!!!

Esses almofadas convencidos, ao menos são engraçados!...

E gosto de vêl-os, de falar-lhes...

Porque, máo grado a minha insignificancia, acho-me tão superior a elles, coitados!!!

Quanto ao meu ideal, ainda não o achei! Quero um homem bom, superior aos outros, delicado, sincero, affectuoso... Um homem de coração forte, de intelligencia profunda, de moral elevada! Quero encontrar este homem, porque a elle, eu entregaria meu coração, este coração que muitos quereriam possuir, mas que ainda não foi conquistado!!!

Rio de Janeiro.

Solita Espaniola

□

OS HOMENS... AH!... SÃO O SUCCO!

Quando namorados, divertem-nos grandemente; noivos, começam a nos fazer comprehender as venturas futuras e como maridos são intoleraveis e nos fazem descrer de tudo que é bello e adoravel nesta vida...

Hespanholita

Rio de Janeiro

□

QUE PENSO DO HOMEM?

Se o homem fosse o o que não é ou tivesse sido aquillo que quiz ser e se faz, certamente que seria o que não foi, não é e nem será porque não soube ser: Humano.

Elyata

O QUE PENSO DO HOMEM:

RAPHAELA

O auditivo ligado pela perfectibilidade da impressão ao visual

ZENITH RADIO

Ouve-se tão bem

que parece ver-se !

Zenith Radio Corporation

Of Chigago Ill. U. S. A.

O record do progresso em radio-telephonia. Expoente maximo de perfeição e recepção á distancia.

Fama mundial pela sua selectividade, simplicidade e por ter o seu perfeito funcionamento garantido sem o auxilio de antena e terra.

Todo o Brasil — Buenos Ayres — Santiago — New York — Pitsburg — Paris — Londres e outras mais distancias são receptadas pelo grandioso "Super Zenith" com uma pequena antena de 90 pés.

Mac. Millan na sua viagem ao Polo Norte extasiou-se diante da grandeza incomparavel do apparato "Zenith".

O **Leader da Radio-Telephonia**, digno do mais requintado salão e fiel auxiliar do fazendeiro, que por seu intermedio ouvirá, em sua estancia longinqua a abertura e fechamento das bolsas de mercadorias, cambio, noticias telegraphicas, boa musica etc. etc.

Exclusivos distribuidores para todo o Brasil:

HERM. STOLTZ & C.IA

AVENIDA RIO BRANCO Ns. 66/74 — 2º andar

Secção Technica

Tel. Norte 6121-Ramal 16

Telegramma:

"HERMSTOLTZ"

Rio de Janeiro
Caixa Postal 200

S. Paulo
Caixa Postal 461

Pernambuco
Caixa Postal 168

A Singular Psychose

Ha tempos, no meu consultorio, appareceu-me um homem, moço, trinta annos presumiveis, de physionomia romantica e sympathica, que me vinha pedir um allivio para o seu grande mal.

— De que soffre, senhor?

— Doutor, eu soffro de um mal estranho, indefinivel... Eu sinto exgotar-se-me, pouco a pouco, a seiva propulsora da vida. Vae-me faltando a actividade, o vigor para o trabalho. Sinto-me deslocado no mundo. Eu soffro, doutor, o mal de ter saudades... Tenho saudades de tudo, saudade até das chimeras mais singelas que architectei, das coisas que a nossa phantasia humana cria, á tôa, sem tempo e sem espaço...

— Com effeito, senhor, o seu mal é atroz e fatal. Debilita as faculdades mentaes e vae definhando, gradativamente, todas as fibras do organismo. Delle resultará a morte ou a loucura.

— Eu venho, pois, doutor, recorrer á sua sciencia.

— O senhor lê muito?

— Demasiadamente. E de preferencia livros sentimentaes, de enredos romanticos e emotivos, de accordo com a immutabilidade de meu estado d'alma, de accordo com a hypersensibilidade de meu sêr...

— Deixe de lêr. E' bem possivel que seja esta a causa. Já amou?

— Muito. Extraordinariamente. Encontrei diversas mulheres no meu caminho que adorei e que depois ficaram na minha saudade, de envolta com as outras saudades que sinto de tudo. As mulheres só me despertam agora uma sensação original. Vejo em cada uma dellas uma que amei outr'ora. Saudade, apenas.

— E' grave, sem duvida. Ama a musica?

— Não posso ouvir melodia de especie alguma. Provoca-me as lagrimas. Cada trecho, cada som, aviventa-me a recordação de musicas antigas que ouvi e que se perderam nas distancias, no vacuo... Cada nota de musica, alegre ou triste, é para mim uma nota de saudade.

— O senhor necessita de muito repouso espiritual. Vou dizer-lhe o melhor que tem a fazer. Procure adormecer a sua alma. Evite a leitura, o amor e a musica. Procure o silencio.

* * *

Passaram dois mezes e o meu cliente, de psychose estranha, tornou a apparecer-me, com o semblante mais abatido, mais emmagrecido, mais vincado. Não tivera bom exito o meu conselho.

— Então, acha-se melhor?

— Infelizmente não, doutor. Estou peor, embora tenha seguido á risca as suas prescripções. Isolei-me, longe do bulicio da cidade, longe de vozes humanas, longe das mulheres, longe do amor... Vivi todo esse tempo em uma quinta afastada do centro urbano, onde só se viam flôres e arvoredos, onde só se ouviam o murmurio das fontes e a cantiga dos passaros.

A luxuriante vegetação da natureza, o perfume das flôres, o idyllio dos passarinhos, exaltaram ainda mais a sensibilidade exhaustiva de minha alma, as minhas immorredoiras saudades...

Procurei então o silencio absoluto. Fechei-me no aposento mais occulto do edificio, cujo ambiente me dava a sensação de estar encerrado em um tumulo, e onde mal se percebia o ruido da movimentação exterior.

Cheguei á conclusão, doutor, de que o silencio é o maior despertador de emoções, dos desejos e das saudades... E depois, o que chamamos silencio é uma utopia. Só ha silencio quando deixamos de ouvir a propria voz interior, quando deixamos de viver...

— Meu caro senhor, a minha sciencia tem seu limite. Não encontro allivio para o seu mal, para a sua psychose unica e singular. O melhor é esperar, resignadamente, a morte... é morrer de saudade...

* * *

O meu cliente, de psychose estranha, já dorme descansadamente o seu ultimo somno. Viajou toda a Europa, á procura ansiada de um remedio efficaz para a enfermidade de sua alma. Em vão. Não poude esquecer. Não poude resistir. Matou-o o turbilhão das saudades que sentia, continuadamente, persistentemente, de todas as bôas passagens de sua vida. Poder, como talvez lhe tenha acontecido, rever, na hora extrema, em uma triste alegria, tudo o que nos sorriu na vida, é privilegio invulgar. Teve, por certo, a morte mais linda que se póde imaginar. A sua alma, ao mesmo tempo que abençoava o aniquilamento dos sentidos, devia affagar uma bôa e piedosa saudade da vida...

Morreu como devia morrer.

Eu soube depois que elle era um predestinado, um apostolo da Bondade e da Belleza. Era poeta.

GABRIEL LEITE

G. H. TATTERSALL

(ex Director de MAPPIN & WEBB do Rio)

O MELHOR E MAIS VARIADO SORTIMENTO DE OBJECTOS PARA PRESENTES E ADORNO DE CASA — SEMPRE EM EXPOSIÇÃO NA

JOALHERIA TATTERSALL

150 - OUVIDOR - 150

RIO DE JANEIRO

Cessa instantaneamente a Indigestão e todas as dores estomacaes

MAGNESIA BISURADA

O remedio de fama mundial

A' venda em todas as Pharmacias

Em pó e em comprimidos

DESCULPAS...

Por MARION

ANSELMO NATIVIDADE foi sempre um grande amigo das patuscadas nocturnas.

Durante algumas horas do dia, vivia mergulado no *penoso* trabalho de uma repartição publica e quando badalava as quatro horas que pelo regulamento marcavam o fim da jornada, alcançava lépido, o chapéo, e punha-se a correr para a rua.

O relogio da repartição foi sempre o seu grande pesadelo; por isso, detestava-o. Quando o director geral estava ausente, Anselmo Natividade ausentava-se tambem, fazendo, antes, uma figa ao enorme mostrador que regulava as entradas e sahidas.

Então, procurava a *roda*, ali plantada junto á porta do Club de Engenharia, na Avenida, e lá ficava saboreando as novidades da politica, até apparecer uma sáia que o arrastasse dali.

Depois, durante a noite um *pocker* entre camaradas, ou então visitas a umas damas caridosas...

Quando regressava á casa, pela alta madrugada, estava derreado.

Algumas vezes, porém, no inquietante silencio do seu parto de solteiro, experimentava um desalento profundo daquella vida!

Só, sem o carinho de uma companheira, sem filhos, sem coisa alguma que o apegasse ao mundo!

Era preciso dar um geito *áquillo*... E, sem saber explicar a razão, sempre que era presa de taes desalentos, apparecia-lhe á frente dos seus olhos a silhueta vaporosa de uma vizinha, a Amelia, uma creatura cujo ar de bondade seduzia.

Mas, quem era essa Amelia para que elle lhe emprestasse o seu nome de familia — Natividade — os famosos creadores de gado que deslumbravam, com a sua riqueza, toda a sua provincia?

A verdade, entretanto, considerava elle, era que a rapariga não tinha nada de vêr com a familia Natividade.

O caso interessava a elle Anselmo Natividade, e era quanto bastava.

Amelia vivia do seu modesto trabalho de costureira, sempre acompanhada da velha mãe que a ajudava no serviço, lutando ambas pela vida.

Ora... elle, dos Natividades, só tinha o nome, porque, afinal, vivia tambem do seu trabalho, roendo o miseravel ordenado de um emprego publico.

Anselmo Natividade, para espantar taes idéas que considerava de real importancia, a ponto de lhe tirar o somno, acabava puxando o cobertor para a cabeça, fechava os olhos, acreditando assim que o doce Morpheu viesse para socegar a sua alma agora alvoroçada.

Mas, o homem põe e Deus dispõe. Na repartição, folheando um processo, parava ás vezes, fixava o espaço e lá estava a figurinha de Amelia, bailando, espiralando como a fumaça do Sonho...

Não tinha mais duvida: o que lhe faltava para socegar, era a conquista de Amelia.

Tambem, já era tempo... de abandonar as patuscadas nocturnas que tanto lhe prejudicavam a saude. E só pensava em Amelia, só via a menina Amelia no seu caminho!

Resultado infallivel: procurou a mãe de Amelia, expôz o caso da sua paixão, e, como ambas já andavam com o Anselmo Natividade de ôlho, tudo acabou bem, como nos *vaudevilles*.

Num lindo sabbado de sol, foram á Pretoria e, com modestia, sem apparato, estando presente o director geral e um tio remediado da rapariga, sahiram de lá unidos para o resto da vida.

Tinha de ser...

* * *

Seis mezes depois do casamento, Anselmo Natividade começou a sentir o peso da prisão matrimonial...

Amelia, pelas nove da noite, mergulhava no vale dos lençóes, e elle ficava pela casa, a ruminar coisas, sem vontade de se metter na cama, pela razão muito superior de só sentir vontade de dormir muito além da meia noite.

Velhos habitos... Que fazer?!

Lia os jornaes, desde o artigo de fundo até o *precisa-se*, dos annuncios, agarrava uma revista e muita vez pensou em escrever o romance da sua vida, para matar o tempo e, quem sabe? ganhar uma cadeira de *immortal* com os cem mil réis das *semanaes*...

E vae quando um bello dia, se lhe deparou um annuncio curioso.

Tratava-se de uma viuva rica e de bôa apparencia, que desejava proteger occultamente um individuo bem apessoado e de responsabilidade social.

A curiosidade fez-lhe cócegas. Lembrou-se dos tempos idos, das noitadas ruidosas, e jurou que, sem proporcionar grandes desgostos a Amelia, iria quebrar aquella vida de uma implacavel monotonia.

Arranjou uma desculpa qualquer á esposa e pôz-se na rua com o espirito voltado para a viuva rica...

Si, acertou, não sabemos, mas, desde então Anselmo Natividade começou a fazer uns *passeios hygienicos*, depois de jantar, para fugir á dyspepsia, como elle dizia, e Amelia só o via entrar em casa pela alta noite.

Elle entrava em casa com pés de lã, mas a esposa, attenta, rondava-lhe os passos, preparando em silencio um escandalo para fazel-o voltar ao bom caminho.

Porém, pensando bem, Amelia concluiu que era melhor evitar o escandalo, pois como bôas maneiras poderia conseguir muito mais.

Consultou a velha mãe e ambas puzeram-se de accordo: que resultava melhor fazer o Anselmo voltar á casa com meiguice e carinho.

Justamente naquella noite, elle se demorava mais.

O relogio acabava de bater duas horas quando Amelia perbebeu que o marido tomamava a casa.

Ella fingiu que dormia e elle dormiu tambem.

Quando foi pela manhã, Amelia, com voz serena, porém firme, indagou:

— Anselmo, parece que ouvi o relogio bater duas horas quando você entrou esta noite!

— Absolutamente...

— Eu ouvi, perfeitamente as duas badaladas...

— Sim, querida, começou a dar as dez, porém...

— Porém, quê?!

— ...eu pensei que elle poderia despertar a minha mulherzinha e parei o relogio na segunda badalada...

Amelia abriu os seus grandes olhos de velludo como reprehendendo em silencio ao marido, pela desculpa esfarrapada, e Anselmo Natividade, amedrontado pela calmaria que a maior das vezes é signal certo de tremendas borrascas, achou prudente entrar em casa mais cêdo.

O FUTURO GOVERNO DA REPUBLICA

E' com muito prazer que registamos a sympathia com que foi acolhida o nosso inquerito politico e apoio que vae tendo por parte dos nossos illustres leitores.

Detoda parte do paiz, continuamos a receber votos sobre os candidatos possiveis a constituição do proximo governo da Republica.

Hoje damos a quarta apuração das chapas recebidas até segunda-feira, 21 do corrente.

21 do corrente, tendo ficado muitas para o numero vindouro, pois chegaram atarzadas.

SÃO AS SEGUINTES AS CONDIÇÕES DO NOSSO QUESTIONARIO

I — O leitor que desejar responder ao nosso inquerito deverá cortar e enviar, no coupon abaixo, o nome dos seus candidatos, de accôrdo com as indicações do referido *coupon*.

II — O concorrente que acertar nos nove nomes — comprehendendo os do presidente e do vice-presidente e dos seus ministros — será contemplado com um premio de cem mil réis (100$000).

Si nenhum dos concorrentes acertar com os nove nomes da chapa, mas indicar oito desses nomes, passará a ser o victorioso, cabendo-lhe, portanto, o primeiro premio. E assim por deante.

III — Dado, portanto, que o vencedor seja aquelle que acertar com o maior numero de nomes (digamos sete, por exemplo), é claro que o segundo logar caberá ao que nos apresentar seis nomes, sejam elles de ministros ou do presidente, ou do vice-presidente.

IV — De accôrdo com esse criterio, haverá seis premios, que serão conferidos aos seis primeiros concorrentes, segundo a classificação que tiverem.

V — Si, por hypothese, houver dois ou mais vencedores do primeiro premio (ou o que assim fôr julgado), proceder-se-á a um sorteio entre elles, cabendo o premio apenas a um e sendo excluidos os restantes. Esta disposição prevalecerá para os concorrentes dos demais premios.

VI — O inquerito conservar-se-á aberto até o dia em que forem conhecidos os nomes do presidente e do vice-presidente da Republica, só se effectuando, porém, o seu encerramento quando forem divulgados os de todos os ministros.

VII — Além do primeiro premio (cem mil réis), haverá cinco outros, distribuidos da seguinte maneira:

2.º premio — 80$000.
3.º premio — Uma assignatura annual de *Fon-Fon*.
4.º premio — Uma assignatura annual de *Selecta*.
5.º premio — Uma assignatura semestral de *Fon-Fon*.
6.º premio — Uma assignatura semestral de *Selecta*.

VIII — Não serão tomados em consideração os coupons que não observem estas disposições ou que sejam julgados irreverentes e offensivos á dignidade de qualquer pessôa.

IX — O concorrente poderá usar um pseudonymo qualquer, caso não queira declinar o seu verdadeiro nome.

APURAÇÃO

Presidente da Republica

Washington Luiz	699	votos
Wenceslau Braz	444	"
Mello Vianna	429	"
Assis Brasil	297	"
Lauro Muller	118	"
Altino Arantes	107	"
Azevedo Lima	101	"
Estacio Coimbra	48	"
Isidoro D. Lopes	25	"
Paulo de Frontin	11	"
Borges de Medeiros	4	"
Rosa e Silva	3	"
Domicio da Gama, Epitacio Pessôa, Prudente de Moraes Filho	2	"
Assis Ribeiro, Antonio Ramos Caiado, Graccho Cardoso e Vivaldo Pithon Barreto	1	"

Vice-presidente

Mello Vianna	678	votos
Bueno Brandão	417	"
Miguel Calmon	383	"
Lauro Sodré	330	"
Wenceslau Braz	261	"
Góes Calmon	81	"
Assis Brasil	49	"
Firmiano Pinto	29	"
Washington Luiz	24	"
Feliciano Sodré	23	"
Paulo de Frontin	19	"
J. J. Seabra	16	"
Affonso Penna Junior	11	"
Benjamin Barroso	8	"
Moniz Sodré	5	"
Lauro Muller	4	"
Julio Mesquita	3	"
Vespucio de Abreu	3	"
Rosa e Silva	3	"
Antonio Carlos	3	"
Alvaro de Carvalho	3	"
Irineu Machado	3	"
Plinio Casado, Carlos de Campos, Manoel Borba, Luiz Prestes, Tavares de Lyra, Mauricio de Lacerda	2	"
João Thomé, Francico Azevedo, Honorio Lemos, Rocha Lima, Ribeiro Junqueira, Antonio Azeredo, Macedo Soares, Pereira Lobo, Graccho Cardoso, Nestor Gomes, Góes Calmon, Vicente Pithon Barreto, Epitacio Pessôa, Prudente de Moraes Filho e Borges de Medeiros	1	"

Ministro do Exterior

Lauro Muller	600	votos
Afranio de Mello Franco	437	"
Souza Dantas	428	"
Raul Fernandes	315	"
Epitacio Pessôa	283	"
Domicio da Gama	77	"
Felix Pacheco	48	"
Assis Brasil	45	"
Oliveira Lima	29	"
Gustavo Barroso	25	"
Rodrigo Octavio	18	"
Antonio Carlos	17	"
Barbosa Lima	7	"
Affonso Penna Junior	6	"
Carlos de Campos	6	"
Guerra Duval	5	"
Reynaldo Porchat	5	"
Herculano de Freitas	5	"
Prudente Moraes Filho	4	"
Alarico Silveira	4	"
Afranio Peixoto	3	"
Augusto de Lima, Baptista Pereira, Hippolyto de Araujo, José Bonifacio, Heliodoro Sodré, F. Pessôa de Queiroz, Plinio Casado	2	"
Olegario Pinto, Pedro de Toledo, Firmiano Pinto, Pedro Lago, Gilberto Amado, Lauro Mello, Nabuco de Gouveia, Mello Vianna, José Freitas Valle, Alaor Prata, Carlos de Campos, Baptista Luzardo, Moniz Sodré, Paulo de Frontin, Altino Arantes, Souza Castro, Affonso Celso, José Prates Sobrinho, Alfredo Sá, Clovis Bevilacqua	1	"

Ministro da Justiça

Affonso Penna Junior	557	"
Moniz Sodré	439	"
José Bonifacio	420	"
Herculano de Freitas	398	"
Mello Franco	211	"
Raul Fernandes	155	"
Clovis Bevilacqua	87	"
Prudente de Moraes	59	"
Octavio Mangabeira	31	"
Barbosa Lima	10	"
Epitacio Pessôa	10	"
Cardoso Ribeiro	8	"
Mello Vianna	7	"
Esmeraldino Bandeira	6	"
Tavares de Lyra	5	"
Arthur Ribeiro	5	"
Baptista Luzardo	5	"
Prudente de Moraes	4	"
Pandiá Calogeras	4	"
Lopes Gonçalves	4	"
Felix Pacheco	4	"
Bueno Brandão	3	"
Cel. Maisonnette	3	"
Plinio Casado	3	"
Eunagio Castello Branco	3	"
Pedro Villaboim	3	"
Vianna do Castello	3	"
Rodrigo Octavio	3	"
Julio Prestes	3	"

COUPON

Na opinião de V. Ex., quaes devem ser os membros do proximo governo?

Queira encher as alineas abaixo e enviar-nos o presente *coupon*.

Presidente da Republica?

.....

Vice-Presidente?

.....

Ministro do Exterior?

.....

Ministro da Justiça?

.....

Ministro da Guerra?

.....

Ministro da Marinha?

.....

Ministro da Fazenda?

.....

Ministro da Viação?

.....

Ministro da Agricultura?

.....

Nome ou pseudonymo do concorrente

.....

Residencia

.....

Queira servir-se do seguinte endereço:

INQUERITO POLITICO
DO
FON-FON
R. Republica do Perú, 62 — RIO

votos

Antonio Carlos, Mauricio de Lacerda, Azevedo Lima, João Mangabeira, Alarico Silveira, Joaquim Pires Ferreira, Barros Penteado, J. Aceioly, Silva Santos... 2 "

André Faria Pereira, Carlos de Laet, Bento Bueno, Paulo de Frontin, Felippe Schimidt, José Roberto, Arnolpho Azevedo, Assis Brasil, Washington Luiz, Espencer Vampré, Nelson Penna, Ephigenio Salles, Costa Manso, José C. de Macedo Soares, Viveiros de Castro, Hermenegildo de Barros, Estacio Coimbra, Manoel Borba, Hermenegildo de Moraes, Jeronymo Monteiro, José Augusto, Nelson de Sena, Carlos Maximiliano, Carvalho Netto, Rocha Vianna, Getulio Vargas, Alvaro Miranda, Octavio Kelly, Marechal Setembrino, Sandoval Azevedo, Reynaldo Porchat, Gilberto Amado, Arnolpho Azevedo, Manoel Villaboim, Padua Salles, Alcides Bahia, Augusto de Lima, Pedro Lago, Léon Roussuliéres, Campello de Araujo, Cardoso de Almeida, Lacerda de Almeida, J. Rodrigues Alves, Cardoso Ribeiro, Altino Arantes, Mario de Lima, Arthur Bernardes ..... 1 "

Ministro da Guerra

Candido Rondon	670	votos
Tasso Fragoso.....	567	"
Carlos Arlindo	384	"
Eduardo Socrates	312	"
Isidoro D. Lopes	211	"
Dantas Barreto	102	"
Xavier de Brito.....	75	"
Pantaleão Telles	70	"
Abilio de Noronha.....	31	"
Setembrino de Carvalho..	26	"
Malan d'Angrogne	25	"
Carneiro da Fontoura....	20	"
Santa Cruz	16	"
Tertuliano Potyguara....	10	"
Pandiá Calogeras	7	"
Ribeiro da Costa	4	"
Menna Barreto	4	"
Eloy Chaves	3	"
Carlos Prestes	3	"
Luiz Prestes	3	"
Caetano de Faria	3	"
Feliciano Sodré	3	"

Lauro Muller, Nestor Passos, Candido Marianno, Maurity Santos, Alexandre Leal, Lopes Gonçalves, Eurico A. Neves, Moreira Guimarães.... 2 "

Mario Hermes, João Manoel de Araujo, Antenor Pereira de Abreu, João Francisco, Eugenio Jardim, Lauro Sodré, Moniz Sodré, Cordeiro de Faria, Azevedo Costa, Ataliba Leonel, Raul Pithon Barreto ..... 1 "

Ministro da Marinha

José Maria Penido	549	"
Gomes Pereira	545	"
Arthur Thompson	431	"
Alexandrino de Alencar...	428	"
Almirante Frontin	175	"
Protogenes Guimarães ..	68	"
Machado Dutra	87	"
Noronha Santos	30	"
Americo Silvado	29	"
Amphiloquio Reis	21	"
Barão de Teffé	19	"
Aristides Mascarenhas...	13	"
Sampaio Corrêa	17	"
Arnaldo Luz	11	"
Souza e Silva	11	"
Francisco Mattos	6	"
Julios Prestes.....	6	"

votos

Augusto Vinhaes	5	"
Barros Barreto.....	2	"

Flôres da Cunha, Soares dos Santos, Alvaro de Carvalho, Americano do Brasil, Menna Barreto, Arthur Murtinho, Octavio Mangabeira, Antonio Carlos, Armando Burlamaqui, Aristêo Campos, Daniel de Carvalho, Tasso Fragoso, Calogeras, Lauro Muller..... 1 "

Ministro da Fazenda

José Maria Witacker....	587	votos
João Ribeiro	555	"
Antonio Carlos	415	"
Cardoso de Almeida	408	"
Mario Brant	211	"
Sampaio Vidal	97	"
Cincinato Braga	85	"
Annibal Fréire	48	"
Paulo Frontin	33	"
Wenceslau Braz	17	"
Jayme Darcy	16	"
Heitor Penteado	10	"
Affonso Vizeu	9	"
Lauro Sodré	6	"
Wenceslau Escobar	6	"
Barbosa Lima	5	"
Solidonio Leite	4	"
Mario Tavares	4	"
Arnaldo Damaso	4	"
J. J. Seabra.....	4	"
Nuno Pinheiro de Andrade	4	"
Raul Fernandes	4	"
Graccho Cardoso	4	"
Tavare de Lyra	4	"
Antonio Prado	4	"
Altino Arantes	3	"
Epitacio Pessôa	3	"
Firmiano Pinto	3	"
General Augusto Severo..	3	"
Rodolpho Miranda	3	"
Oliveira e Souza.....	3	"

Buenos de Paiva, Borges de Medeiros, Padua Salles, Carlos de Campos, Góes Calmon ..... 2 "

Protasio Alves, Mello Vianna, Rodrigues Alves, Inglez de Souza, Arthur Caetano, Leopoldo de Bulhões, Pires do Rio Olavo Egydio, João Luiz Alves, Ribeiro Junqueira, Plinio Casado Jovino Alves de Castro, Affonso Penna, Arthur Caetano, João Lyra, Rocha Azevedo, Numa de Oliveira, João Lyra, Rocha Azevedo, Julio Prestes, Amaral Carvalho, Nogueira Penido, Oliveira Lima, Azevedo Junior, Rocha Ribeiro, Cicero Dias Bicalho, Emilio Barrouin, Affonso Magalhães, Euclydes Malta, Góes Calmon, Assis Brasil, Raul Veiga, Antonio Carlos, Manoel Sampaio, Astolpho Rezende ..... 1 "

Ministro da Viação

Paulo de Frontin.....	917	"
Lauro Muller	416	"
Assim Ribeiro	317	"
Pires do Rio.....	220	"
Barbosa Lima	180	"
Conrado M. de Campos..	65	"
Pandiá Calogeras	58	"
Bueno Brandão	58	"
Sampaio Correia	55	"
Francisco Sá	11	"
Aarão Rei	15	"
Carlos de Campos	8	"
F. Luboriau	6	"
Conceição Monte	6	"
Octavio Mangabeira	5	"
Lauro Sodré	5	"
Simões Lopes	4	"
Cardoso de Almeida.....	4	"
Alfredo Sá	4	"
Firmiano Pinto	4	"
J. J. Seabra.....	4	"
Rondon	3	"
Vespucio de Abreu	3	"
Cyro Ferro	3	"
Julio Prestes	3	"

votos

Paulo Gomide	3	"

Assis Brasil, Hild Góes, Antonio Carlos, José Bonifacio, Antonio Prado Junior, Plinio Casado.. 2 "

Pedro Vianna, Pires Rebelo, Basilio Magalhães, Alberto Fagundes, Arthur Caetano, Theophilo Nolasco de Almeida, Washington Luiz, Tavares Cavalcanti, Cincinato Braga, João Alves de Castro, Conrado Muller de Campos, Oscar Rodrigues Alves, Juarez Tavora, Manoel Xavier, Miguel Calmon, Heitor Penteado, Olegario Maciel, Gentil Tavares, Oliveira Rodrigues, Arthur Bernardes, Pedro Lago, Arnolpho Azevedo, Pio Borges, Lauro A. Sampaio, José Maria Whitacker, Vianna do Castello, Miguel Calmon, Mello Franco, Affonso de Camargo 1

Ministerio da Agricultura

Simões Lopes	526	votos
Assis Brasil	511	"
Rodolpho Miranda	485	"
Padua Salles	384	"
Heitor Penteado	198	"
Miguel Calmon	185	"
Wenceslau Braz	148	"
Manoel Borba	108	"
Paulo de Frontin.....	99	"
Wenceslau Escobar	93	"
Leopoldino de Oliveira...	87	"
Antonio Prado	58	"
Firmiano Pinto.....	34	"
Carlos Botelho	30	"
Lucas Bicalho	15	"
Octavio Mangabeira	15	"
Altino Arantes	19	"
Belisario Penna	8	"
Arnolpho Azevedo	8	"
Rocha Ribeiro	8	"
Julio Conceição	6	"
Sampaio Correia	6	"
Estacio Coimbra	6	"
Gabriel Santos	5	"
Cardoso de Almeida	4	"
Lauro Muller	4	"
Alvaro de Carvalho.....	4	"
Baptista Luzardo	4	"
Delgado de Carvalho....	4	"
Lyra Castro	4	"
Belisario Tavora	4	"
Alfredo Backer	3	"

Moraes Barros, João Pedro Lago, Octavio Rocha, Barbosa Lima... 2 "

J. J. Seabra, Bueno Brandão, Manoel Cicero, Pedro de Toledo, Azevedo Lima, Collares Moreira, Mello Vianna, Carlos Arlindo, Luiz Pereira Queiros, Julio Passos, Carlos Moreira, Alfredo Niemeyer, Calmon du Pin e Almeida, Antonio nio Carlos, Rosa e Silva, Fidelis Reis, Nestor Gomes, Julio Prestes, Rocha Azevedo, Benedicto Nascimento, Ulysses C. de Mello, Alaor Prata, Afranio Peixoto, Borges de Medeiros, Manoel Umbelino, João Thomé, Geraldo Rocha, José Augusto, Alfredo Sá, Bruno Lobo, Natalicio Camboim, Henrique Penteado, Antonio Donato André, Sylvio Machado, Serzedello Mendes, Ribeiro Junqueira, Eduardo Cotching, Nuno Tavares, Sampaio Vidal, Augusto de Lima, Arthur Caetano, Staliba Leonel, Lauro Sodré, Sodré, Ferreira Lima, Lindolpho Collar, Setembrino de Carvalho, Luiz Torres ..... 1 "

A VINGANÇA DO IDOLO

CERTA noite, ao chegar á esquina de Canseway, a travessa de Limehouse, o bairro asiatico de Londres ouvi uma voz masculina gritar em francez, no meio da penumbra:

— Diga-me, por favor: onde está o yate "Daphné"?

Essa pergunta era tão imprevista, tão rara, naquellas paragens que lembram uma das regiões de Batavia, Shangai ou Bombay, que eu cria ter ouvido uma phrase ingleza mutilada por algum marinheiro amarello. Mas, depois de um instante, a voz repetiu:

— Diga-me, por favor: onde está o yate "Daphné?

A voz parecia sahir de uma tosca janella situada em cima de uma miseravel hospedaria chineza. Quem seria que assim falava? Seguramente um francez. Não respondi. Em Limehouse, á noite, ninguem se occupa do proximo. Pela terceira vez, a voz gritou:

— Diga-me, por favor: onde está o yate "Daphné"?

Como podia esperar aquelle homem que o comprehendessem no baixo suburbio anglo-asiatico?... Approximei-me. Certifiquei-me de que a voz partia, effectivamente, da janella de cima da hospedaria.

— Em que posso ser util a um compatriota? — disse eu, levantando a cabeça.

Ninguem appareceu na janella, mas a voz respondeu, tremula:

— Um francez aqui?... Afinal!... Sabe o senhor onde está o yate "Daphné"?

— Não, mas posso indagal-o, si deseja.

— Oh! suba depressa! Aqui conversaremos. Passe pela taberna dos chinezes. No fundo ha uma escada de madeira.

Os amarellos não gostam que os européos se introduzam em suas casas. No emtanto,como uma taberna é uma taberna, abri a porta e entrei. No interior da hospedaria havia diversos marinheiros chinezes que comiam o seu *chop-suey* e outros que jogavam o *fantan*. O cheiro da cebolla e as frituras não extinguiam por completo o cheiro do opio de que estão impregnadas todas as casas de Canseway.

O hospedeiro, um chinez obeso vestido de kaki, perguntou-me que desejava eu, e, como lhe respondesse que queria falar com o francez, me conduziu até uma porta quasi occulta pelo mostrador de madeira e que, ao se abrir, deixava vêr-se uma escada estreita e escura.

Tateando, subi ao primeiro andar, e empurrei uma porta.

Em um quarto escassamente mobiliado, o francez que desejava saber onde se achava o yate "Daphné" apparecia sentado, com as pernas cruzadas, sobre um montão de velhos tapetes. Era um homem de cabeça redonda, calvo, de pequeno bigode canoso, tez biliosa, quasi verde. Tinha, como disse, as pernas cruzadas, e, além disso, as mãos mettidas entre as mangas. Perto delle, se via a janella aberta.

— Bôa noite, senhor. Tenha a bondade de sentar-se e desculpe o não estreitar-lhe a mão. Estou enfermo.

— Posso servir-lhe nalguma coisa? Ignoro o paradeiro desse yate, mas, talvez informando-me...

— Salvar-me-ia mais que a vida, senhor... E' uma historia terrivel... Quizera saber seu nome. Traz seu passaporte?

Eu o levava, e lh'o puz deante dos olhos. O individuo continuou immovel, com as mãos mettidas dentro das mangas.

— Obrigado, senhor, e desculpe — disse-me. Agora, contar-lhe-ei a minha historia... Antes, porém, quizera que cerrasse a janella.

Obedeci, e então o homem, baixando a voz, começou a falar assim:

— Eu sou de Paris, e nasci na rua des Archives. Meus paes me puzeram no collegio desejosos de que seguisse eu alguma carreira. Eu, porém, tinha paixão pelas aventuras e pelas viagens. Como consegui embarcar, é coisa sem importancia, mas o certo é que, aos dezesete annos, me achava em Zanzibar ajudando aos negros a descarregar os vapores que iam da Europa. Assim ganhava a vida... Logo me lancei á temeridade de correr mundo, vivendo como podia e segundo a moral dos paizes que percorria, isto é, nem sempre honradamente. Afinal, depois de dez annos, fui á Oceania. Conhece o senhor as ilhas daquella região? Oh! aquillo é uma colonia do paraiso, senhor! Sempre faz bom tempo ali. A terra produz tudo sem ser preciso forçal-a. Bem. O anno passado, voltei a Java. Ali, me dediquei á pesca de perolas. O negocio marchava bem. Com um pouco mais de capital, eu teria feito uma grande fortuna. Quiz pedir emprestado aos bancos hollandezes, mas elles exigiram fiança e me ameaçam denunciar-me á policia local, si insistisse.

"Por esse tempo, chegou um yate inglez chamado "Daphné", cujo proprietario, um velho escossez de nome Dighy, tinha fama de louco entre os indigenas, os hollandezes e os chinezes. Era um homem que pagava preços phantasticos por feias estatuas do paiz e velhos idolos.

"Certo dia, encontrava-me numa taberna do porto bebendo um calix de *adyogad* (*) com uma linda mestiça, filha de uma malaia e de um marinheiro de San Francisco. Tinhamos acabado de tomar nosso licor, quando a cortina que velava a porta da taberna se levantou e perante nós appareceu a figura do velho Dighy, que, approximando-se, murmurou:

— Em casa tos banqueiros Thurkoum ae Limburgo, me informaram que o senhor precisa de dinheiro. Tambem me communicaram outra coisa. Esta noite, ás nove em ponto, o espero a bordo do "Daphné".

E poucas horas depois me apresentei no maldito yate. Recebeu-me um americano, que, depois de interrogar-me e examinar-me, me conduziu a um grande salão que parecia um museu: em caixas de jalde ou marfim, havia grande quantidade de idolos de todos os paizes e esculpidos em todos os metaes, em todas as pedras e em todas as madeiras... Uns, eram pequenos, outros, do tamanho da estatura humana.

Dighy, sentado, me deixou em pé, e declarou:

— Si a policia daqui vier a ter conhecimento do que sabem os se-

(*) *Licor hollandez.*

nhores Thurkoum e Limburg, o senhor será atirado ao porão do primeiro barco de carga que partir. Eu não o descobrirei. E si o senhor não é um imbecil, offerecer-lhe-ia dez mil libras. Para ganhar essa somma, terá que trazer-me, antes do fim da semana, o Budha de Tgawahi...

— Nada mais que isso, senhor? — exclamei. Pouco exige o senhor! Não sabe, porventura, que o pagode de Tgawahi está situado bem longe daqui, nos baixios, em meio de immensas plantações de betel, gengibre, canna de assucar; que os trabalhadores que ali vivem são chinezes capazes de cortar em pedacinhos todo o pagão que chegue a se approximar do pagode, e que o Budha, bella estatua de jalde verde, está num altar especial separado do resto do pagode por um tanque cheio de crocodilhos, sagrados porém, vorazes?... Muito obrigado! Prefiro o porão do barco de carga. Agora, uma proposta: eu lhe traria o Budha si o senhor me désse quinze mil libras e fechasse o contrato fazendo um juramento sobre a Biblia.

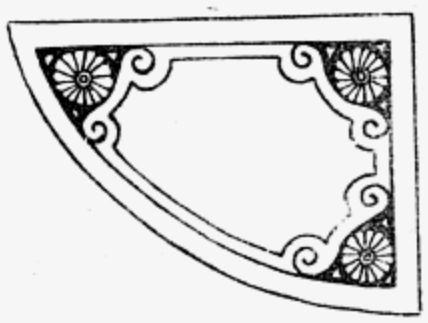
O homem vascillou, mas acabou por fazer-me a promessa com a mão sobre a Biblia. Eu sabia que um escossez nunca falta a uma promessa assim feita.

Não conhecia o pagode sinão pelo que havia ouvido falar sobre elle da rapariga que nesse dia tinha levado a beber na taberna. Quando ella soube de meu projecto, supplicou-me que renunciasse a essa empresa tão terrivel.

— Pensas, então, que eu tenho mêdo de crocodilhos? — disse-lhe eu.

— O perigo dos crocodilhos não é nada em comparação com o perigo que apresenta o Budha. Elle possue um poder extraordinario. E vingar-se-ia terrivelmente de ti, da mesma fórma como se tem vingado de outros.

Temendo que a mestiça revelasse aos chinezes minha intenção, fingi desistir da empresa. Mas, á noite seguinte, guiado por um malaio mahometano, cheguei deante do pagode. Depois de escalar os muros, logrei entrar e atravessei a primeira nave. A coisa não era nada agradavel. Aquellas cupolas sombrias, aquellas estatuas, aquelle cheiro de flores apodrecidas.



aquelles écos me gelavam o sangue. Por fim, cheguei á beira do tanque dos crocodilhos, em cujas aguas a luz da lua, que entrava por uma cupola aberta se reflectia funebremente. Bem no centro, ao nivel da agua, havia uma ponte de madeira, sem parapeito. Era esse o unico meio de passagem. Ninguem ali podia volver-se á direita ou á esquerda; a agua chegava até os muros. Sobre a ponte, dois crocodilhos se achavam placidamente extendidos, e na agua havia ainda outros. Eu levava dois cabritos, que atirei ao tanque para entreter os crocodilhos. Em um segundo, os ferozes amphibios cahiram sobre os pobres animaes, e eu, então, com extrema rapidez, atravessei a agua. O altar ficava junto da outra margem. Desci o idolo que pesava bastante, e, aproveitando o momento em que os crocodilhos se achavam entretidos com os cabritos, atravessei de novo o tanque, com o Budha nos braços.

Ao amanhecer, com a imagem envolta numas esteiras, subi a um bote do "Daphné", que me aguardava desde a vespera. Dighy esperava-me em seu yate, e foi elle proprio quem me ajudou, tremendo, a collocar o idolo sobre um pedestal. Devo dizer que, emquanto o escossez contava os bilhetes de banco que ia dar-me, me pareceu que, naquelle salão esplendido, debilmente illuminado pela aurora, todas aquellas estatuas se agitavam, e, movendo os olhos, me ameaçavam... E pela primeira vez olhei attentamente a imagem do Budha. O idolo olhava-me, sim, do mesmo modo como estou eu olhando o senhor, e tinha a impressão de que já lhe ouvia a voz, sem que seus labios se movessem:

— Tu tambem! Tu tambem! — dizia-me.

Fiquei como que desconcertado, attonito. Tudo em torno de mim havia desapparecido, e eu não via sinão a imagem, que se agitava, crescia e me ameaçava. De repente, a voz do velho escossez me devolveu á realidade.

— Tome seu dinheiro — disse-me.

Occultei os bilhetes na camisa, e me fui. Uma hora depois, o yate "Daphné" extendia a véla, partia. Quando o vi desapparecer na curva do horizonte, uma terrivel desesperação se apoderou de mim, e me fuz a chorar. Apesar disso, acabei por adormecer.

No dia seguinte, foi-me impossivel levantar-me... Achava-me na mesma posição do Budha. O medico do porto que me visitou disse que se tratava de uma paralysia. A' semana seguinte, a enfermidade invadiu-me os braços, que ficaram como os do idolo e não mais se moveram. Transformei-me num homem repugnante. Levante a blusa, e verá".

Obedeci. O enorme abdomen repousava sobre as pernas fracas atrophiadas. Em seguida, levantei-lhe as mangas. As mãos alargadas, direitas, parallelas, tambem atrophiadas, tinham unhas sobrenaturaes. O homem era um Budha monstruoso.

O individuo proseguiu:

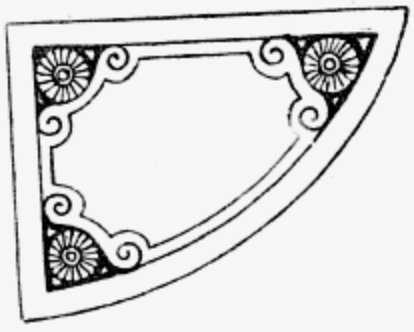
— Então, senhor, um vapor me conduziu até aqui. Eu estou certo de que si voltasse a vêr a estatua que roubei e lhe pedisse perdão, ella me curaria. Julgam-me louco, porém. Chamo pela janella, trocando de linguagem todas as semanas, e não me respondem. O senhor foi o primeiro que attendeu á minha supplica. Desejaria, pois, que me informasse o paradeiro do yate "Daphné".

Prometti-lhe que faria o que me pedia e sahi. Subito, me vi no meio da escuridão de Canseway e me puz a andar entre os asiaticos que iam e vinham de um para outro lado.

No dia seguinte, enviei ao pobre enfermo um especialista de Harley Street, cujo diagnostico foi este: *Paralysia, aliás de origem suggestiva*. Quer dizer que o homem conservava essa rara postura por causa de uma auto-suggestão.

Na agencia maritima informaram-me que o yate "Daphné", do senhor Dighy, velho extravagante, havia muitos annos que não apparecia em nenhum paiz civilizado.

(*Traducção de M. C.*)



A Saude da Mulher

PARA TODAS AS MULHERES EM TODAS AS EDADES

Seja qual fôr a irregularidade que tenha uma senhora, deve sempre usar

"A Saude da Mulher"

porque é um remedio de uso interno que actua directamente sobre a propria sede das doenças: o Utero e os Ovarios.

30 ANNOS DE EXITO

São o melhor comprovante da efficacia e superioridade deste remedio para combater.

COLICAS UTERINAS——
RHEUMATISMO——
ARTHRITISMO ——
REGRAS ESCASSAS——
REGRAS EXCESSIVAS—
REGRAS DOLOROSAS—
SUSPENSÕES——
FLORES BRANCAS——
E MALES DA——
EDADE CRITICA——

Cada vidro de experiencia uma apologista mais

ANNO XIX

FON-FON

NUM. 39

SERGIO SILVA, Director

Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1925

CROSS-WORD PUZZLE

S *palavras cruzadas*, que um paciente cidadão norte-americano, mr. Michael Dawes, diz ter inventado, dando-lhe a denominação pittoresca de *Cross-Word Puzzle*, embora outros affirmem já existirem desde os tempos heroicos dos sete sabios da Grecia, constituem, hoje em dia, uma impressionante mania, que está, invadindo, vertiginosamente, o ephemero dominio das novidades sensacionaes. O enigma da moda vae desthronar Sua Magestade a Radiotelephonia, que já não interessa tanto aos innumeros apreciadores das innovações *yankees*. E ei-lo ahi enthusiasmando e tirando o juizo das multidões, que tão facilmente se deixam seduzir. Um simples e vulgar quebra-cabeças a dominar populações inteiras, na extravagante complicação dos seus quadros brancos e negros! E' irrisorio! Mas, não deixa, tambem, de ser singularmente divertido... Porque é, na verdade, para desopilar, o comico espectaculo que apresenta um lar com todos os seus membros occupados na extenuante tarefa de solucionar o ultimo problema desta revista ou daquelle diario. Ha pessôas caprichosas que se esquecem até de comer quando estão entregues ao exhaustivo trabalho. Conheço um austero cavalheiro que teve a pachorra de passar seis dias em casa procurando um phantastico affluente do Amazonas para completar a solução de um problema errado offerecido por um semanario... Quando o homem *despertou*, já a revista tinha confessado o engano e... distribuido o premio a um dos seus leitores...

Nos bondes, nos jardins publicos, nos cinemas e theatros, nas escolas, nas repartições, nos escriptorios, nos salões de baile — em toda a parte, emfim, ha de, necessariamente, existir alguma coisa que se relacione com as *palavras cruzadas*.

E isto não é só aqui. Em todas as capitaes do mundo a moda excentrica toma proporções de uma verdadeira e espantosa mania. Na Universidade de Columbia foi instituida uma prova baseada na importancia intellectual das *palavras cruzadas* e se abriu um concurso entre os professores para opinarem sobre si essa prova deve, ou não, ser incluida nos programmas pedagógicos! Na Inglaterra, as companhias de transportes chegaram a organizar um concurso de *palavras cruzadas*, com premios, para distrahir os seus empregados.

Onde, porém, mais enthusiasmo tem despertado o curioso enigma, é na terra utilitarista do seu supposto inventor. Tanto que algumas livrarias, para não soffrer uma invasão, se viram na contingencia de expôr um cartaz avisando não terem á venda "obras auxiliares para a solução dos problemas das *palavras cruzadas*"...

Na França, a mania tem suscitado discussões acesas, que muito concorrerão, de certo, para a completa elucidação da ignota origem do divertimento. Já surgiu, ali, um tal mr. C. Chaplot, que reclama para o seu paiz a prioridade da invenção, affirmando ter explicado na sua obra *La théorie et la pratique des jeux d'esprit*, apparecida em 1893, um jogo bem parecido com o *Cross-Word Puzzle*, de mr. Dawes.

Um sobrio semanario de Paris, *Les Nouvelles Littéraires*, acha que se deve estimular o novissimo entretenimento, que, na sua opinião, muito auxilia o cultivo da intelligencia. E escreve:

Il ne faut pas croire que ce soit un jeu frivole, et nous connaissons plusieurs écrivains qui, naguère, rebelles aux jeux qualifiés "jeux d'esprit", s'efforcent aujourd'hui de découvrir les mots qui se cachent dans ces petits carrés noirs et blancs. Le jeu des Mots Croisés *constitue, en effet, un excellent agent d'excitation cérébrale, favorise l'enrichissement de notre vocabulaire et nous permet de faire le contrôle et le recensement de nos connaissances.*

Eu não concordo, em absoluto, com as ponderações, naturalmente apaixonadas, da douta revista parisiense. Mas, não posso deixar de reconhecer que nenhum jogo, nenhum divertimento espiritual alcançou maior popularidade, nem se universalizou com mais vertiginosa rapidez do que esse que presentemente transtorna a cabeça voluvel desta incontentavel humanidade. E isso ha de, sem duvida, consolar o placido mr. Michael Dawes, ou aquelle a quem pertença, legitimamente, a gloria da invenção...

MARTINS CAPISTRANO

BRASIL-EGYPTO

O JARDIM E O AVIARIO

Em Minas, no planalto, na cidade do Horizonte, circula agora uma auspiciosa publicação literaria.

Fundaram-na Martins de Almeida e Canedo, Carlos Drumond e Emilio Moura. E' uma revista de elevação e cultura, de critica e pensamento. E os rapazes que a dirigem e a redigem, dão-lhe uma rara força de actividade e esplendencia, pela qual já se póde pulsear a admiravel vitalidade intellectual das "alterosas", na hora presente.

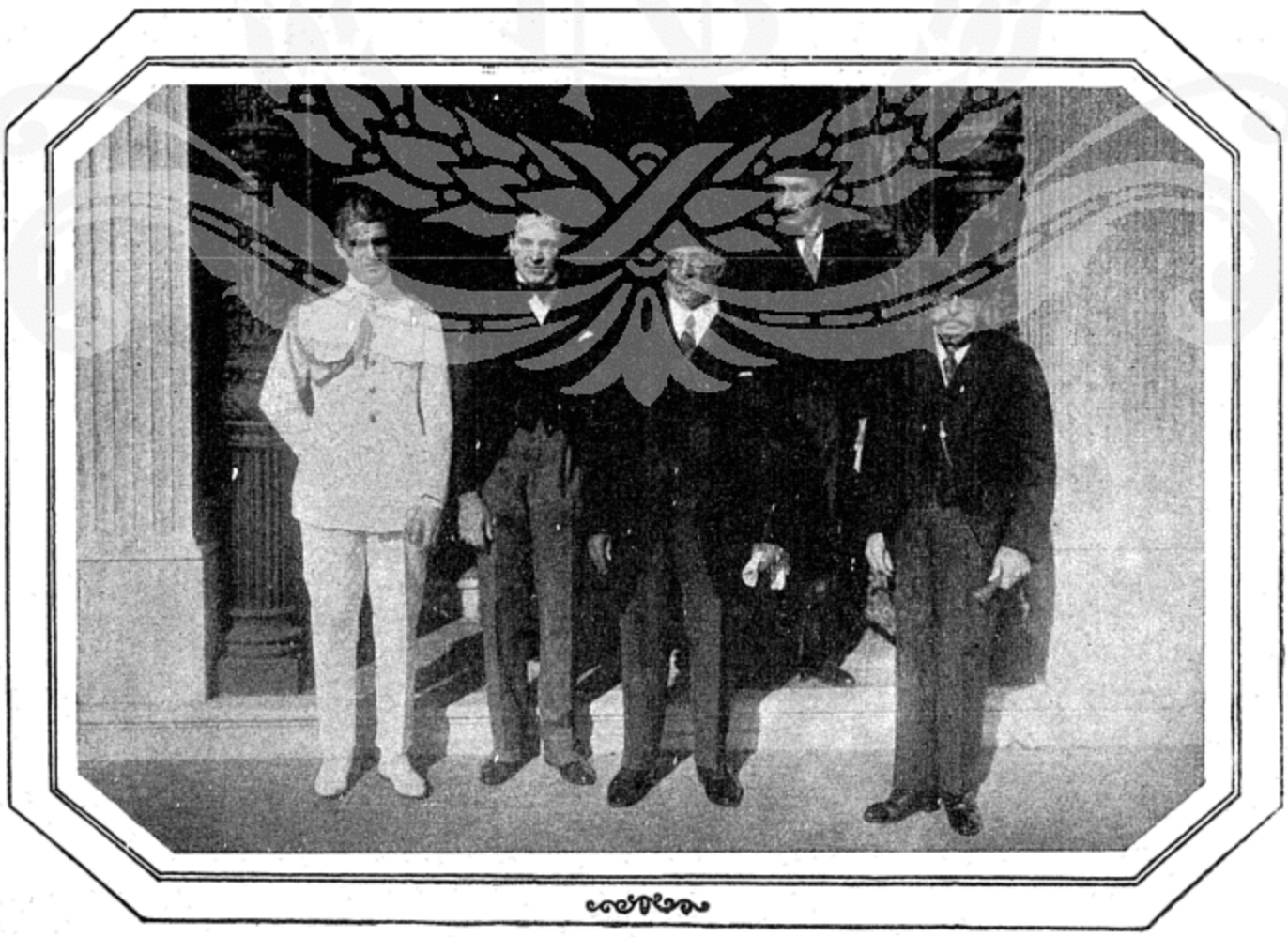
Bello Horizonte é uma cidade de extase e poesia. Ali, sonham e meditam Noraldino, Carlos Góes, Mario de Lima, Abgar Rénault, Baptista Santiago, Djalma Andrade, para falar dos mais taludos. E João Alphonsus, Albano, Evagrio, a encantadora Mietta, para falar dos mais recentes. E a cidade, na sua quietude classica, é, ás vezes, um alvoroço de aviario. E nada é de mais um aviario em pleno jardim, um jardim aberto entre montanhas. Bello Horizonte é uma cidade edemica. E' certo que a serpente tambem entrou no Eden.

A serpente é a sabedoria e é, tambem, a malicia. Para combater o pequeno quinhão de malicia, que já havia, a novel publicação representa uma alta dóse de intelligencia e saber. Os rapazes pensam e discutem. E exercem uma critica, elevada e livre, sobre motivos de lá e de cá, de dentro e de fóra.

Ora, bravos á Revista. Aguardemos, tranquillos, a voz do planalto.

F.

O primeiro ministro plenipotenciario do Egypto junto ao governo brasileiro, Mohamed Ali Maghrabi Pasha, conversando com o presidente da Republica, no salão de honra do palacio do Cattete, depois de apresentar a s. excia. as suas credenciaes diplomaticas.



O ministro Mohamed Ali Maghrabi Pasha retirando-se do palacio presidencial, após a entrega de credenciaes.

BRASIL-CUBA

FUTURISMO...

Chegou a vez do Chafariz da Carioca.

Ha pouco, era o portão do Passeio Publico, a reliquia de Mestre Valentim que desapparecia aos golpes da picareta da Prefeitura.

Não sabiam o que fazer delle!

Mas, um entendido em coisas de arte resolveu o caso.

Tranformaram o portão em nicho!...

Agora, lá vae o Chafariz.

Ainda não sabem para onde transportal-o, nem si o mesmo poderá, em outro local, continuar a fornecer agua aos que têm sêde...

Porém, o martello bate desapiedado na cantaria do velho monumento, e em breve elle não mais existirá.

Decididamente, a Prefeitura resolveu que não deve ficar de pé qualquer coisa que fale da historia da velha cidade de S. Sebastião.

A Prefeitura é *futurista*...

O presidente dr. Arthur Bernardes, recebendo, no salão nobre do palacio do Cattete, as credenciaes do novo ministro plenipotenciario da Republica de Cuba, sr. José A. Barnet y Vinageras, que acaba de chegar a esta capital.

GARATUJAS

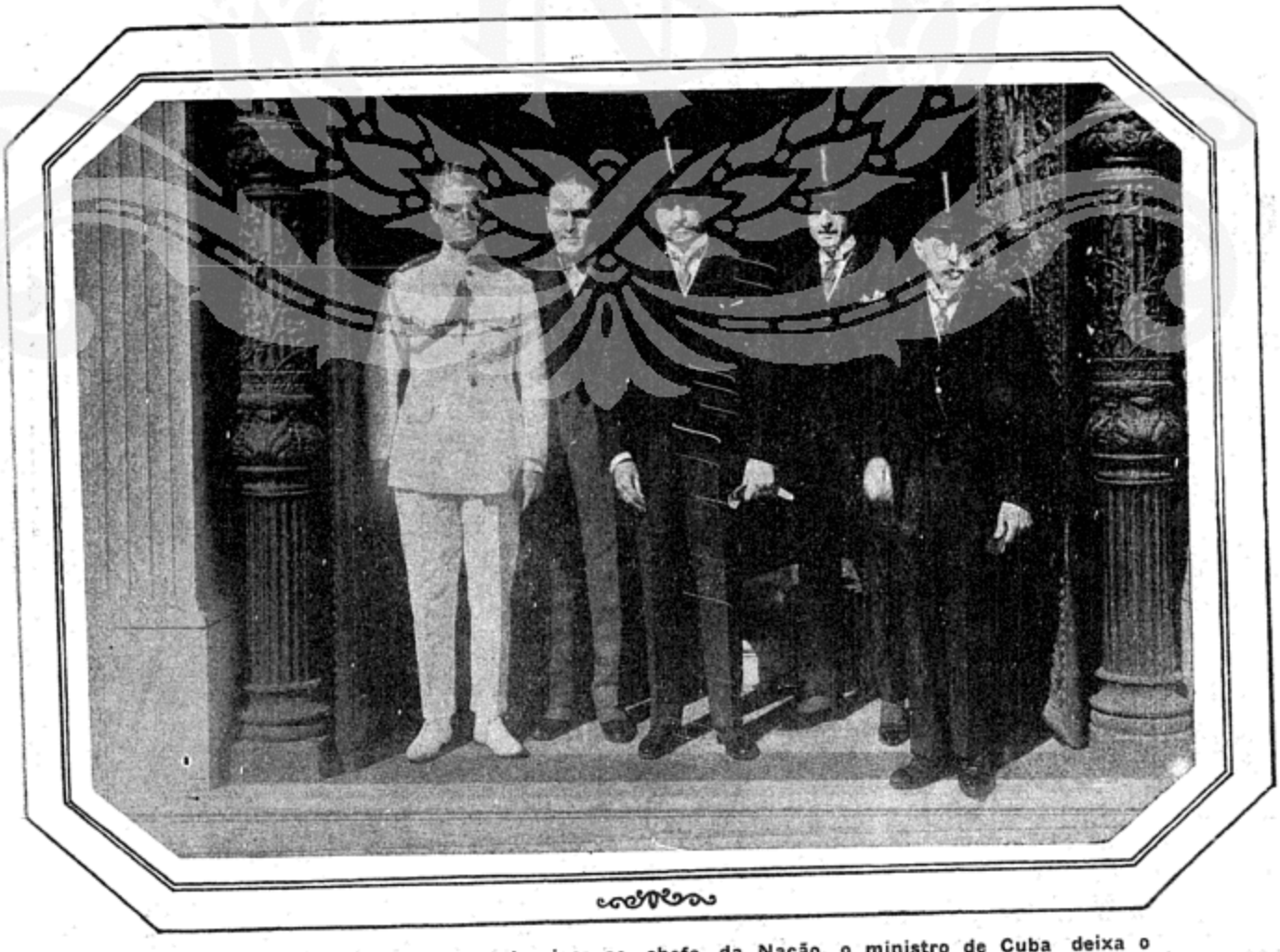
O Rio de Janeiro, em materia de policiamento, anda em lastimavel abandono.

O outro dia, alli perto do Mercado, defronte do Ministerio da Agricultura, num buraco feito no meio da rua para qualquer serviço da extincta Exposição, vimos dois vagabundos da peor especie arranjarem uma trempe, fazerem fogo, pôrem feijão a cozinhar numa panella e deitarem-se tranquillamente em velhos saccos de estopa, afim de esperar que a *boia* ficasse prompta.

A'noite, lá estavam no mesmo logar, dormindo a somno solto e de barriga cheia!

Dentro em pouco, alli mesmo poderão levantar uma barraca ou uma cabana e acabarem proprietarios do sólo.

Que isto se dê em Jacarépaguá ainda se admitte; mas alli é demais!



Depois de entregar as suas credenciaes ao chefe da Nação, o ministro de Cuba deixa o palacio do Cattete.

A CONSAGRAÇÃO DE UM AMIGO DO POVO

O senador Paulo de Frontin acaba de ser consagrado pelos seus amigos e admiradores com a inauguração do seu busto no extremo da praça Marechal Floriano Peixoto, na Avenida Rio Branco.

FRAGMENTO

Nada ha que não enfade.

Detido em casa além do horario commum, graças a uma prematura crise reumathica, invadiu-me o espirito uma irreverente emoção retrogada.

Saturado de lêr, livros da nossa phase de existencia, almejei mergulhar o cerebro vadio em qualquer obra despretenciosa, de feição bem nacional, embora simploria, produzida em época anterior a esta que creou as renovações de esthetica já de si sophismaticas.

O senador Paulo de Frontin recebendo a homenagem que lhe foi prestada a semana passada, com a collocação do seu busto na Avenida Rio Branco.

A CONSAGRAÇÃO DE UM AMIGO DO POVO

Os admiradores e amigos do senador Paulo de Frontin na sua residencia, após a homenagem que lhe foi tributada em praça publica.

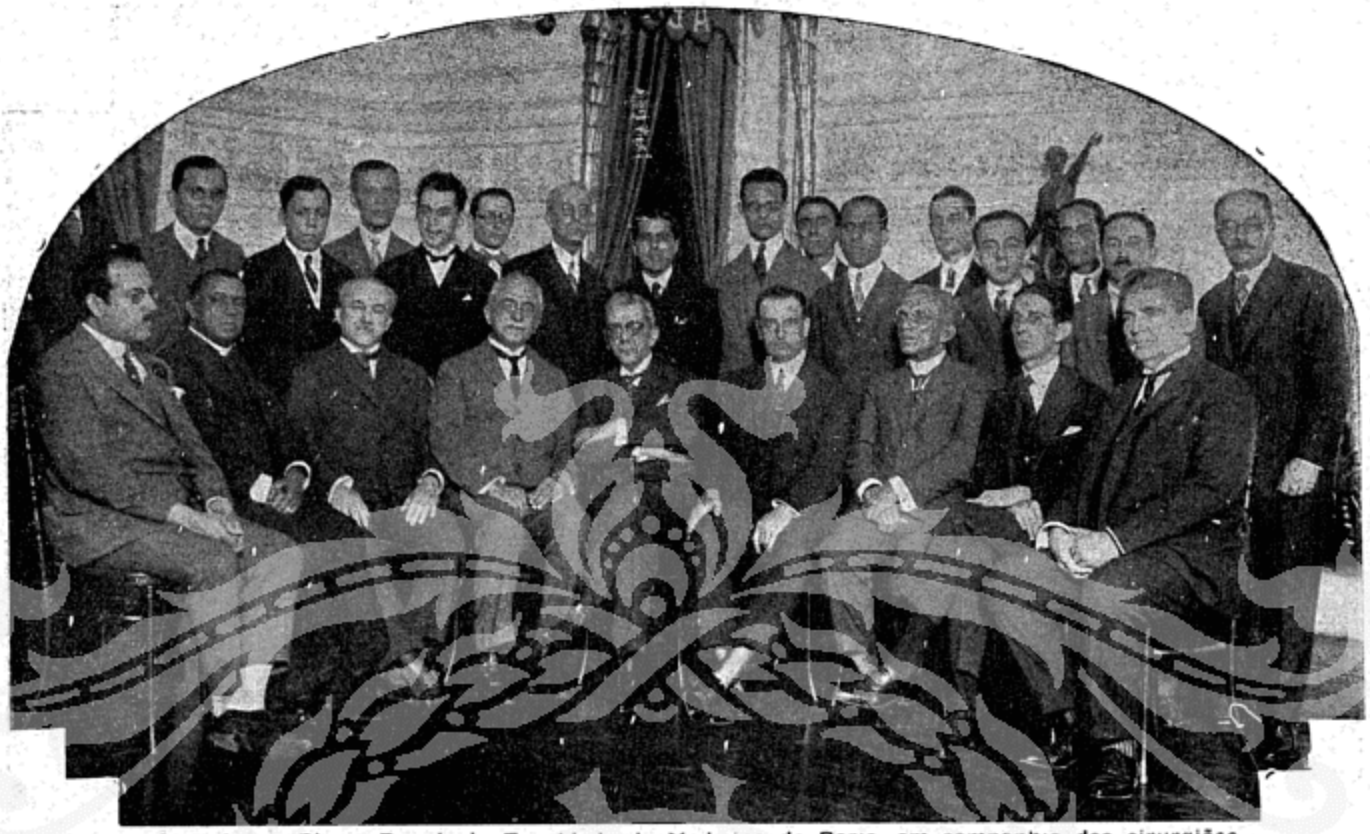
Aspirei a leitura de algumas paginas isentas da acção dynamica de subjectivismos exuberantes — e fiquei indeciso entre um volume de versos, "Primavera", firmado pelo melifluo Casemiro de Abreu, e o domestico "Don Casmurro" que Machado de Assis concebeu para bem de todos que então sonhavam o romance typico nacional.

Quasi me entreguei ás "Lagrimas de uma mulher". Resisti, a bom tempo: meu delirio não chegava a exigir versos pallidos. Nem a anatomia caseira de mestre Assis. Muito menos o lacrimejar soturno de Aluizio.

E quedei-me a relêr os "Sonhos d'Ouro", do patriota Alencar.

Um flagrante das senhoras e senhoritas que foram cumprimentar a esposa do senador pelo Districto Federal, no dia de sua consagração.

AGAPES



O professor Pierre Duval, da Faculdade de Medicina de Paris, em companhia dos cirurgiões brasileiros que o homenagearam com um almoço, no Jockey-Club.

Titulo, autor e época, promettiam saciar-me.

Horas decorridas, em meio o segundo volume, inesperado, inopportuno, baila-me sob os olhos o periodo indesejavel:

"Mas Guida, que ella suppunha á sua beira, acompanhando attenta sua lição, estava bem sentada á mesa, onde abrira a sua caixa de tintas e coloria uma aquarella, a seu modo, pintando a folhagem de encarnado, os bois e carneiros de verde e a agua de amarello".

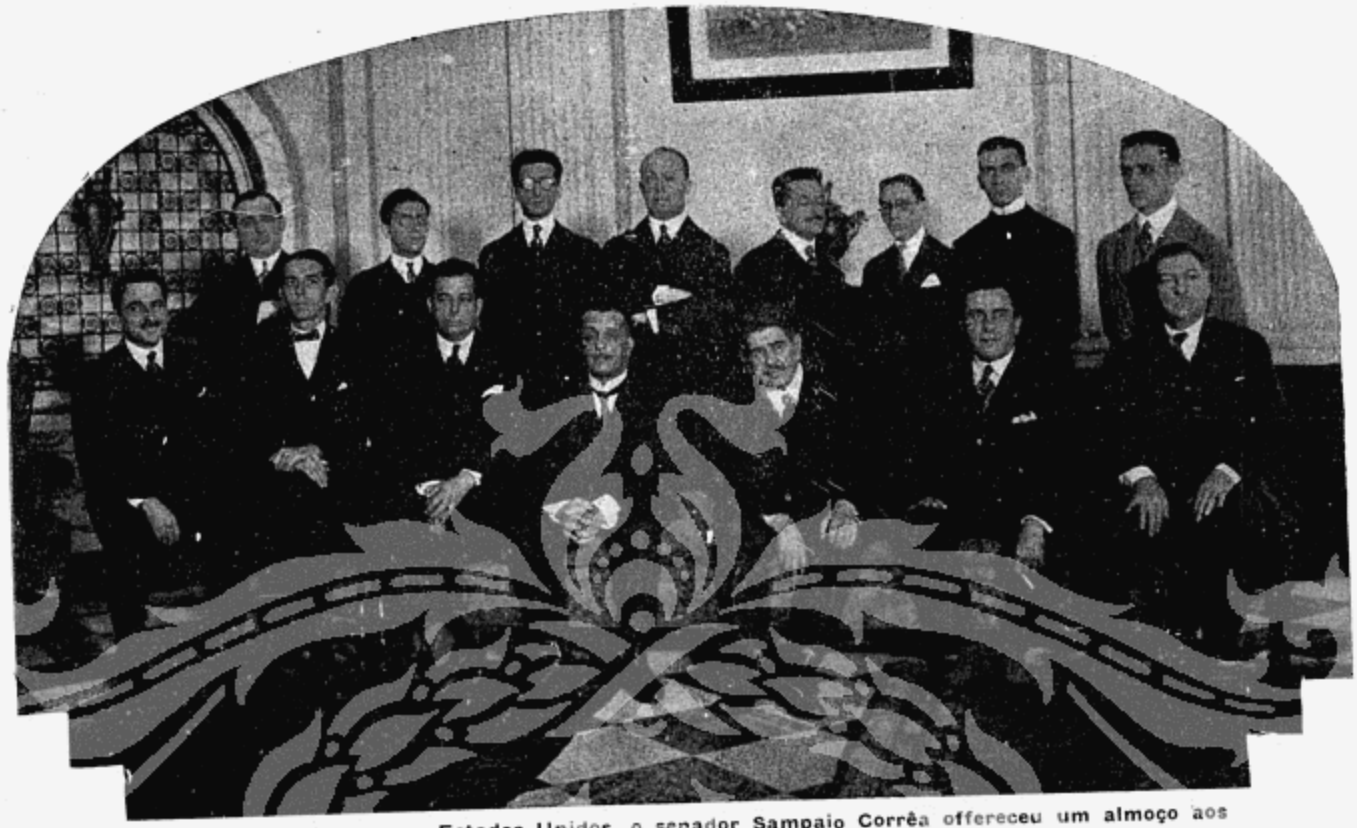
E esta! Amplo regimen futurista onde menos o podia sonhar!

Prosigo a leitura, desilludido. Mas, linhas abaixo, desvendei a chave da imagem alencariana:

— Não se ria, Mrs. Trowsky! Isto que a senhora está vendo (referia-se ao quadro), é uma obra prima! Que vigor de colorido! Que tons brilhantes!... Os versos de certos poe-

A Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, commemorando o 25.º anniversario da inauguração da sua primeira séde social, reuniu em um almoço intimo, no edificio da Avenida Rio Branco, varios jornalistas cariocas, entre elles, os srs. Felix Pacheco, ministro do Exterior, e Medeiros e Albuquerque.

AGAPES



Antes de partir para os Estados Unidos, o senador Sampaio Corrêa offereceu um almoço aos jornalistas que compõem a bancada de imprensa no Senado.

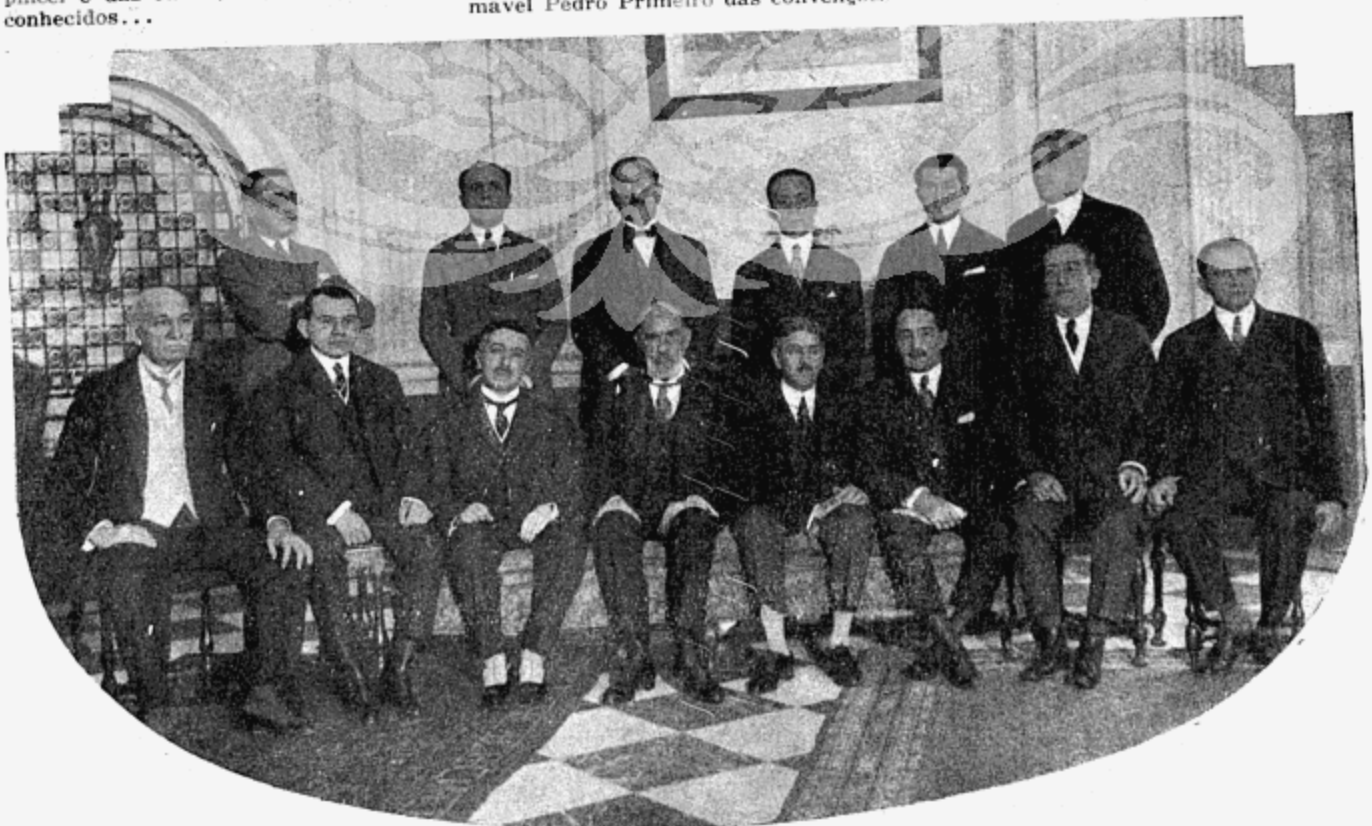
tas, se fôsse possivel pintal-os, sahiam assim.

Respirei. O venerando autor das "Minas de Prata" cingira-se, com cincoenta annos de avanço, a traçar uma satyra singela a alguns artistas do pincel e das rimas, hoje bem nossos conhecidos...

Verdade é que o homem pertence á geração que o produziu. Tanto bastou para satisfazer-me a febre de caduquice litteraria; dez minutos após, eu trocava o sensivel romance do velhote Alencar pelo theatro libertador de Pirandello, esse indomavel Pedro Primeiro das convenções [illegible] scena, que encerra a mais divulgada de suas peças, muito bem pregadas ao publico, com uma phrase primorosa de idéa e admiravel estylo:

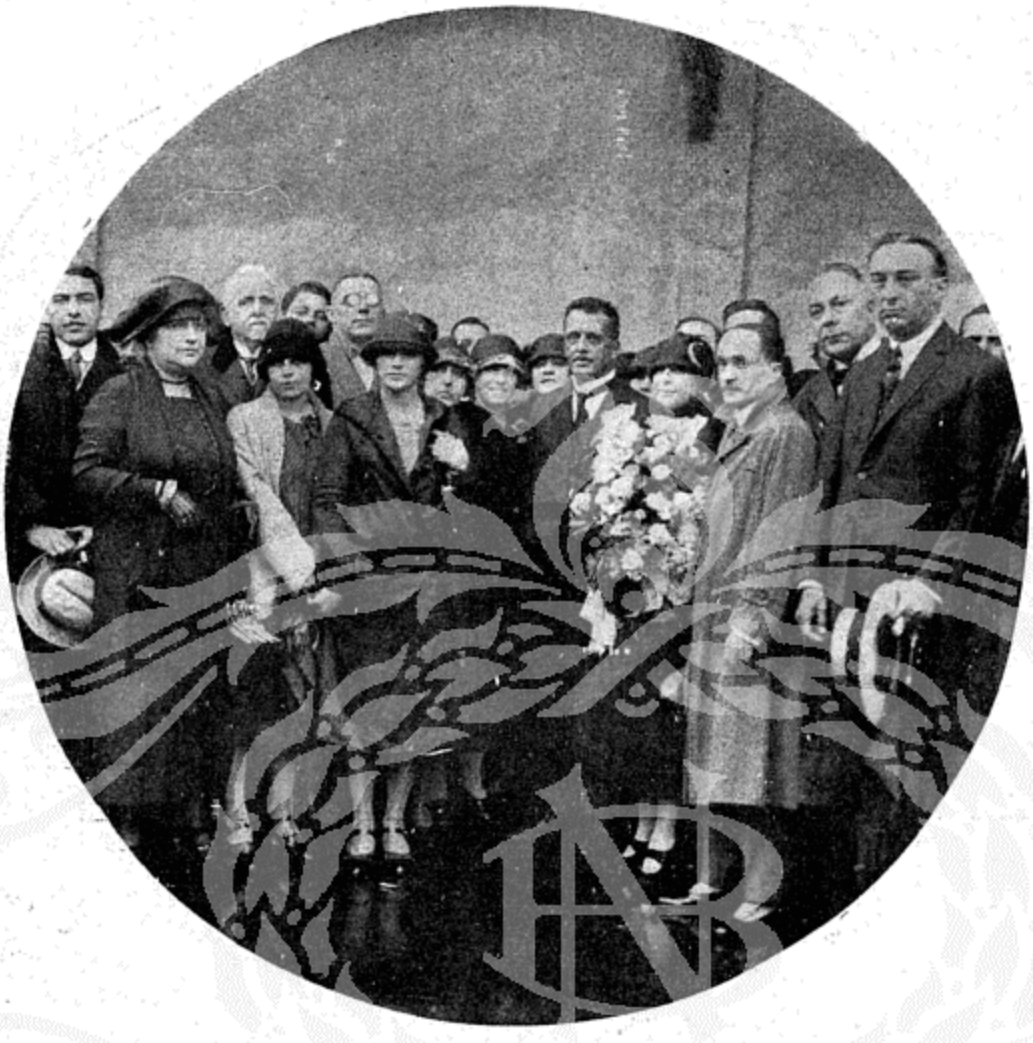
— Finzione! Realtá! Andate al diavolo tutti quanti!

Celestino Silveira.



O deputado Cesar Vergueiro em companhia de varios collegas seus da Camara Federal, entre elles os srs. Magalhães de Almeida, Natalicio Camboim, Lyra Castro, Moreira da Rocha, Cesar Magalhães, Nelson de Penna, Carlos Pessôa, Rego Barros e Pedro Borges, que lhe offereceram um almoço no Jockey-Club.

FIGURAS E FACTOS



Um flagrante do embarque do senador Sampaio Corrêa, que seguiu para a America do Norte, a bordo do "Southern Cross", chefiando a embaixada brasileira junto á Conferencia Internacional Parlamentar de Nova-York.

CARATUJAS

Houve época em que as grandes civilizações humanas medraram e exercêram suas hegemonias ás margens do oceano Indico. Depois, ás ribas do golfo Persico coube o mesmo papel. E, durante milenios, desde os phenicios e egypcios aos gregos, carthaginêses e romanos, desde os byzantinos aos venezianos, foi ao Mediterraneo que competio a palma da gloria e da riqueza. A descoberta da America mudou para o Atlantico o eixo do mundo. E agora que outro mar virá para o dominio da terra nas asas dos seculos futuros, que já sentimos ruflar?...

Não vos parece que é essa a vez do Pacifico com a California e com o Japão?...

INVENTORES...

Um cidadão norte-americano penetrou na residencia de uma artista cinematographica praticando um grande roubo. Preso, procurou justificar-se Estava preoccupadissimo com um invento destinado a revolucionar o mundo, por isso esquecia de alimentar-se, e achando-se

A Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro festejou com uma sessão magna, realizada em sua séde, o 12.º anniversario de sua installação.

profundamente debilitado, perdeu o senso moral commettendo o roubo.

O juiz procurou saber em que consistia o tal invento e o ladrão confessou o segredo...

Tratava-se de um apparelho com o qual era possivel determinar o sexo de qualquer sêr. Fechando um ovo dentro da machina podia indicar se o pinto era macho ou femea, positivando, ao mesmo tempo, quando não foi fecundado o ovo.

Deste modo, os ovos não fecundados pódem ser comidos, deixando-se para a reproducção apenas os que contiverem o elemento reproductor.

Mas, o tal apparelho serve para outrou mistéres.

Póde, por exemplo, determinar si um pedaço de couro próvem de um boi ou de uma vacca e indicar o sexo de uma ostra só em tocar a sua concha...

Ora, uma *óva*, para o tal inventor! — diriamos, com a nossa ingenuidade basbaque.

Lá pelo paiz dos inventos e dos inventores, parece que ainda tomaram a sério o illustre ladrão: entretanto, o jury achou que elle na prisão não ficava mal pois teria tempo sufficiente para aperfeiçoar a sua machina...

Ainda bem.

FIGURAS E FACTOS

O ministro da Agricultura, dr. Miguel Calmon, cercado pelas pessôas que assistiram á missa mandada celebrar pelos seus amigos, na matriz da Gloria, em acção de graças pela passagem do anniversario natalicio de s. exc.ia, a 13 do corrente.

O ministro Miguel Calmon e os convivas do almoço que a bancada bahiana na Camara lhe offereceu no salão do Jockey-Club

O ETERNO POEMA

Ouves o soluçar da agua que cascateia nas pedras, docemente revolvendo as hervas que se curvam para a volupia de sua caricia?

Ouves como o seu murmurio suave agita os écos adormecidos da natureza virgem?

Comprehendeste o poema que se eleva do leito que as arvores sombrêam com languor?

E' o beijo das ondas que se estendem na areia, na hora melancolica do sol poente...

Ouves esse rumor abafado de gorgeios fracos que vem do arvoredo espesso, ali onde a folhagem se une, como a formar um docel inviolavel?

Comprehendes o harpejo que se ergue das ternas gargantas do passaredo?

Não? Querida, é a rola que supplica o beijo aquecedor do companheiro, que deve acalental-a no calor reconfortante do ninho, durante as horas longas da noite invernal...

Ouves o rumor do arvoredo que se curva ao sopro delicado do zephiro, agora que o sol envolve a natureza em um véu delicado de purpura?

Não te commove o brando roçar das folhas, em um atrito delicado, como si fôsse um fremito de paixão?

Comprehendes o roçagar das comas?

E' a natureza que se entrega, languida e vibrante ao ultimo beijo do sol, na hora em que a tarde morre no silencio das quebradas...

Vês como ha flôres que se entreabrem, emquanto outras recolhem as petalas, como fugindo ás gottas do orvalho?

E' que a rosa já recebeu as caricias do sol e os beijos da brisa e deixa agora que as flôres selvagens, a çamara, a guaraiba e o cravo indigena recebam o osculo da noite que lhes dá vida e perfume.

Em tudo ha o beijo santificado da natureza, purificando, rejuvenescendo, creando, dando vida.

Tudo no mundo, do verme á flôr, da agua que murmura aos astros que fulguram, vive do beijo que redime, do beijo que procrea e vivifica.

Toda a natureza vibra sempre á caricia longa desse beijo que se repete desde o chãos, através a rotação dos mundos.

E' o seu estalido medroso e pudico, que se ouve no espaço quando, na hora silente do meio dia, as pedras se facetam sob os raios ardentes do sol.

E' o seu perfume que se espalha no ar, quando, pelas noites claras, a lua acaricia com luxuria o dorso escuro das montanhas.

A Creação vive do beijo, o beijo de amor, para o amplexo eterno das cinzas que é o beijo da reproducção.

Por que só tu me negas a vida que ha nos teus labios, que a natureza fez mais purpurinos do que o cardo selvagem, mais olentes do que a baunilha esquiva?...

Raul Lellis.

NA CASA DOS CEGOS

O 71.º anniversario do Instituto Benjamin Constant foi solemnemente commemorado pelos cegos que ali se acham recolhidos, os quaes organizaram um programma brilhantemsnte executado.

A assistencia á festa que se realizou no Instituto Benjamin Constant, commemorativa do anniversario dessa estabelecimento.

HOMENAGEM

Festejando a escolha do dr. Carlos da Silva Costa para representar o Brasil na Conferencia Internacional de Direito Aereo, os amigos daquelle criminalista lhe offereceram um almoço, que se realizou no Jockey-Club.

TREPAÇÕES

O TENENTE está mesmo apaixonado pela mocinha do chapéo grande.

Pequenino, com o seu porte nada militar, dizem que até foge do quartel para o encontro com a bella "pequena", que tabem não deixa de ser pequenina...

Ella gosta do "pé de alferes" (pelo antigo, porque, hoje em dia, todo alferes é tenente), e ali no ponto dos bondes da Jardim Botanico perdem horas, esquecidos de tudo.

E, pelo geito, não damos muitos dias, "seu" tenente estará promovido a "coronel", como nas magicas!

Questão de dias apenas, si não fôr considerado "desertor"...

CLARA, alta, tendo no andar a esbelteza da gazela e nas linhas do corpo uma rara prefeição, ella surgiu, um dia, nas rodas elegantes, sem que se soubesse de onde vinha ou quem era.

Pouco a pouco, a sua formosura se impoz e os admiradores a cercaram, numa disputa silenciosa e renhida.

Sempre envolvida pelo mesmo mysterio, sempre altaneira e bella, a encantadora desconhecida teve a seus pés o que de mai sfino possúe os salões chics do Rio.

Mas, um dia, como nas lendas antigas, surgiu repentinamente, chegado de França, um cavalheiro loiro e robusto, que jamais fôra visto por aqui.

Os dois se encontraram, numa "soirée" de gala, e cada qual estampava no rosto maior surpreza.

Conversaram longamente, com agitação. Depois, nunca mais a bella dama foi vista nas altas rodas e só a muito custo se vislumbra ainda a sua siuhueta esguia, cuidadosamente occulta entre os estofos de uma limousine.

Que seria?

Parece novella de Conan Doyle.

MLLE. deve ter mais um pouco de cuidado, quando subir no bonde de Aguas Ferreas, ali no Ponto Chic. O seu caso já está dando o que fazer.

Todas as tardes, ás 6 e pouco, quando ella toma o vehiculoda Light, o seu vestido, que é excessivamente curto e apertado, vae subindo... vae subindo... e... daqui a pouco é um horror...

O "almofadismo" da Avenida, que já descobriu o "encanto" daquella "gymnastica", está firme, naquelle trecho, todas as tardes. E' uma belleza!

E depois mademoiselle é uma dessas creaturas que allucinam, só pelo rosto. Com essas exhibições, então, Deus do céo, que perigo!

E' bem possivel que, dentro em breve, a policia de costumes entre a agir contra aquelle "costume"...

Quem avisa meu amigo é... O Ponto Chic não é praia de banhos, mademoiselle...

SENHOR, de cabeça grisalha, bom physico e physionomia agradavel.

Ella, relativamente moça, sympathica.

Mas, não sabemos porque, estão ambos impedidos de apparecer ao respeitavel publico,á luz do sol.

Por isso, acautelam se para os encontros furtuitos e rapidos, quasi sempre no corredor de uma photographia cá da rua onde vivemos a rabiscar as nossas *trepações*.

E' verdade que o corredor, o tal, está sempre envolvido as más linguas ignoramque elle vae sendo um refugio muito procurado pelos casaes discretos...

Mas, depois da nossa bisbilhotice, o corredor vae ficar *estragado*...

ELLES haviam rompido ha cerca de dois mezes. Si ella não telephonava para elle, o joven official do exercito não fazia por menos.

Viviam assim, os dois, afastados, um do outro, sem que uma alma caridosa se lembrasse de acabar com aquelle rompimento, e approximal-os, definitivamente. Eis porém que o Acaso, o Acaso protector dos que não têm esperança, fez com que elles se encontrassem hontem.

Elle sahia da Colombo e ella entrava. Vinham, porém, tão distrahidos que se chocaram, desastradamente.

— Oh, perdão! fez elle.

— Oh, perdão! disse ella.

E foi o bastante. Um sorriso. Outras desculpas, e estavam feitas as pazes. E o mais interessante é que os dois, em vez de ficarem na Colombo, fizeram qualquer combinação tomaram um taxi, que rumou para os lados da Tijuca.

Mas que coisa bôa só é um encontro desses! Não é verdade?

AS NOSSAS ARTISTAS

A senhora Sarah Villela de Figueiredo representa no "Salon" de 1925, a nota mais forte e o concorrente mais completo. Tendo exposto nove ou dez quadros, revelam, todos elles, a alma delicada da artista, principlamente o "Auto-retrato", onde melhor se delineiam as suas manifestações esthetícas.

AUTORES

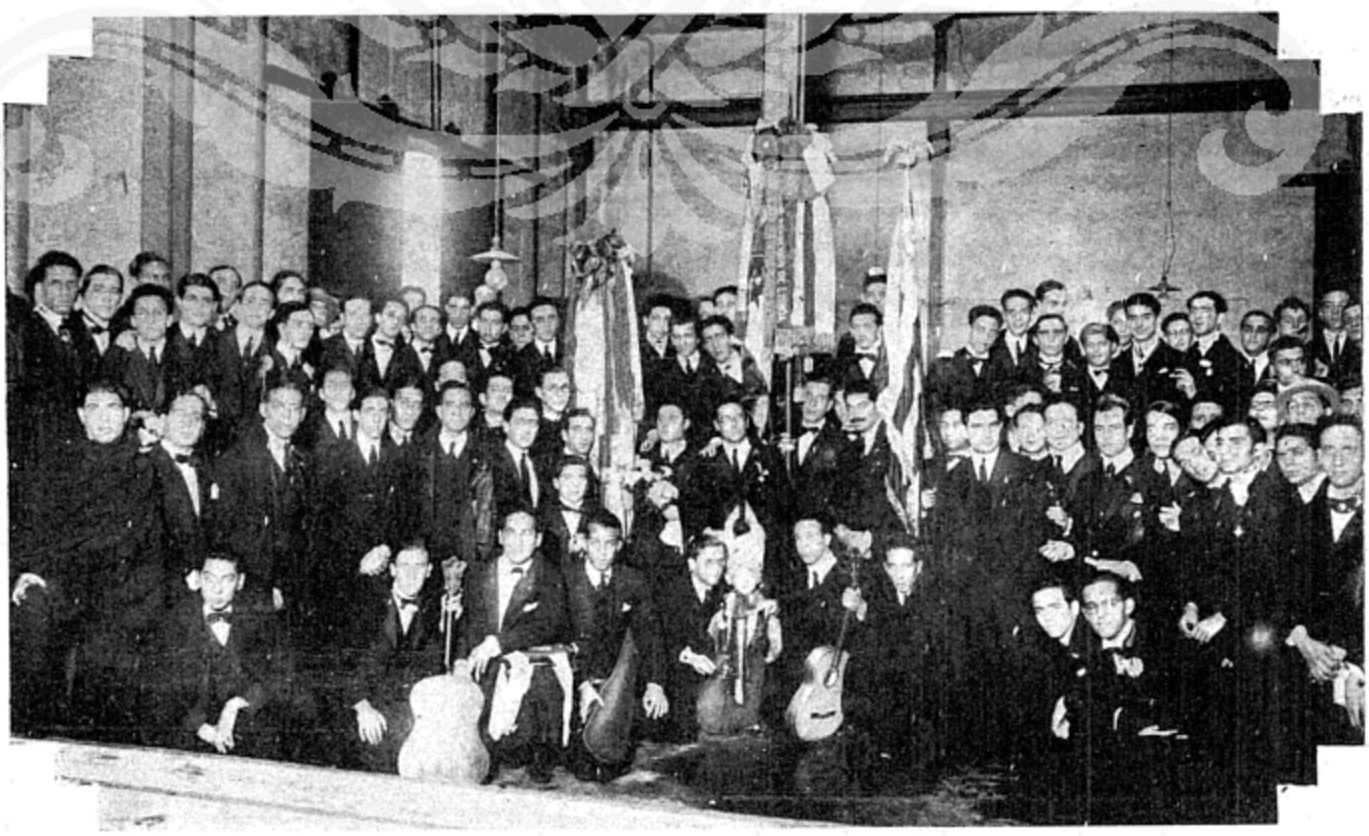
Ricardo Pinto é o victorioso autor do livro "Nossos grandes em ceroulas", que já está em segunda edição.

THEATRO BRASILEIRO

Benjamin Lima, um dos mais brilhantes jornalistas da actualidade, que acaba de realizar, no Trianon, duas notaveis conferencias sobre "As surprezas do Theatro Brasileiro".

FRATERNIDADE LUSITANA

Uma festa que teve o mais alto cunho de elegancia foi a que o Orpheão Portuguez desta capital offereceu aos sympathicos rapazes do glorioso Orpheão de Lisbôa. A nossa gravura focaliza um dos instantes mais expressivos desse festival de fraternidade e de arte.



Nessa ...ite memoravel e esplendente, o Orpheão de Lisbôa e do Rio, congraçaram-s, mais uma vez, num forte amplexo de amizade.

FRATERNIDADE LUSITANA

Coelho Netto, o brilhante escriptor brasileiro, cingido com a tradicional capa coimbrã, num momento de grande significação do festival lusitano, na séde do Orpheão Portuguez.

Lindo, feerico, deslumbrante, — eis o que se póde dizer do baile que os portuguezes daqui offereceram aos seus illustres patricios de além mar.

VESPERAL DANSANTE

Nos salões do Club Gymnastico Portuguez movimentou-se, na tarde do penultimo domingo, uma fina e brilhante sociedade, que deu uma nota de lindo realce á vesperal dansante ali realizada.

GARATUJAS

Vejo-me tonto com os meus barbeiros, tão tonto que vou acabar fazendo a barba em casa, apesar dos riscos que possa correr a minha pelle.

Toda a gente sabe que barbeiro é a classe de individuos que mais conversa neste mundo. Ha até nas "Mil e Uma Noites" um curioso e engraçado conto sobre a facundia dessa casta.

Os meus, emquanto conversavam e repetiam boatos eram supportaveis. Mas agora deram para pregar idéas. São verdadeiros apostolos. Um é espirita e quer que eu desenvolva a minha mediunimidade. Outro é socialista e acha que devo servir a sua causa sagrada. Um terceiro é catholico ferrenho e entendeu convencer-me dos meus erros religiosos. Emfim, quanta cura pela homeopathia e tenta impingir-me globulos disto e daquillo.

Decididamente, a *Gillette* é mais commoda...

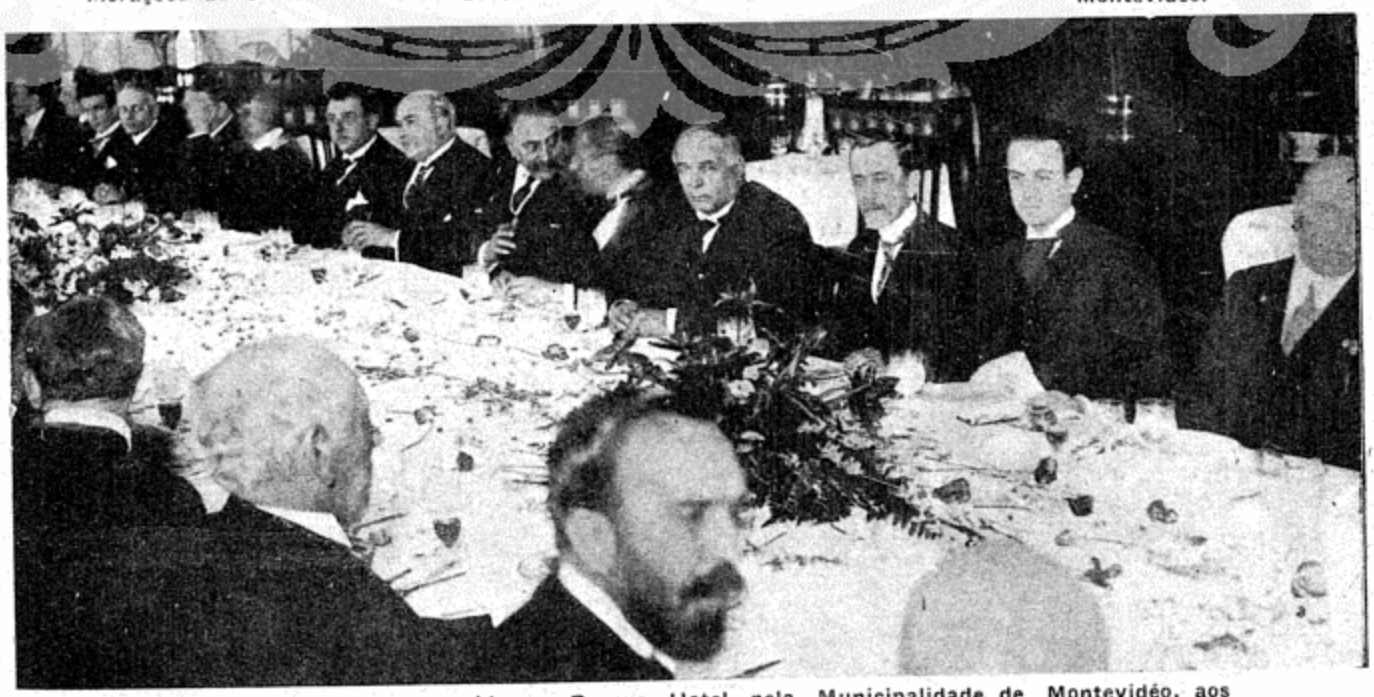
Os estudantes portuguezes que actualmente nos visitam emprestaram, com a sua alegria franca e simples, uma animação especial á festa vespertina do Gymnastico.

O BRASIL NO URUGUAY

O general Candido Rondon e o contra-almirante Noronha Santos visitando a Escola Naval de Montevidéo.

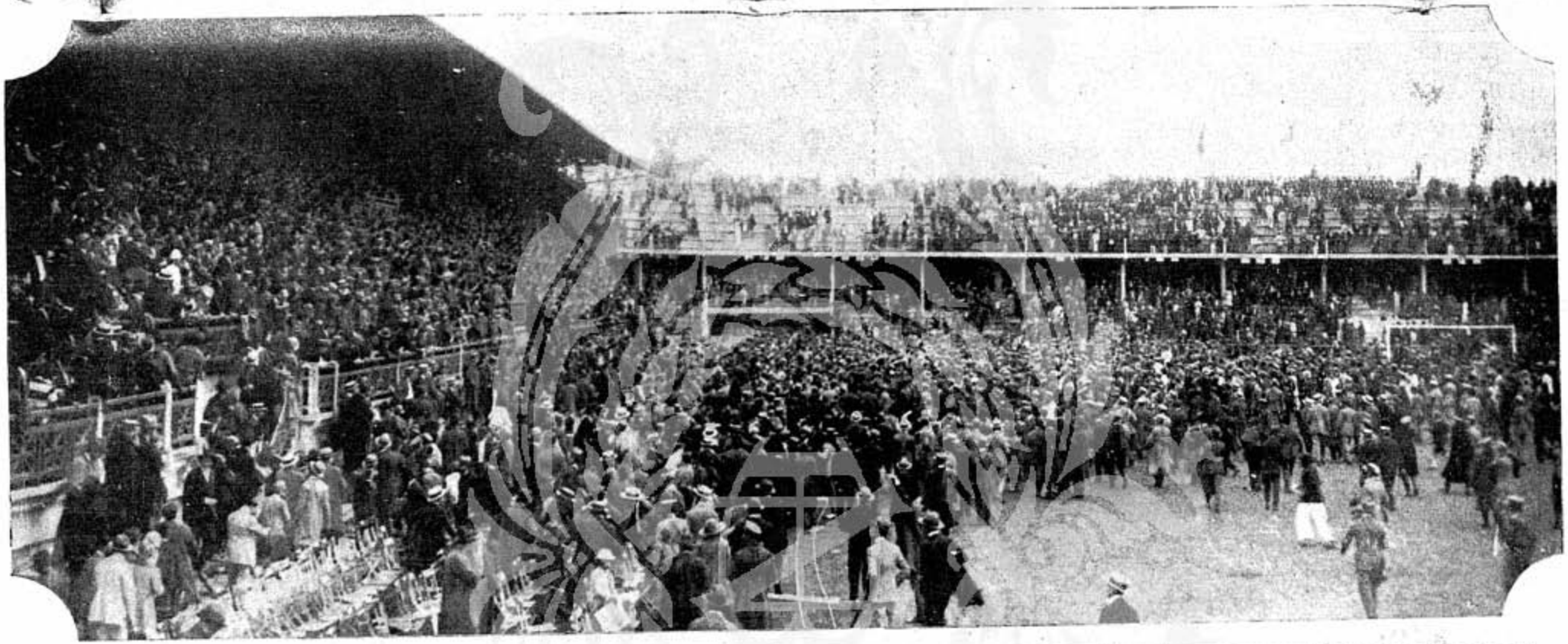
Um instantaneo da chegada da embaixada especial do Brasil ás commemorações do centenario do Uruguay, ao Palacio Legislativo.

O general Candido Rondon ao lado do sr. J. Astigarraga, prefeito de Montevidéo.



Aspecto do almoço offerecido, no Parque Hotel, pela Municipalidade de Montevidéo, aos membros da embaixada especial do Brasil.

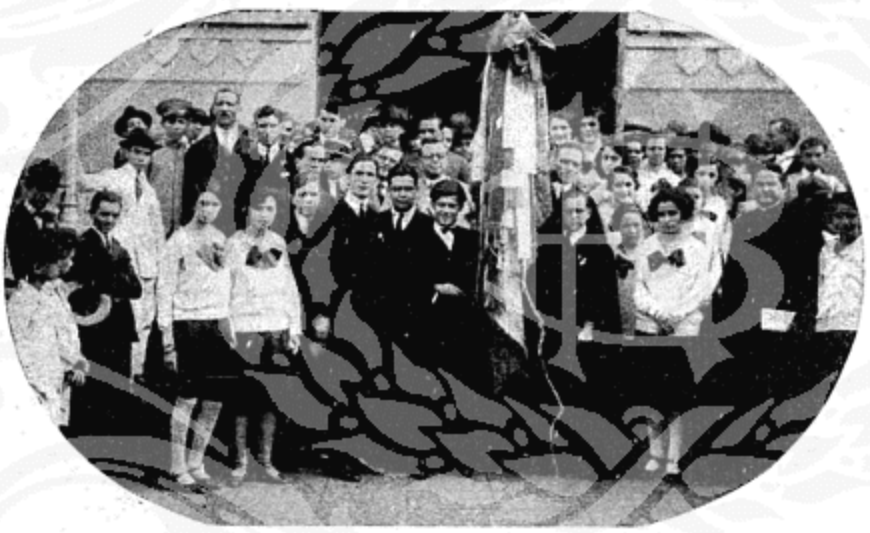
NO JARDIM BOTANICO FOI, SEGUNDA-FEIRA ULTIMA, SOLEMNEMENTE INAUGURADO O "DIA DA ARVORE", QUE O culto da arvore COMMEMORAÇÕES QUE ALI ENTÃO SE REALIZARAM TIVERAM BRILHO EXCEPCIONAL, REALÇADO PELO



ALGUNS ASPECTOS DO CAMPO DO FLUMINENSE F. C., DOMINGO A' TARDE, DURANTE A SENSACIONAL PUGNA SPORTIVA QUE DECIDIU O TERCEIRO CAMPEONATO

O CAMPEONATO BRASILEIRO DE FOOTBALL

BRASILEIRO DE FOOTBALL, GANHO PELOS CARIOCAS. VÊEM-SE AHI, ALÉM DA COLLOSSAL ASSISTENCIA, OS DOIS TEAMS DISPUTANTES.

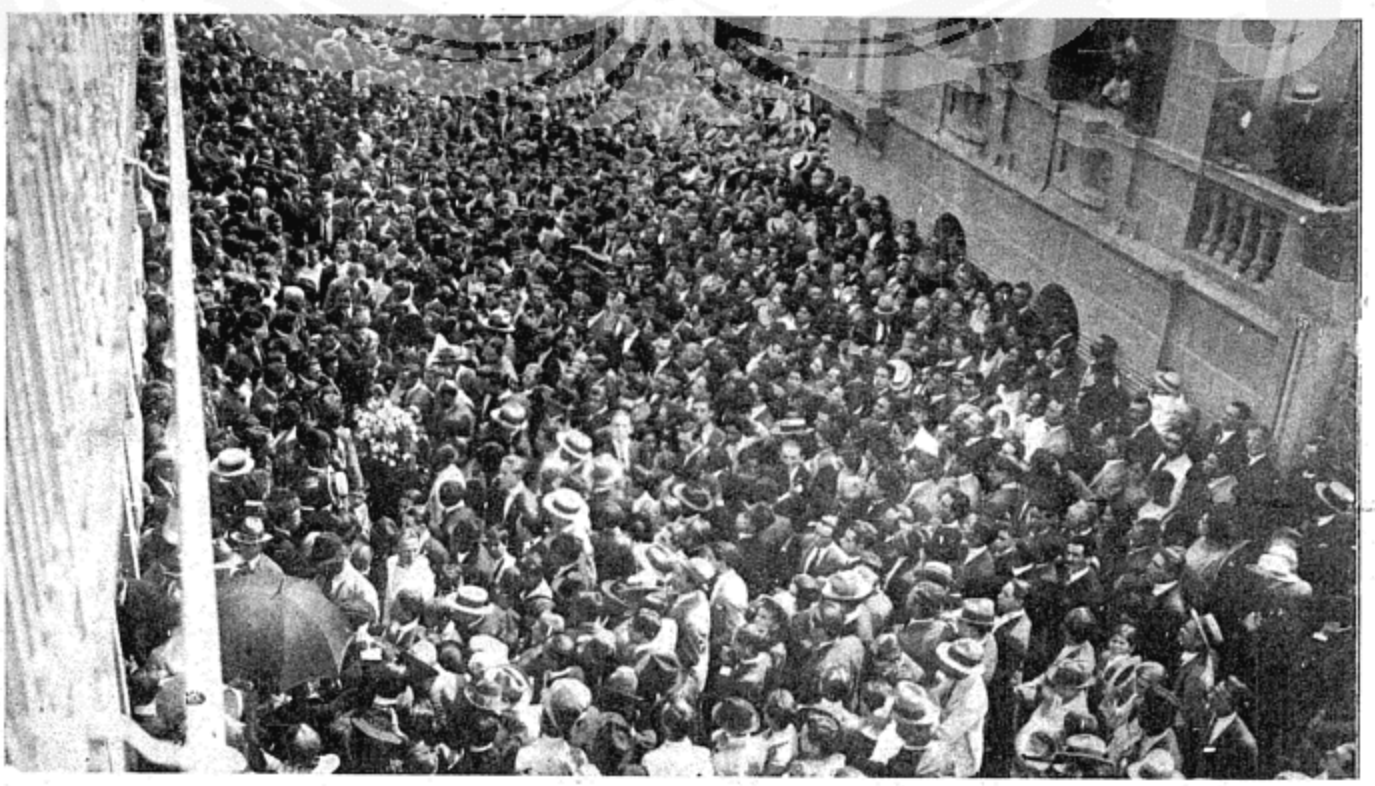


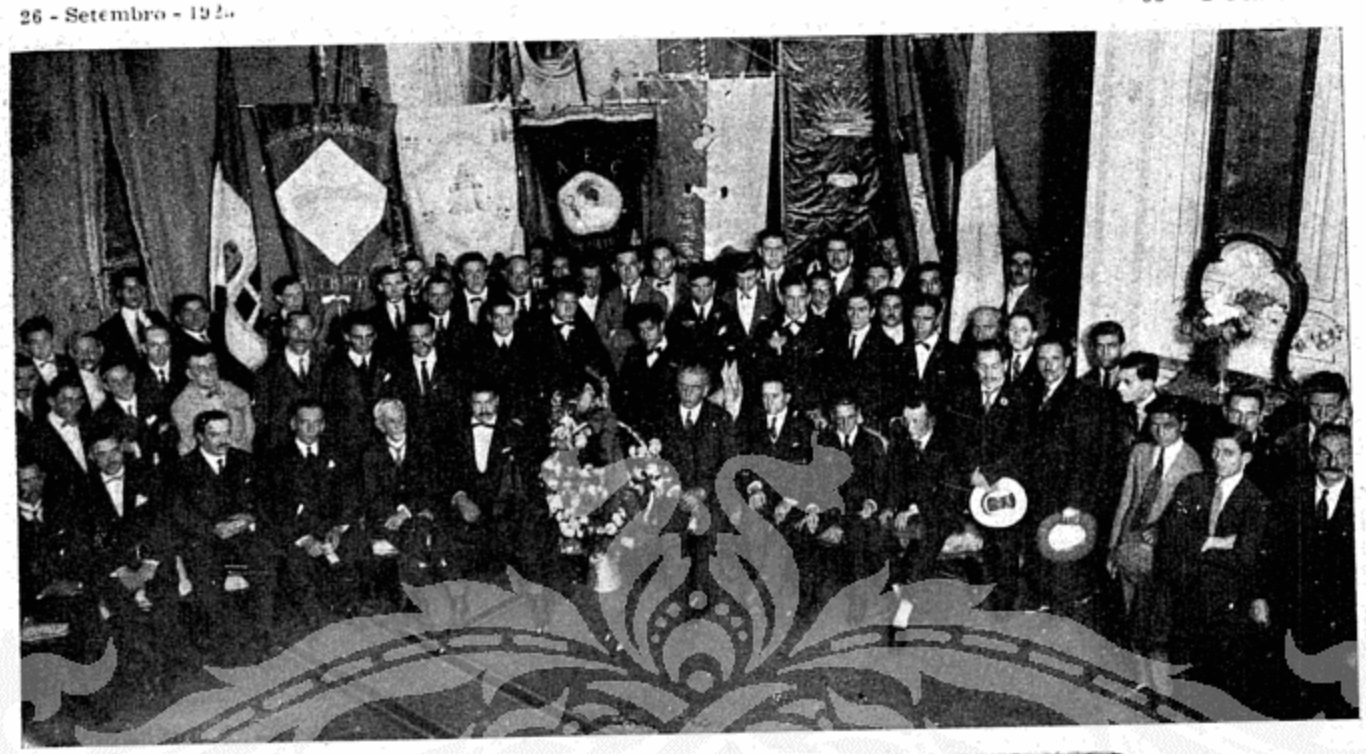
Os Estudantes de Coimbra no Interior de São Paulo

Os rapazes da Tuna Academica da Universidade de Coimbra visitando a Escola Normal de Campinas.

A visita dos moços portuguezes ao Gymnasio de Ribeirão Preto, onde foram recebidos por professores e alumnos daquelle estabelecimento.

Em Campinas. Estacionada em frente ao edificio da Municipalidade, multidão ovaciona a mocidade de Coimbra.





Os Estudantes de Coimbra no Interior de São Paulo

Recepção da Tuna Academica da Universidade de Coimbra na Camara Municipal de Ribeirão Preto.

Universitarios coimbrenses em companhia de senhoritas que os receberam no Tennis Club de Ribeirão Preto.

No campo do Commercial F. C., daquella cidade paulista, durante uma festa sportiva em homenagem aos academicos de Coimbra.

AS OBRAS DE BENEMERENCIA

A VIDA HUMANA

Vemos tanto o que fazer no que é humano, que o extra-humano nos parece coisa de luxo, distante e infecunda, a que o homem poderá entregar-se quando já tenha conseguido sua ventura. Porque, si não se alimentam os homens com a ardente fé espiritual do amor, do conhecimento e da contemplação da natureza, vêr-se-ão elles sêrem na terra, apesar de todos os esforços da razão, simples estatuas de pó! Preoccupar os povos unicamente com sua ventura e finalidade terrestres é o mesmo que corrompêl-os com a melhor intenção de melhoral-os. Os povos que não crêem na perpetuidade e universal sentido, no sacerdocio e gloriosa evolução da vida humana, desfazem-se como qualquer coisa roida pelos vermes.

José Marti

Domingo passado, realizou-se a cerimonia do lançamento da primeira pedra do edificio do Asylo de Artes e Officiaes, estabelecimento destinado aos meninos pobres e cuja creação é iniciativa dos revmos. padres da Congregação dos Filhos da Divina Providencia. Esta photographia mostra um instantaneo da solemnidade, vendo-se, no mesmo o nuncio apostolico e o ministro do Exterior.

A assistencia posando para os photographos, antes de ser dada a bençam á pedra inicial do futuro instituto de caridade.

Um aspecto da cerimonia do lançamento da pedra fundamental do Asylo de Artes e Officios.

AS OBRAS DE BENEMERENCIA

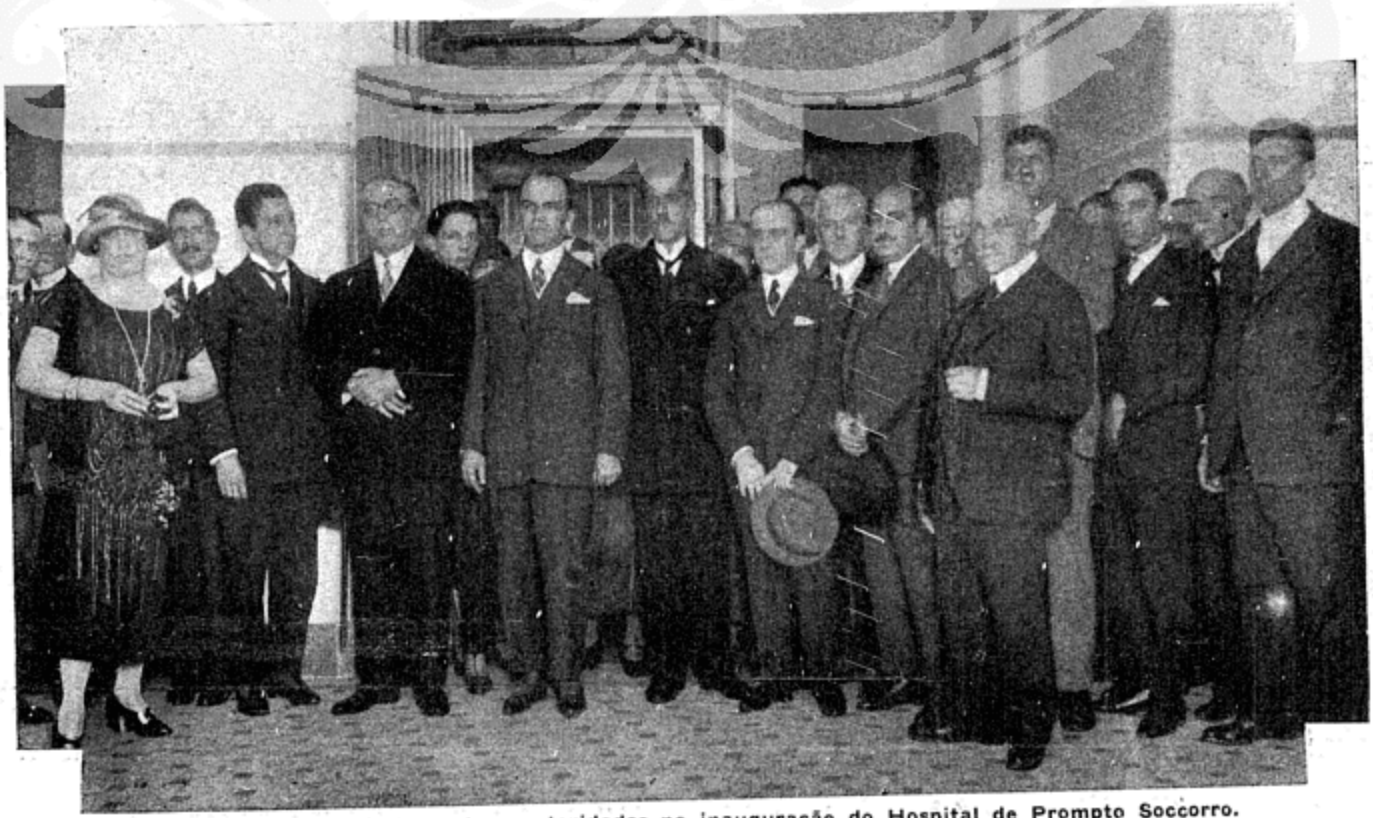
Realizou-se domingo a inauguração official do Hospital de Prompto Soccorro, melhoramento de inestimavel valor que acaba de ser creado junto ao posto central da Assistencia Publica. Instantaneo no momento em que discursava o dr. Alaor Prata, prefeito do Districto Federal.

ROSA ENFERMA

A menina morre! A mãe está chorando e diz: "Ai! minha filhinha!" E se lhe despedaça o coração. Não posso pôr forças artificiaes neste capitulo. Não posso escrever prosa que me não saia do fundo do coração. O que escrevo é o que vejo, é o que sinto. Soffro com a infeliz mulher que vê sua filha livida e agonisante. Soffro com os que a vêem morrer. Soffro por esse capricho da morte, que corta uma flôr para atiral-a ao negro rio que não se sabe aonde vae. Mas todo poeta (si não tem, deve roubal-a) possúe a fé sublime e admiravel. E eu, o ultimo de todos, ponho, ao morrer esta innocente, na sua tumba, as flôres da Esperança, que brotavam pela primeira vez no logar onde se erguem a Cruz de Nosso Senhor.

Ruben Dário

O edificio central da Assistencia Publica Municipal, á praça da Republica, onde ficou installado o Hospital de Prompto Soccorro.



O prefeito da capital e outras autoridades na inauguração do Hospital de Prompto Soccorro.

FIGURAS E FACTOS

O conego José Gonçalves de Rezende cercado pelas pessôas que tomaram parte no concerto realizado no Centro Paulista, em homenagem áquella illustre figura do nosso clero, no dia do anniversario natalicio de s. revma.

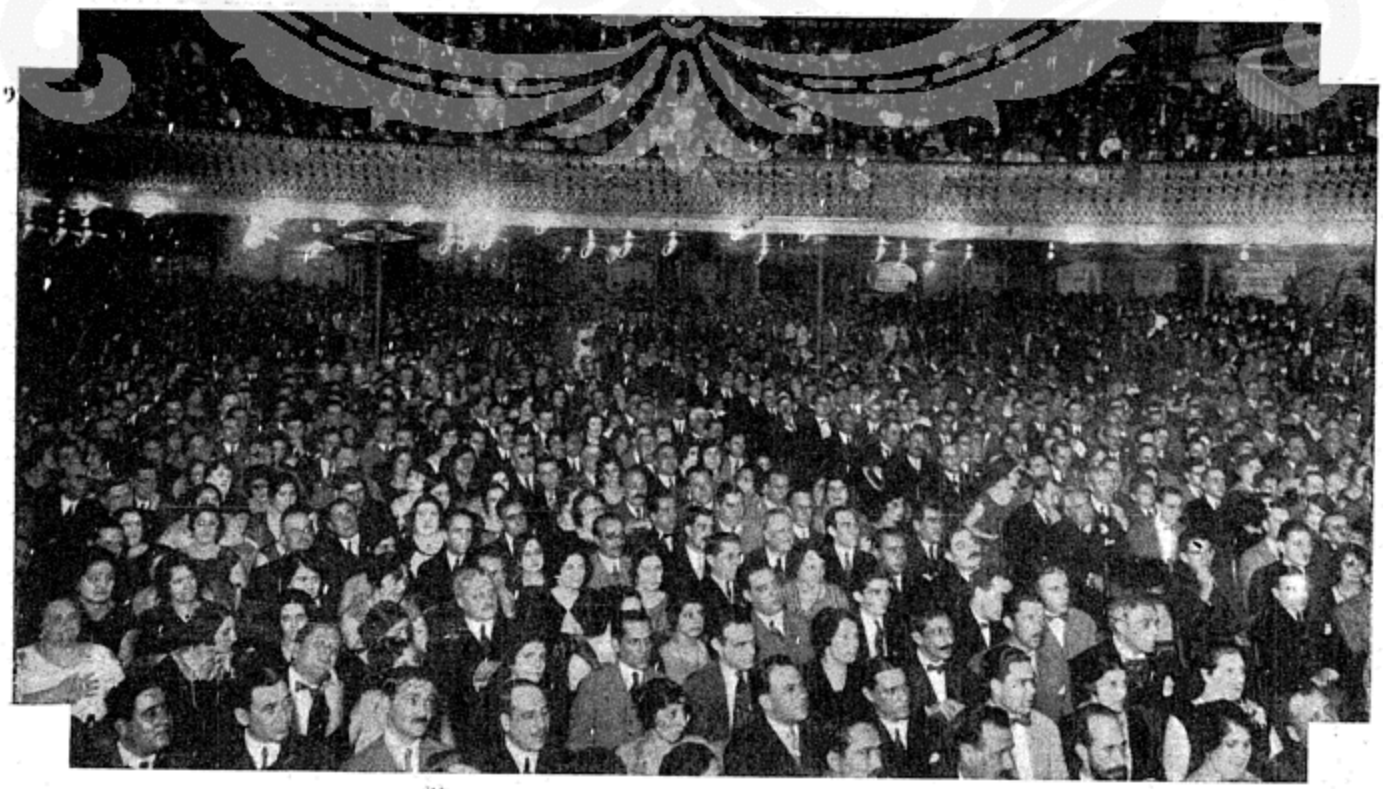
GARATUJAS

A Agencia da Prefeitura do districto de São José poderia mudar-se para as Arobias e lá estaria muito bem.

Imagine-se que ella intimou o Circulo de Imprensa a provar si pagará licença para a exploração do seu u"negocio"! O Circulo da Imprensa, sociedade intellectual, de utilidade publica, protegida pelos poderes publicos! Que negocio poderia explorar o Circulo de Imprensa?

Poucos dias antes dessa façanha, um guarda da mesma agencia penetrou desrespeitosamente no Museu Historico Nacional, Repartição Federal pertencente ao Ministerio do Interior, e tentou embargar obras de marcenaria que ali se faziam por não ter o estabelecimento pedida a respectiva licença.

Só se mudando mesmo essa agencia para as Arabias...



Aspectos de um dos grandiosos espectaculos da Tuna de Coimbra no theatro Republica.

Os sete dias de Fon-Fon no Cinema

UM FILM POR SEMANA

THE CIRCLE
(O CIRCULO)

-- PRODUCÇÃO DA METRO-GOLDWYN, COM INTERPRETAÇÃO DE: —

Elizabeth	Eleanor Boardman
Edward Luton... .. .	Malcoim Mc.Gregor
Lord Clive Cheney....	Alec Francis
Lady Kitty Cheney...	Eugenie Besserer
Porteous	George Fawcett
Arnold	Creighton Hale

ERA um lindo recanto aquelle, Cheney Castle. O tempo pouco affectára o seu aspecto; pouco mudára nesses trinta annos que lady Catherine Cheney fugira dali, depois de beijar o filhinho que tinha cinco annos de idade, levada pelo melhor amigo de seu marido, lord Porteous. Quanto a lord Clive Cheney nunca a esquecêra, nem perdoára, nem tampouco consentira no divorcio! Mas isso se passára haviam já trinta annos!...

Si o castello não mudára, não succedêra o mesmo aos seus occupantes. O filho, Arnold, era agora o dono da casa na ausencia de seu pae; uma creatura fria e silenciosa, que prestava muita attenção a tudo, e pouco á sua mulher Elizabeth.

Apesar de toda a sua frieza, alguma coisa naquelle momento o attribulava, o que fez andar á procura da mulher, encontrando-a, como esperava, ao lado de Teddy Luton, no jardim. Teddy era um temperamento bem opposto de Arnold, e si este prestasse mais attenção á mulher, teria reparado que os dois enrubesceram á sua chegada. Mas elle estava muto preoccupado.

— Mas que idéa foi a tua, Elizabeth — perguntou elle — de convidar a minha mãe e o seu... e o seu... e lord Porteous a virem aqui! Felizmente que meu pae está ausente... Mas não tens tacto, Elizabeth?

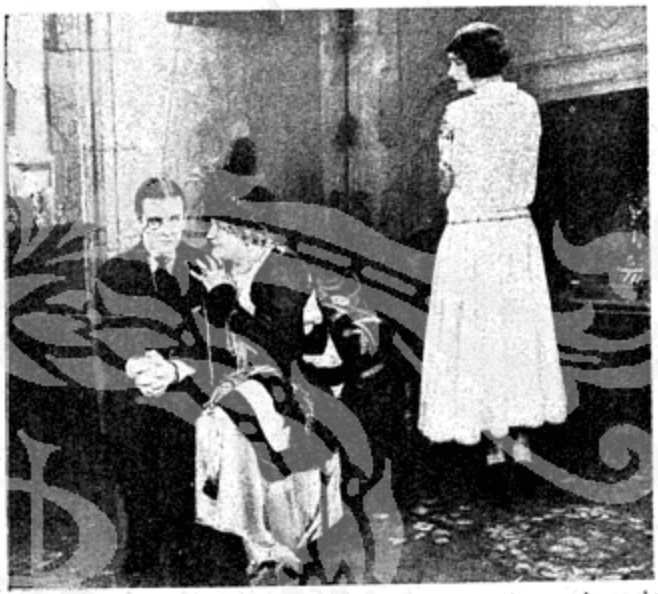
E, zangado, elle se foi, emquanto Luton murmurava:

— Estou desconhecendo teu marido! Nunca pensei que elle pudesse se excitar tanto!

— Ora... Arnold é muito convencional — redarguiu Elizabeth. — Parece-me que o seu maior espanto vem de não ter elle podido nunca suppôr que um dia tornaria a vêr a sua mãe, e ainda mais, em companhia do homem com quem ella fugira.

— Não comprehendo, tambem, porque os convidastes para passarem estes dias aqui.

— Pois é que tinha e tenho um desejo. Quero vêr lady Kitty e Porteous. Quero vêr como os annos os transformaram. Quero conhecer si vale a pena...



"Ha trinta annos que não te vejo, mas te conheceria logo!"

uma mulher deixar o seu marido por um outro. E' uma experiencia que quero ter sem passar por ella... Quero saber si me servirá.

Luton empallideceu. Comprehendeu a allusão. Inclinou-se para ella, murmurando:

— Elizabeth...

Mas não poude ir adeante. Dorker, o velho creado, os interrompia:

— O chá está servido... A sra. Shenstone e o sr. Arnold estão á espera.

A sra. Shenstone era uma vizinha que costumava ir tomar o seu chá no castello.

— E' uma verdadeira fortuna — disse Arnold,

Procurara a esposa e a encontrara ao lado de Teddy.

á mesa — que o meu pae esteja em Paris. Calcule si elle chegasse quando aqui estivesse Porteous! Com certeza que o mataria!

Dorker, o creado, ia servir um prato de biscoutos, quando ao olhar para a porta, todo elle tremeu, deixando cahir o prato que se partiu.

— Que diabo tens tu, Dorker? — veio a voz da porta, fazendo se voltarem os que tomavam chá

"Por Deus, não me parece que tenhas mudado muito, querida."

— que perdeste, a tramontana? Só porque eu chego sem ser esperado, me tomas por um phantasma?

E, dirigindo-se á mesa, apertou a mão de Teddy

— Como está, Luton? Gosto de vêl-o. Parece-me se ro unico que não me olha como si eu tivesse sahido de um tumulo! Mas afinal de contas, o que têm vocês?

— E' que, meu pae... — murmurou Arnold — preciso avisar-lhe que... na verdade não sei como dizer...

— Então não fale, Elizabeth dirá.

Pela primeira vez Arnold notou que o pae estava com trajes de caçador, e tinha a tiracollo uma espingarda... E logo se apressou a tiral-a, sob o pretexto de que o pae devia estar cançado. E a foi levando, e levando tambem Luton com elle, deixando o velho a sós com Elizabeth.

— Mas que está se passando nesta casa? — perguntou elle á nóra. — Dorker, por me vêr, deixou cahir um prato. Arnold arranca-me a espingarda... Você está ahi com uma cara comprida...

— Lord Clive... — começou Elizabeth, vagarosamente — eu fiz uma coisa terrivel!

— As mulheres modernas, minha filha, fazem sempre coisas terriveis.

— Mas é que eu convidei lady Catherine para passar alguns dias comnosco...

— Aqui?! — perguntou elle franzindo a testa.

Elizabeth acenou com a cabeça.

— Neste caso é melhor que eu me vá... para o meu quarto, preparar-me...

* * *

Mal elle subira e Dorker voltava annunciando:

— Lady Catherine e lord Porteous!

Elizabeth parou a respiração. Que tal pareceriam os dois amantes, que no seu tempo tinham feito a Inglaterra vibrar com o seu romance? Lady Kitty seria ainda bonita, elegante? E Porteous?

Ouviram vozes e appareceu uma senhora. Mas que typo de mulher! Mais magra que gorda, os cabellos com um penteado exaggerado, faces com carmim, labios mal pintados, e vestida sem gosto. E elle? Gordo, pesado, quasi todo calvo, e como que um elephante mal educado.

— Arnold! — bradou lady Kitty, correndo para Luton.

— Desculpe, milady... Engano natural.

— Meu filho! — continuou ella, desta vez atirando ao pescoço do verdadeiro filho, e, depois, sentando-se a seu lado.

— Ha trinta annos que não te vejo, mas te conheceria logo em qualquer logar que te encontrasse!

Porteous, como si fosse um velho commensal, procurou logo no aparador si havia alguma coisa para beber.

Arnold ia responder a sua mãe, mas nesse momento empallideceu. Seus olhos acabavam de pousar na figura de lord Clive, que apparecia. Attrahida pelo seu olhar, lady Kitty virou-se, e encarou. Não reconheceu o marido. Quanto a Porteous, cuidava apenas de beber. Lord Clive, vendo-o, dirigiu-se para elle.

— Como estás, Hughie? — exclamou, extendendo-lhe as mãos.

Porteous, o copo na mão, resmungou:

— Uhn!... é o velho Clive!

Foi então que lady Kitty comprehendeu. Correu para elle:

— E's tu, Clive! Estás o mesmo, e eu te reconheceria mesmo depois de "sessenta" annos!

Estendeu os labios para elle. Clive voltou-se para Porteous:

— Posso, Hughie?

Naquella tarde, após o jantar, Luton e Elizabeth, que tinham passado os momentos juntinhos, chegaram á comprehensão de que precisavam tomar uma resolução.

— Por que não fugimos hoje mesmo? — indagou Luton.

Mas Elizabeth reluctava ainda:

— E terei de ficar, com o tempo, como lady Kitty? E tu ficarás como Porteous?...

De novo surgia Dorker, o velho creado, a interrompel-os, e todos se foram para o salão, a jogar o bridge.

Foi durante o jogo que mais uma vez lord Porteous mostrou o seu temperamento, o que fez mais uma vez lady Kitty levar aos olhos o seu lenço de rendas, soluçando:

"Não é felicidade que te offereço, querida, mas... amor!"

AILEEN PRINGLE

E' a seductora interprete destes dramas reaes da vida, onde sempre existé uma mulher perfeita na plastica e no espirito. Elinor Glyn tem, na sua personalidade, a interprete ideal de suas historias... Por isso ninguem se esquece da "Confissão Suprema", mesmo com "Um Anno de Vida!"

— Oh' meu Deus — e recomeça ella a chorar! — murmurou Porteous.

Lord Clive, por sua vez, murmurou no ouvido de Elizabeth:

— Elles precisam se casar... discutem todos os dias! Parece que o romance não lhes adiantou muito. A verdade é que Hughies ficou com a carreira arruinada e, quanto a Kitty... não viu como é feliz?

A resposta que lhe deu Elizabeth convenceu-o de que tinha razão no que suspeitava. Isso fel-o tomar um album de retratos, da familia, extendendo-o para a sua nóra:

— Veja, Elizabeth... Aqui está lady Kitty, ha trinta annos!

Ella olhou espantada. Que mudança, em trinta annos. Succeder-lhe-ia o mesmo?

Quando Elizabeth deixou a companhia de seu sogro, Luton a esperava. Ella quiz fugir-lhe. Mas estavam sós. Elle a agarrou. Prendeu os labios della nos seus... A principio Elizabeth quiz repellil-o, mas depois...

— Tens razão — disse ella ao se separarem — preciso falar a Arnold. Isso de deixar cartas já é velho.

Quando se foram os dois, Porteous e lady Kitty entravam no gabinete, onde ainda o album de retratos estava aberto. Ella sentou-se, depois de se ter mirado, no que tinha sido. Sentiu-se velha. Porteous sentou-se a seu lado. Comprehendeu-a.

— Por Deus. Não me parece que tenhas mudado muito. Um pouco mais madura, mas a mulher só ganha em ficar um pouco mais madura.

Em outra sala, Elizabeth enconrára o esposo e lhe contava a verdade, explicando-lhe que queria divorciar-se. Então viu-o exaltar-se. Não consentiria! Elizabeth nunca o vira assim! Por um segundo lhe pareceu que ainda o amava — "Será um outro homem?" Sim, elle era forte, o senhor, o seu marido! Assim mesmo perguntou-lhe:

— O que farás delle?

— Não sei o que lhe farei. Mandal-o-ei para a inferno! O certo é que sou o teu marido, e ficarás aqui!

Arnold foi em procura do seu pae. Explicou-lhe, em poucas palavras, o que se passára.

— Fizestes mal — interrompeu Clive. — Devias ser mais gentil com tua esposa. Com mulheres deve-se sempre usar de diplomacia... nada como a diplomacia!

Isso fez com que Arnold voltasse a procurar a esposa.

— Fui um bruto, querida, e venho pedir o teu perdão.

Com isso, em um momento, elle apagou toda a impressão que deixára. Voltou a ser o Arnold frio, e mais velho. A venda cahia dos olhos de Elizabeth. Elle de nada se apercebia. Ella olhou para dentro do gabinete. Sentados, juntinhos, as cabeças apoiadas uma á outra, lady Kitty e lord Porteous conversavam alegremente, felizes, como si estivessem nos primeiros dias do seu amor. Como que attrahida por elles ella os procurou:

— Escutem!... Digam-me... Tenho pensado em fugir com Luton... Devo fazel-o, ou não?!

Porteous fez assim uma cara de duvida.

Elizabeth correu para o hall, e lá encontrou Luton, que já se ia, com a sua maleta.

— Podemos ser felizes, Teddy!

— Não é a felicidade que te offereço, querida, mas... amor!

Alguns minutos depois lord Clive procurava Porteous e Kitty no gabinete.

— Pois bem, caro Hughie — disse elle — sabes que aquelles dois malucos estavam para brigar e se divorciar? Pois arranjei tudo!

Porteous trocou olhares com lady Kitty.

— Tudo terminou bem. Usei de diplomacia e fiz Arnold usal-a tambem. Não ha nada como a diplomacia...

E elle riu, contente. Riu, riu... sem que lhe interrompesse o riso o ruido do motor do automovel que se ia, levando um outro casal que se considerava feliz.

O NU' DO FILM

UM film em que ha scenas inteiras, partes inteiras, em que vemos corpos inteiramente nús...

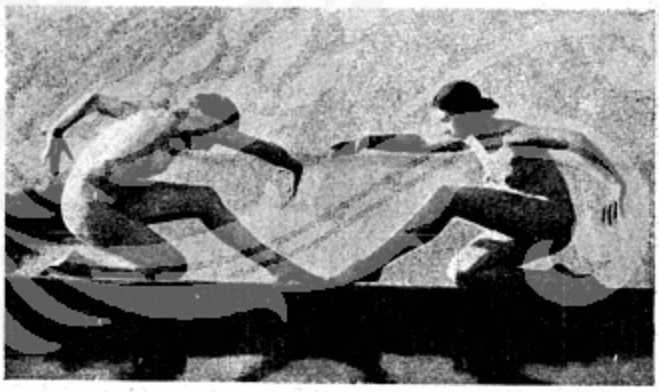
E' um arrojo da arte allemã. Trata-se de um trabalho que o Rio deverá vêr dentro em pouco "A Estrada da Força e da Belleza". Porque esse nú?

Antes de mais nada digamos que o nú, no film, é como o nú na pintura ou na esculptura. Quem ha que se escandalise vendo Venus de Milo, ou Apollo de Tenea?

Que importe que no film esse nú dos dê mais impressão de vida? Por acaso não escandalizam muito mais os films em que vemos scenas de deshabillés, ou de nús mais ou menos velados, que apparecem nos films sem razão de ser?

Fazemos uma especial a esta producção allemã pelo encanto em que ficámos ao vel-a. Porque esse nú?

Trata-se de um film que nos mostra a necessidade de melhorarmos a raça pelo sport, e vemos como se praticavam outr'ora e se praticam hoje os sports. E' uma documentação completa, que vem do systema cultuado pelos gregos e romanos, e attinge os nossos dias, um film admiravel e instructivel, quanto é attrahente pela diversidade de aspectos e de assumptos.



Quando nos mostra o verdadeiro culto que gregos e romanos tinham pelo sport, esse film não se reveste de falsos pudores. Pois si na Grecia e em Roma esses momentos eram todos consagrados á arte, de modo que arte tambem havia na perfeição dos corpos, porque não desnudal-os? Por isso, em scenas adoraveis vemos como se fazia a gymnastica naquelles tempos, ao ar livre, em dansas ou movimentos rythmicos, ou em lutas e competições, corridas ou banhos. Mulheres ou homens, adultos e crianças, exhibem não os seus corpos, mas o seu culto ao sport e á gymnastica, mas os seus corpos nos mostram o valor desses exercicios.

O film, quando mais não fôra — e aliás elle se segue em scenas sempre bem feitas e detalhadas — sómente por essa demonstração do nú como arte, vale tudo e estamos certos que não só não despertará escandalo, como, pelo contrario, será um incentivo para que cultuemos a "Força e a Belleza". O trabalho é da Ufa, essa fabrica que se tem distinguido pela sua producção e que, com esse film, vae iniciar entre nós, segundo informações que tivemos, a exhibição de outros films grandiosos, como "Siegrfried".

A MAIS BELLA MULHER OU A MAIS FEIA

TEM POR DEVER CUIDAR DE SUA PELLE

A PERFEIÇÃO É UM ATTRIBUTO QUE SEMPRE AGRADA

Uma cutis cuidada com perfeição, embora em physionomia encanecida, é sempre um poderoso attributo para agradar.
O uso do super sabonete

Olivan

é de grande proveito para a cutis. Fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrecencias, rugas, manchas, vermelhidões, cravos, espinhas, irritações, facilitando a eliminação de substancias nocivas que se accumulam nos póros e são causas directas de muitos males.

N. 1 -- Ipoméa

N. 2 -- Azaléa

N. 3 -- Glycinia

Laboratorio
OLIVEIRA JUNIOR
Rio de Janeiro

Ingenuidade

ABGAR RENAULT

E si o teu coração, emfim,
pensasse em mim?

E si eu vivesse, um só momento,
na ronda inquieta do teu pensamento?

E si o meu vulto desencantado
enchesse, como um grande sonho triste,
o nocturno mysterio desse olhar?...

E si a minha alma de incontentado
da Belleza e do Ideal pudesse, um dia,
para tua alegria,
se espetalar
serenamente, luminosamente,
como uma grande flôr de luz, na tua estrada?...

E si tuas mãos lyricas de fada
viessem, num gesto simples de milagre,
redimir e sagrar o meu Destino idifferente?...

E si o meu coração
pudesse desfazer-se em versos commovidos,
para encantar por um minuto vão,
numa voz de segredo, os teus ouvidos?

E si a minha vida rude
pudesse ser, na sua amarga solicitude,
como um lago azulado e tranquillo, a espelhar,
na superficie calma,
todo o céu tremulo de estrellas que é tua alma?

E si a alegria fulgurante dos teus olhos
se houvesse entristecido
por haver comprehendido
o ingenuo, o melancolico silencio dos meus olhos?...

APOLOGO

A raposa cahio num poço e delle não podia sahir por mais esforços que fizesse.

Passou por alli um bôde sedento e perguntou-lhe si a agua era bôa.

— Desce, replicou a astuciosa, porque esta agua é tão bôa que me não canso de bebêl-a.

O bôde, sem reflectir, pulou lá dentro. A raposa saltou-lhe em cima e trepando pelos seus grandes cornos sahio do poço, deixando-o lá para sempre.

Homens, sois raposa e sois bôdes tambem no poço da vida...

ALMOÇO

Aspecto do almoço offerecido pelo dr. Sylvio Gomes Pereira, em sua residencia á rua Alice, nas Laranjeiras, a um grupo de amigos do Jockey-Club, por motivo de seu regresso da Europa.

GARATUJAS

O outro dia um amigo, querendo mostrar-me a superioridade de certo politico sobre todos os da presente e desgraçada época, resolveu contar-me os seus altos feitos na administração publica. Por fim, assegurou-me que, em disputado pareo para o preenchimento duma vaga delle dependente, apesar de todos os pistolões imaginaveis nomeára aquelle a quem ella de direito cabia.

Eu retorqui-lhe simplesmente:

— *Credo quia absurdum.*

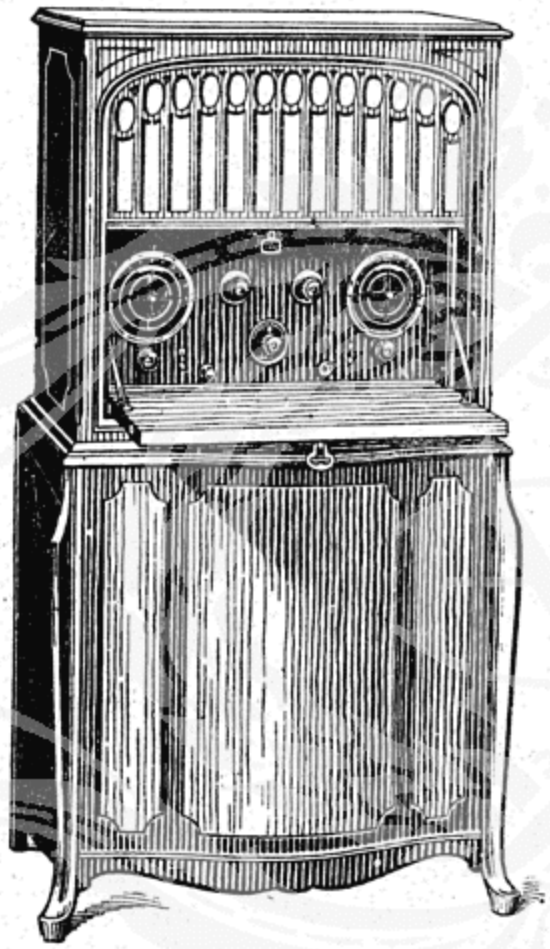
ULTIMOS MODELOS

Examinem o deslumbrante sortimento de calçados em exposição, na :: ::

CASA AFRICANA

Rua da Carioca, 12

RECEBA COM CLAREZA



a radio-opera de hoje, cantores e orchestras estão propagando sua musica por intermedio de potentes estações transmissoras. Use a

Radiola-Supe VIII

o receptor que maiores vantagens reune. O mais bello ornamento para um salão. Selectividade extraordinaria e recepção sem antenas e sem terra

Peça-nos uma demonstração

GENERAL ELECTRIC

RIO DE JANEIRO - RECIFE - SÃO PAULO

Distribuidores do material da

Radio Corporation of America

AO OUVIDO DAS MULHERES

Os fructos que as mulheres de amanhã devem dar ao mundo, são os seus filhos. Pensem, pois, nisso valorosamente, sem falso rubor. O rubor não calha nas coisas santas e o mais santo, mais alto e mais nobre privilegio do mundo é o de sustentar uma mãe as difficuldades de sua sagrada missão. A mãe é creadora com Deus. Póde e deve ser redemptora com Elle. Pensem, pois, na gloria de dar ao mundo um homem e tremam ante a tremenda responsabilidade de terem um filho entre os braços e não sabêrem fazer delle um homem!

Gregoria Martinez Serra.

GARATUJAS

O Rio de Janeiro é a terra das subscripções e das tombolas, das listas e dos beneficios. Quem tem certo nome na sociedade diariamente recebe pedidos dessa natureza, ás vezes bem vultuosos, para hospicios, hospitaes, créches, instituições de caridade de toda a ordem. E' um nunca acabar e ha gente que não vive senão a angariar esses donativos e a arranjar senhoras que assignem como membros dum *comité* qualquer as circulares — dentadas...

Ora, o que é triste é nunca se ter meios de fiscalizar a applicação desses dinheiros. Ninguem sabe como são distribuidos e gastos. E talvez nem sejam para essas decantadas empresas de caridade espectaculosa.

Ha mesmo muitos que arranjam sua vida com listinhas e rifas, facilmente.

NOTAS DE ARTE

Abertura da exposição de pintura da senhorinha Clara Welker, na Associação dos Empregdaos no Commercio.

O
FERNET-BRANCA

age brandamente sobre o estomago, estimula o apetite, auxilia a digestão, evita as nauseas, ardores, caimbras, conserva limpas sem necessidade de purgantes as vias do apparelho digestivo e proporciona uma sensação de frescura e bem estar a todo o organismo.

Vende-se em todas as casas de 1ª. Ordem.

Peçam sempre o legitimo

FERNET-BRANCA

DOS FRATELLI BRANCA

de MILÃO

Dans le jardin

Distrahido em seu jardim com o trabalho das abelhas, certo chimico pensou em transportar a belleza das flores para o rosto das mulheres.

Do pollen das flores as abelhas fabricam o mel, seu thesouro, e para conserval-o fabricam a cera. Extrahindo do cortiço das abelhas esta cera, o nosso chimico fabricou, por um processo rigoroso, um creme para conservar a belleza da pelle, o thesouro da mocidade. E' elle o Creme de Cera Purificado da Soc. C. Frank Lloyd, que applicado ligeiramente todas ás noites ao deitar, produz e conserva a cutis como das crianci-nhas de tenra idade.

CRÊME DE BELLEZA

GLADYS CREME

SUPERFINO E MEDICINAL

Gladys Crême, usado em massagem diaria e demorada no rosto, conserva a pelle sadia, clara, setinosa e linda.

Gladys Crême, figura sempre em preferido destaque no toucador das damas de suprema elegancia e requintada distincção.

Gladys Crême é encontrado nas pharmacias, perfumarias, coiffeurs pour dames, magazins e na

DROGARIA EVARISTO

ANDRADAS, 29

DESEJA emmagrecer ou conhece alguem que o queira? O excesso de gordura provoca diversas molestias: Coração, figado, diabetes, etc., diminue efficiencia do trabalho e prejudica a esthetica (uma senhora ou moça gorda tem menos attractivo).

EMAGRINA

(COMPRIMIDOS)

auxilia poderosamente o emmagrecimento, não prejudica o organismo e é acompanhada de um regimen muito util.

Laboratorio Nutrotherapico Dr. RAUL LEITE & C. — Rio

O mais importante estabelecimento de Calçados finos, Chapéos e Meias

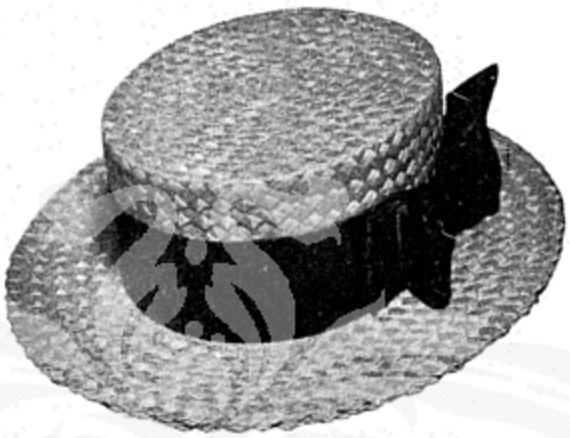
CASA RIVER

Especialidade em calçados de luxo para soirées chics e casamentos :—:

RUA DA ASSEMBLE'A N. 44 E 46

Telephone Central 5477

A vossa personalidade nunca será posta em duvida e demonstrará o mais fino gosto usando os nossos Calçados e Chapéus.



RIVER

Não se illudam: os verdadeiros artigos de luxo e os ultimos modelos são encontrados na Casa **River** Assembléa, 44 e 46

Ultimos modelos creação da Casa

Surprehendentes confecções em sapatos, borzeguins e botas, ultima moda.

Fabricação especial da Casa

RIVER

TODOS OS MEZES NOVOS MODELOS
VISITEM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES DE CALÇADOS E CHAPEUS

RIVER

O "record" em belleza e commodidade
Typo novo.

Os nossos preços são relativamente baratos, o material que empregamos é de primeira qualidade, as nossas fôrmas são estudadas, e por isto muito commodas. não se illudam com as imitações

RIVER

inconte-tavelmente, por excellencia, é o calçado mais elegante e o que offerece mais commodidade

OS ULTIMOS MODELOS EM CHAPEUS, NA "CASA RIVER"

EDUARDO BARBOSA & C.

Casa Verde

Rua Senador Euzebio, 88

Telephone Norte 4079

Rio de Janeiro

Dormitorio Imbuya côr natural, estylo moderno.

Preço de fabrica.

MAPPIN & WEBB

JOALHEIROS

100 — OUVIDOR

ESPECIALIDADE DE

PEDRAS FINAS — PEROLAS DE ORIENTE

E ARTIGOS DE OURO, ETC.

São Paulo — 28, Rua 15 de Novembro

LONDRES **PARIS** **ROMA** **BUENOS AYRES**

OVO-LÉCITHINE BILLON

RECONSTITUINTE POR EXCELLENCIA

E' INDICADO: Em todas as *Anemias;* Nas *Surmenages* physicas e cerebraes; No periodo da *Amammentação;* Para as crianças quando o seu *Desenvolvimento* physico se retarda ou é insufficiente; Na *Convalescença* de todas as enfermidades infectuosas; Nas *Phosphaturias*, etc.

Emprega-se: *Drageas* de 0 gr. 05,4 a 6 por dia (meninos 2 a 3)
Granulado de 0 gr. 10 por colher de café, 2 a 3 por dia (meninos 1 a 2)
Injecções intra-musculares, uma por dia

Licenciados sob os ns. 223, 224 e 225 de 21-12-21

Les Etablissements POULENC FRÈRES

86 et 92, Rue Vieille-du-Temple-PARIS (III)

Agente geral para o Brasil:

A. J. Larrat

Rua General Camara, 31 - Caixa Postal 904

RIO DE JANEIRO

NOS CINEMAS DA AVENIDA

COTAÇÕES: Optimo -- Muito Bom -- Bom -- Soffrivel -- Máo -- E... Detestavel.

QUE DEVO FAZER?

(WHAT SCHALL'DO?)

Hodkinson Corp — Programma Matarazzo

No CINEMA CENTRAL — Um film que começa mostrando muitas creanças, como si fosse um jornal cinematographico apanhando algum concurso de robustez...

A historia é algo interessante, mas o film decahe com aquellas scenas do sujeito que perde a memoria... só para a esposa e o filho, mas que entende e sabe de tudo o mais.

Fóra disso, bom trabalho de Dorothy Mc.Kaill, secundada por Wm.Mong, Louise Dresser e John Harron.

Satisfaz a direcção de John G. Adolfi.

Cotação — SOFFRIVEL

CLAUDIA

(CLAUDIA)

Invicta Film — Distribuido pela Empresa de Films d'Arte Portugueza Limitada

No CINEMA IDEAL — Nós não costuumamos dar opinião sobre os films que passam na rua da Carioca; mas este é tão sensacional, tão espantoso, que não póde passar sem um ligeiro commentario.

Basta dizer que é o peior film que já assistimos!

Os leitores pódem imaginar tudo quanto seja possivel haver de ruim num film, de intragavel, e mesmo assim "Claudia" nem dá confiança! Isto é, com as devidas salvas de Francine Mussey, uma interessante francezinha que pensa que representar é olhar para a objectiva.

E' com films em que ainda se apresentam os personagens nos diversos papeis de fulano e sicrano, "eloseups" de vinhetas, apparições de lenções e letreiros em chammas, que productores d'além-mar querem fazer cinema aqui!

Rino Luppo póde ser muito bom director... mas, para dirigir gado. Onde se viu marcar o campo da objectiva com sofás, como na scena do baile, onde cadeiras levam a mudar do logar e a olhar para o objectiva os pare só dansam "shottisch", com o fito de mostrar diademas de latas de conservas?!

Depois existem detalhes admiraveis, como aquelle do fogo para demonstrar a rapida paixão de Claudia... Si isto é detalhe, fogueira de São João é fogo de artificio!

Mas o peior é assistir a um film deste num cinema onde as cadeiras são trepadas uma por cima das outras e com uma orchestração especial para o film, que é assim um "birimbau-bim-bar".

Puxa! si levassem este film mais uma semana, até entre as pulgas do Ideal haveria uma limpeza...

Cotação — DETESTAVEL

BEIJOS EM EXCESSO

(TO' MANY KISSES)

Paramont Pictures

No CINEMA AVENIDA — Antes de tudo, um conselho para quem pretenda vêr este film: mandar para o cinema o "Larousse" ou levar comsigo um diccionario mais portatil e tambem um livro mythologico... Os letreiros agora são feitos, além destes dictados de conselheiro Accacio, estupidamente encaixados sem o menor criterio em qualquer scena e tambem com termos assim como "Perifaomenes" e outras coisas mais ou menos baixas, que melhor ficariam aproveitados em concurso de palavras cruzadas, sempre mais agradavel todavia, do que annuncios em estandartes, como rancho da Favella... Ainda se fosse "reclame" de pomada para callos!

Bem, vamos ao film.

Não sabemos si a Paramount já se convenceu do insuccesso de alguns de seus "super-films" ou, então, si, parodiando-os, não procura ridicularizal-os, e sim os imitar ainda com maior fracasso.

Este, por exemplo, com algumas variantes e a repetição de "Peccador Divino". São os scenarios, são as roupas, é tudo aproveitado, até as repetições de certas scenas. A casa de "Sangue e Areia", tambem não foi esquecida, nem tampouco o portão da moradia de Bebe Daniels e o local da festa do film "Controversias Amorosas".

Richard Dix trabalha direitinho, e faz mesmo rir a platéa. Frances Howard tem, na sua semelhança com Norma Shearer, um passaporte para a fama e o successo... Os seus beijos, então, são notaveis!

Joe Burke, Albert Tavernier, Paul Panzer secundam os dois artistas principaes, sendo que o villão, o "guarda... nocturno" do logar é um tal Wm.Dowell.. Passa fóra!

Direcção de Paul Sloane.

Cotação — SOFFRIVEL

AS PENAS DE UMA DESPOSADA

(ROUBLES OF A BRIDE)

Fox Film

No CINEMA ODEON — Bravos! A Fox, agora, apresentou um film para todos os gostos.

Sim, senhores! Esta producção é uma tragedia burlesco-dramatica, mirabolante, comica em séries super-superrima especial.

Tem de tudo: correrias da policia disparando suas armas — e pela cidade! — em ladrões de casaca, automoveis que cahem no abysmo, scenas de fita comica "Sunshine" até mesmo com Charles Conklim...

Depois, um a um, todos os interpretes desmaiam, ha miniaturas de comboios incendiando, a passagem sempre pelo mesmo local, e afinal, o film termina assim um tanto original com o ladrão apertando a mão do herôe e "batendo" ainda o seu relogio!

Este film não é para rir, como dizem os letreiros. Quando muito serve para mandar muita gente para o hospicio. Emfim, para o Odeon ainda serve tambem!

Mildred June, fóra do seu genero, nada fez, assim como Bud Jamison. Dolôres Rousse sem opportunidade, Alan Hale e Bob Agnew... qual, não ha mesmo geito!

Direcção de Thomas Buckingham, e tomem nota disso para outra vez...

Cotação — MÁO

NA VIDA DE CADA MULHER

(IN EVERY WOMAN'S LIFE)

First National — Programma Serrador

No CINEMA CAPITOLIO — Ultimamente os films da Firts têm sido os mais luxuosos e os que possuem mais vastos e vistosos scenarios. Agora mesmo notamos isso assistindo a esta producção. O assumpto agrada, principalmente com Virginia Valli e a direcção de Irving Cummings. Mark Mc.Dermott muito bem, Lloyd Hughes satisfaz e até Stuart Holmes!

Gostamos muito da scena em que Hughes cahe dentro d'agua com o vapor em marcha. A quéda está perfeita. E' pena não observarem que o navio estava correndo, e, portanto, devia ter deixado o rapaz muito atraz...

Não estão bem montados os interiores do navio, que deixam vêr pela janella a linha do horizonte, recta e immovel.

Emfim, Vivi Vallie é adoravel. Já está mais saliente, já mostra as pernas e cahe em repuxos com namorados...

Cotação — BOM

O TRAPEIRO

Producção da Metro Goldwyn

No Cinema PALAIS. — Jackie Coogan está crescendo, e á proporção que cresce os seus trabalhos já não têm aquelle mesmo sabor, que nos vinha da admiração que nos causava um pimpolho de oito annos na perfeita interpretação dos sentimentos da gentinha de sua idade. Jackie tem agora quasi onze annos e já não nos deixa a mesma impressão. Em "O Trapeiro" não temos nem uma só scena que nos lembre o heróe de "O Garoto", ou de "Vida de Cão", ou de "My Boy".

Nem uma só vez sentimos commoção, nem uma vez tivemos vontade de rir, e Jackie sabia antes despertar-nos um e outro sentimento. Entretanto o film decorre todo em um bom ambiente, agradando pelo enredo. O trabalho de Max Davidson, como judeu (e aliás parece que elle o é de facto) é o mesmo que já temos apreciado em outros films, notadamente em "Bailarina Russa", ultimamente. Entretanto, aquella carta que o pequeno amarrotou e com ella tapou um buraco, apparecer na téla, depois, esticadinha, sem uma dobra...

Cotação — BOM

MADAME SANS GENE

Producção da Paramount

No AVENIDA — Um film Paramount, mas Paramount de verdade, e não da Metro apresentada como sendo da fabrica do sr. Zukor. Um film que destôa um pouco do resto da producção que a Paramount ultimamente nos tem dado, porquanto, na realidade, é um bom film, pelo menos no que diz respeito á interpretação de Gloria Swanson, que desta vez foi feliz na heroina do romance de Sardou. E vêl-a nesse film paga bem a pena de alguns dissabores que se tem do resto. Gloria parece gostar desses papeis, de gente de classe baixa, como aliás vimos ha pouco em "Beija-flôr", e os representa com vida. Houve quem dissesse, a nosso lado, que ella exaggerava aquelle papel de lavadeira, elevada á posição de duqueza da côrte de Napoleão, não podendo comprehender aquellas gaffes continuas, ou que uma creatura assim pudesse ser recebida no Louvre. Mas a verdade é que Sardou pintou assim a sua heroina e, depois, quem conhece um pouco a Historia de França, naquelle periodo de transição que se seguiu á Revolução, em que soldados foram feitos marechaes, como um tenente se elevou a Imperador, sabe perfeitamente que a côrte estava eivada daquelles elementos, pelo que madame Sans Gêne não constituia um caso extraordinario, e portanto não chamava muito a attenção sobre si. Portanto, Gloria esteve bem á altura do papel.

Aliás teve ella momentos tambem felizes, como por exemplo aquelle em que a vemos na entrevista com Napoleão, e quando enfrenta as duas princezas, irmãs de Napoleão, e ainda o caso com o creado que lhe roubára o annel. O meu vizinho de lado criticou um pouco aquelle modo com que mettia os bombons pela bocca dos generaes e titulares que lhe frequentavam os salões... Na verdade, não o gesto della que era o da creatura de Sardou, mas o delles, não estava de accordo. Não tinha outro remedio que receber os bombons mas deveriam como que se sentir envergonhados da assistencia. Mas, si Gloria representou bem, não podemos dizer o mesmo de todos. Comecemos por Charles de Roche, que, si estava passavel como sargento Lefevre, esteve desgracioso como duque de Dantzig. O Napoleão, a não ser a cabeça mais ou menos parecida, não teve os gestos do grande soldado, e muito menos naquella scena com o addido da embaixada austriaca.

Emide Drain não esteve mal nesse papel, de todo. Não foi só este artista francez que vimos na téla: — as duas princezas irmãs de Napoleão foram personificadas por Arlette Marshall e Renée Héribelle, aliás duas creaturinhas bonitas. O artista que fez Fouché tambem não esteve máo e... é só.

As scenas populares sobre a revolução estiveram bôas, sem exaggeros, sendo de notar que isso se deu porquanto o film foi feito sob direcção franceza, aliás de um mestre, Leonde Perret, que já conhecemos através de diversos films pela Gaumont e pela Pathé, como "Atlantide" e "Koenigsmark"; fosse um director americano e quer essas scenas, como as da côrte franceza seriam más, temos a certeza, porquanto o americano não está muito affeito a essas questões de etiquetas palacianas.

Cotação — BOM

QUANTO VALE UMA MULHER BONITA?

(HER MARKET VALUE)

Producção de Paul Pawell — Programma Matarazzo

No Cinema PARISIENSE. — Agnes Ayres personificando uma uma mulher bonita, cujo marido se suicida por se ter arruinado no jogo da Bolsa, deixando tres amigos que se interessam por ella. Dois se apaixonam por ella e o terceiro se apaixona pela mulher de um delles. Este é um millionario, que quer se apossar da moça de qualquer fórma de modos que ha como que uma lucta entre elle e o outro, que ama realmente a moça, querendo se casar com ella. Isto em resumo, para sabermos que Agnes Ayres fez bem o papel dessa moça. O millionario, bem caracterizado nos seus gestos e acções, foi Anders Randolph; a mulher delle, leviana e bonita, Hedda Hopper. Os demais, sem grande importancia. O film tem situações interessantes.

Cotação — BOM

O CONDUCTOR N.º 1492

Producção da Warner Brothers

No Cinema PATHÉ. — Longa, em sete partes, é a comedia que o Pathé nos deu nos primeiros dias da semana passada, film da Warner Brothers, que o programma inculca de alta comedia de fino humorismo. Através das sete partes, Johnnie Hines, o protagonista, não dá idéa daquella qualificação ao film, mas faz rir com suas palhaçadas de circo. O entrecho, como sempre em taes casos, para que se amolde a situações que conduzam o espectador á hilaridade subita, é infantil. Os detalhes, porém, intelligentemente arranjados, quasi nos fazem esquecer o thema (se é que áquillo possamos chamar assim) para só os acompanharmos, deleitando-nos com seus inesperados, que muito propriamente arrola o film na classe dos chamados "slapstick", designação que na linguagem cinematographica americana se dá ás comedias genero Sunshine.

Assim é que vemos Johnnie Hines e outro comparsa, que apparece em scena não sabemos por que cargas d'agua, dentro de uma camello de páo, a dansar um "camel-trot" em uma festa da patinação. Dan Mason, um velhote que sempre nos apparece em comedias de duas partes, é um esplendido irlandez, pae do heróe. Vae optimamente em seu papel de camponez da velha Erin, vendo-se abarbado com as subtilezas da vida social entre magnatas financeiros, em New York. Doris May, "leading", feinha como sempre, mas desembaraçada. Cremos tel-a visto mais vivaz, e menos feia, quando trabalhava com Douglas Mac Lean. Se puzermos de parte o descuido do programma em chamar esta pellicula "alta comedia" e se relevarmos o facto da purilidade do enredo — para só apreciarmos o recheio dos detalhes, achamos o film bom, para crianças de todas as idades.

Cotação — SOFFRIVEL

NORMA TALMADGE

FOI A

UNICA MULHER

ESCOLHIDA PARA A INAUGURAÇÃO DO LUXUOSO

CINE GLORIA

COM A SUPER-PRODUCÇÃO DE
ARTE, DA FIRST NATIONAL :-:

A UNICA MULHER

UM FILM INCONFUNDIVEL, MESMO PORQUE É DO

PROGRAMMA SERRADOR

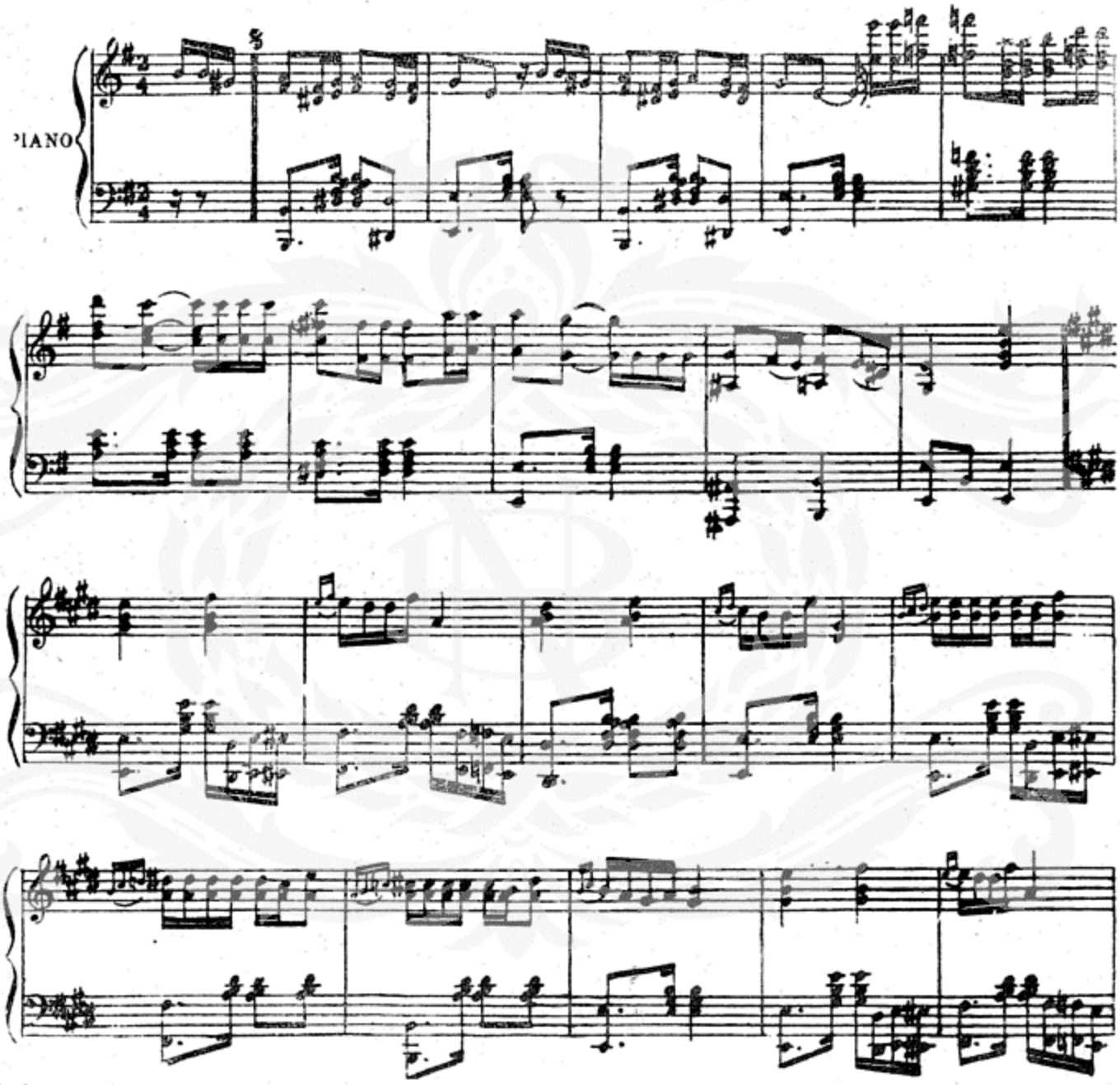
Repertorio da famosa orchestra Julio Casado

LA PERRERITA

TANGO

Dedicado ao popular Sr. CLEMENTE ONELLI
respeitosamente

por ROBERTO FIRPO

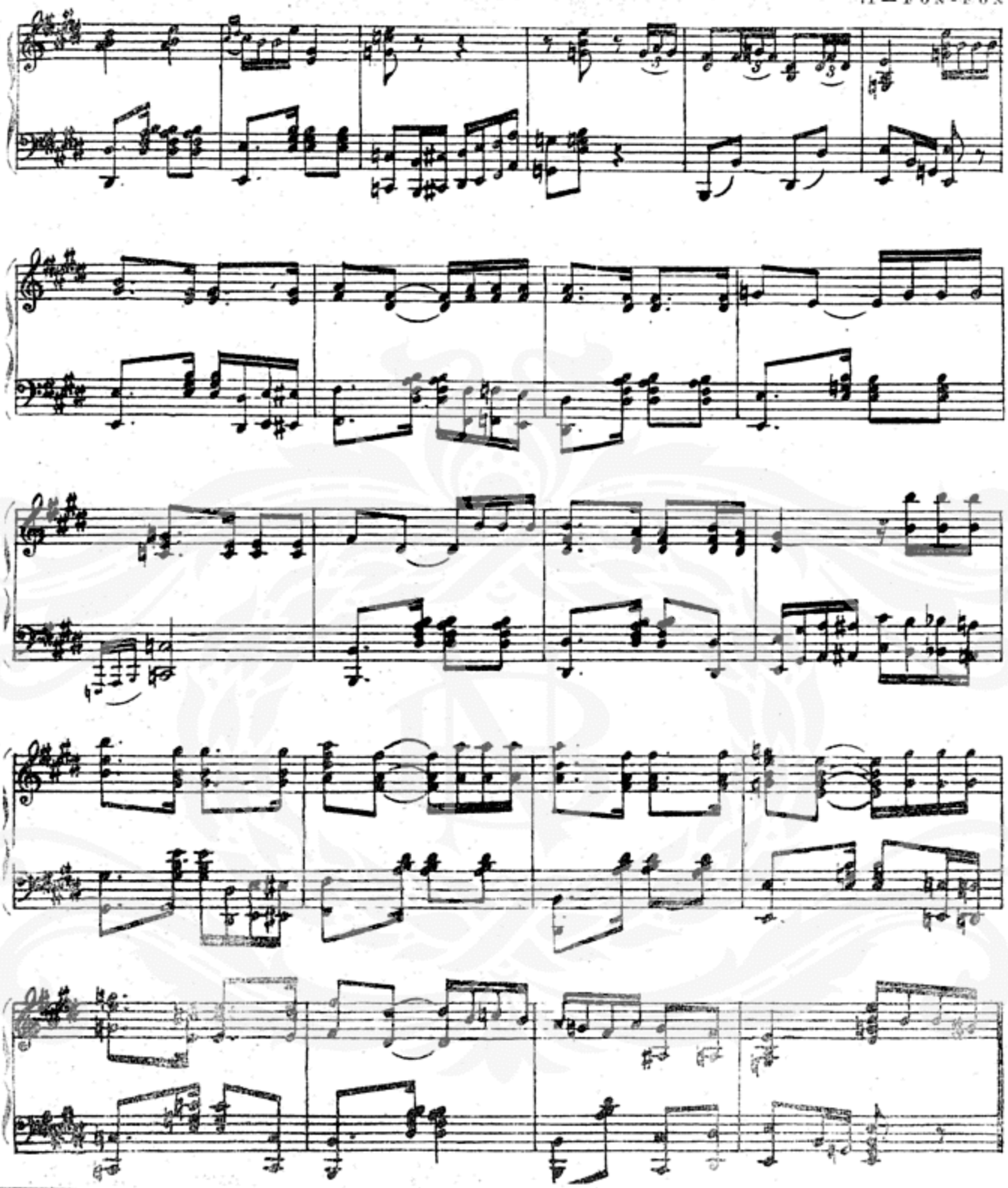


Leitores de SELECTA, que necessitarem de um bom PIANO ou de um VIOLINO de qualidade e sonoridade optima, peçam á antiga firma CARLOS WEHRS & C. (Casa fundada em 1851), Rua da Carioca, 47, informações detalhadas. Unica depositaria das CORDAS OPTIMUS para instrumentos. Preços minimos e vendas facilitadas.

AVISO

A Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. convida aos seus antigos agentes, cuja relação descreve abaixo, a satisfazerem o debito que ainda têm em aberto para com a mesma:

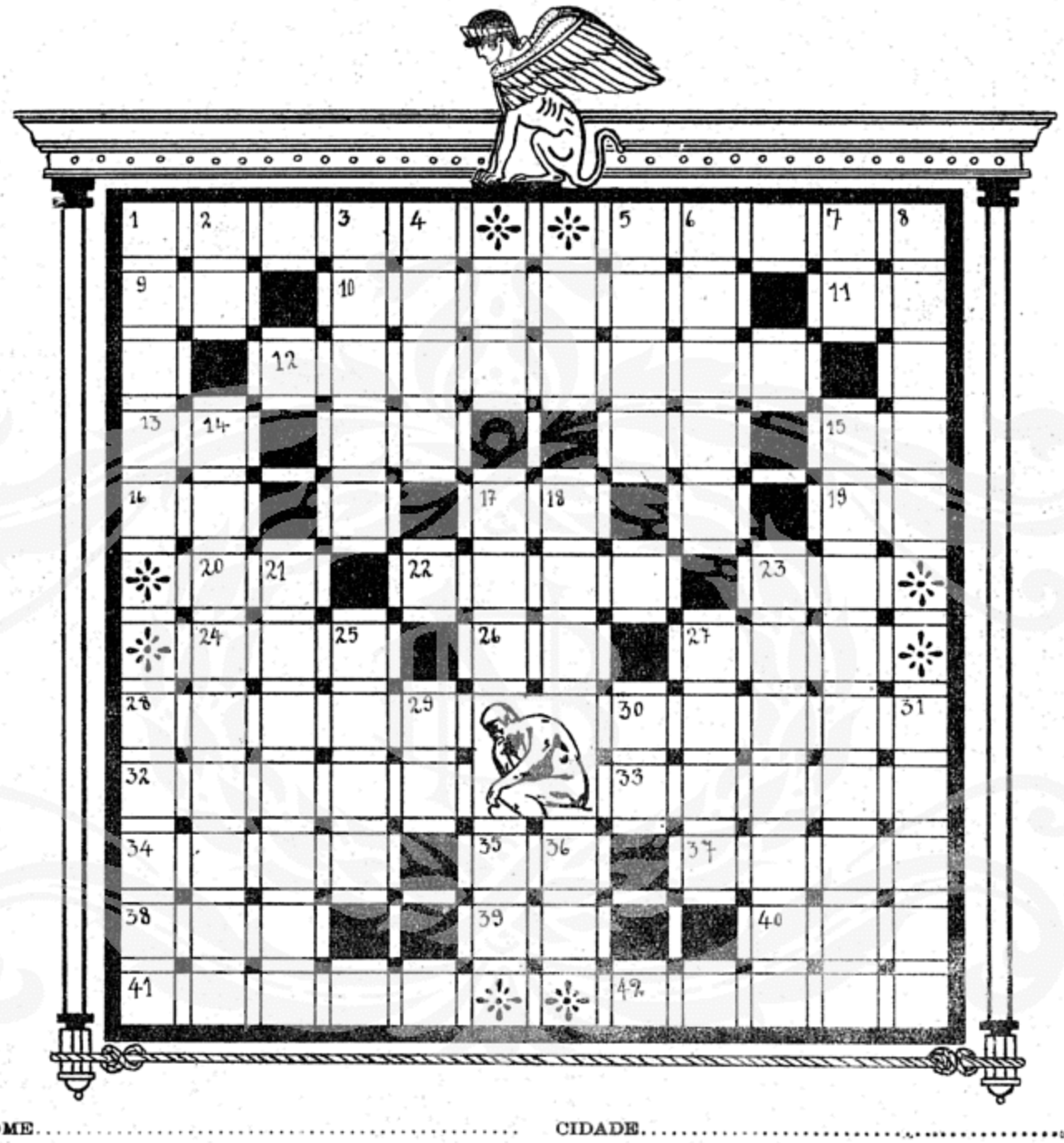
Cornelio Rezende — Villa Mercês — — Minas
Domingos Campos — Araranguá, Santa Catharina
Diogenes de Oliveira — Rio Branco, Territorio do Acre
Candido Mosqueira — Pomba, Minas
Euclydes A. Pereira da Silva — Queixeramobim, Ceará
Estellita G. Bastos — Floriano Peixoto, Amazonas
Firmino Maciel Gomes Pereira — Afuá, Pará
Francisco Gouthier — Dôres do Indayá, Minas
Frederico Niederamer Filho — Santa Maria, R. G. do Sul
Francisco Donabella — Monte Santo, São Paulo
Francisco Pignatara — Natal, R. G. do Norte
Guilherme Pereira — Lapa, Paraná
José P. da Silva Santos — Santa Maria Magdalena, E. do Rio
José Soares da Silva — Porto de Cima, Paraná
José Rodrigues de Queiroz — Burity, Maranhão
José Fausto Dias — Ponte Nova, Minas
José Alves Cotta — Villa Paraopeba, Minas
José Murilio Moreira — S. Luzia do Rio das Velhas — Minas
José Gomes de Freitas — Timbaúba, Pernambuco



João Carmelino da Silva — Villa Gravatahy, R. G. do Sul
José Vieira — Caratinga, Minas
Julio Mario — Codó, Maranhão
José Servulo Barroso — Formiga, Minas
Joaquim Santiago — Barbalha, Ceará
Luiz Fontana — Ouro Preto, Minas
Leonidas M. Camargo — Guarany, Minas
Lauro Zimmermann — Pirajú, São Paulo
Licurgo Machado — Garanhuns, Pernambuco
Manoel Petrolino Vieira — Joaquim Nabuco, Pernambuco
Manoel Leite de Mello — Barbalha, Ceará
Manoel Nunes da Silva — Gameleira, Pernambuco
Manoel Nunes Barbosa — Joinville Santa Catharina
Napoleão Mendes dos Reis — Axixá, Maranhão
Oséas de Almeida Costa — Alagoinhas, Bahia
Oswaldo Rodrigues de Moraes — Macuco, E. do Rio
Quintanilho Pinto Monteiro — cidade do Alegre, E. Santo
Rolando Vianna — Sertãozinho, São Paulo
Raymundo Dias — Ponte Nova, Minas
Sizenando Itabayana — Januaria, Minas
Servulo A. Oliveira — S. C. do Rio Pardo, São Paulo
Theodomiro F. Barreyra — São Luiz Gonzaga, R. G. do Sul
Videncio Mattos de Souza — cidade de Vigia, Pará
Antonio Bernardino — Nazareth, Pernambuco
Alfredo Barbosa da Silva — Cordisburgo, Minas
Alfredo Baptista de Almeida — Curralinho, Minas
Albino F. Leite — Jaboatão, Recife, Pernambuco
Aristides Nerval dos Santos — Leopoldina, Minas
Alfredo Fernandes — Antonio Carlos, E. do Rio
Antonio Damasceno Junior — Conceição de Macabú, E. do Rio
Adelson M. Cavalcante — Granja, Ceará
Antonio Lopes Nogueira — Coimbra, Minas
Antonio Rubens Toledo — Affonso Penna, Bahia
Antonio Albino Junior — Campinas, São Paulo
Carlos Alves — Januaria, Minas
Cecilia Flôres — Palmas, Paraná

ENIGMA DAS PALAVRAS CRUZADAS

O DIVERTIMENTO DA MODA — Chave do Enigma n. 20



NOME..... CIDADE.....

RUA ..... ESTADO.....

HORIZONTAES

1 — Gritar
5 — Refeição
9 — Nesta
10 — "Mulher-homem"
11 — Prefixo
12 — Na fogueira
13 — Consoantes
15 — Flexão verbal
16 — Vogaes
17 — Indigena do Brasil
19 — Deusa Syria
20 — Adverbio
22 — Berço de Venus
23 — Vão, á ingleza...
24 — Rio da Alsacia
26 — Tecido
27 — Semelhante
28 — Inflamma
30 — No fundo do mar
32 — Asseado
33 — Divindade
34 — Cavallo frisão
35 — Medida itineraria chineza
37 — Do sangue coagulado
38 — Prefixo
39 — Saccadura Cabral
40 — Na familia
41 — Occasiões
42 — Rei d'Israel

VERTICAES

1 — Proprio para se comer
2 — Contracção
3 — Affluente do Paraná
4 — Borda
5 — Herdade
6 — Sobrenome
7 — Parte do verso
8 — Na mythologia
14 — Triste
15 — Veneração
17 — Homem
18 — Prende
21 — Escriptor
23 — Supplicio
25 — Versado
27 — Cordas de navio
28 — Obstinam-se
29 — Preposição e artigo
30 — Palacio dos "Edis"
31 — Mulheres elegantes
35 — Na musica
36 — No fim do Abc

SOLUÇÃO DO ENIGMA N.º 17

ENIGMA DAS PALAVRAS CRUZADAS

O enigma que hoje publicamos é um dos bons trabalhos que temos recebido dos nossos decifradores.

Publicaremos, d'ora avante, o nome do autor do enigma acceito (o que é muito justo), não o tendo feito, a começar de hoje, por não ter o seu autor assignado o trabalho, o que muito lamentamos.

DECIFRADORES EXACTOS DO ENIGMA N.º 17

CAPITAL FEDERAL — J. C. Meyer, Djanira Lino de Almeida, Stella Rodrigues, Fabio S. Soares, Marlio Ferreira, Paulo Flecher Bittencourt, José Soutto Mayor, Manoela Pimenta, C. Ribeiro, Innocencio Silva Filho, Henriette Laclau da Silva, Maria de Lourdes, F. Mello, Fernando Ramos, Raul Gonçalves, Zilda de Barros Franco, E. de Souza, Marilia Ribeiro, Lucy da Cunha Azevedo, Pedro Antunes, José de Paula Assumpção, J. B. Paschoal, Alvaro Pessôa, Carlos Vinhaes, Waldemiro de Azevedo, Euridina Bastos, Sylvia Fontoura, Francisco Amaral, Mariazinha Barroso, Léa Romano Milanez, Edith Alvarez, Marina Azevedo, Amabilia G. Salamonde, Sylvio Fioravanti, Gabriella Azevedo, José A. Lins Azevedo, Carmen Cardoso, V. Leal Botelho, Ariadna Barbosa, Isoletina Maciel, Iracy Alvarez Ribas, Sergio A. Sampaio, Joél da Costa Franco, Suzel Nogueira de Carvalho, Americco Carvalho, Augusto Pflaum, Adhemar Valerio de Carvalho.

NICTHEROY — Fernando Diharci Carvalho, Antonio P. S. de Pinho, Daniel A. Jardim, Sylvia Cunha, Olga Silva, C. de Macedo, Nair J. Cunha, Newton Monteiro, Margarida Neiva.

ESTADO DO RIO — Gumercindo Aquino, Cleveland Cardoso, Attila Lopes Trovão, Aida Mesquita, C. Tinoco (Campos), Alba Storino, Judith Storino (Petropolis), Maria José de Pinho Barbosa (Barra do Pirahy), J. Santarem (Parahyba do Sul), Henriqueta Nogueira (Cascatinha).

SÃO PAULO — Moacyr Campos, Aldovrando Siqueira, Maria Ferreira Bretas, Jandyra Figueiredo, Octavio Zanith, Olga Fontes, Maria Maia, Annita Passos, Violeta C. Lodi, Aristoteles Orsini, Luiz Maragliano Junior, Julieta Amorim, Maria da Penha Oliveira, Divina Xavier, José Penteado Salles, Flavio Torres, Lavinia S. Anhaia, Eduardo Zoéga, Julieta Salm, Angelita Soares de Oliveira, Helio Dias Siqueira.

SANTOS — José Augusto Ribeiro, Ruth Alfaya de Oliveira, Alcides F. Sobreira, Dione C. Ratto, Francisca Fialho Ferreira, Ovidio Azevedo Marques, Marilia de Lamare, Leilah Candido Gomes, Rosiclér de Azevedo Marques, Oscar Mericofer, Regina Candido Gomes, I. M. Campello, Clara Machado, G. Latina, Maria de Lourdes Alves Pequeno, Raul Falcão, Walter José Ragazzi, Carlotinha Gomes, Cora Ambrogi.

ESTADO DE SÃO PAULO — Cesar Ladeira, Armando Caiuby Novaes, Mario Werneck de Castro (Campinas), Helio de Lacerda Werneck, Francisca da Silveira Queiroz (Sorocaba), Mathilde M. Flaquer (Estação de São Bernardo), Angelina Bunasconi (Baurú), Paulo Ferraz Sampaio Hammond), Lucilla A. Simonsen (São José do Rio Pardo), P. de Souza Pirassinunga).

BELLO-HORIZONTE — Dyonisia Rache, Mario Pereira da Silva, Marita Machado.

ESTADO DE MINAS GERAES — Lygia Campos, Luiz Branco (Itabirito), João de Deus (Itajubá), Plinio Silva (Aymorés), Francisco Martins de Oliveira (Rio Novo).

ESTADO DO PARANA' — Francisco Bosseti, Waldemar Grümmont, Stella Stoel Nogueira (Curityba).

ESTADO DA BAHIA — G. C. Gonçalves (São Salvador).

ESTADO DE SERGIPE — Deusdedit Fontes (Aracajú).

ESTADO DE MATTO GROSSO — Lilia Soares (Tres Lagôas).

TOTAL DOS DECIFRADORES.....	2.325
SOLUÇÕES EXACTAS.....	126
SOLUÇÕES ERRADAS.....	2.199

Procedendo-se ao sorteio do Enigma n.º 17, foi premiado o senhor

JOSE' PENTEADO SALLES

residente á rua das Palmeiras n.º 52, São Paulo.

Chamamos a attenção dos nossos decifradores, afim de evitar futuras reclamações, que do enigma "Comidas" para o ultimo publicado, houve um engano no numero de ordem e que por conseguinte, a contar daquelle enigma, os numeros publicados são 15, 16 e 17.

Julgavamos inutil esta observação, mas em todo o caso ahi fica.

Pedimos mais uma vez aos nossos decifradores, que nos enviem as soluções decifradas, em letra de imprensa maiscula, para facilitar a conferencia das soluções.

——::——

Provisoriamente, ficam estabelecidas as seguintes condições:

1.º — As soluções de cada numero deverão ser enviadas a nossa redacção até dois sabbados depois de sua publicação, data em que suspenderemos o recebimento, ás 19 horas;

2.º — "Entre os decifradores exactos de cada Enigma publicado, FON-FON sorteará um unico premio de 50$000 em dinheiro. Serão publicados os nomes dos decifradores exactos de cada enigma:

3.º — Só serão tomadas em consideração as soluções enviadas no proprio enigma, tal qual vem publicado, e que será assim o proprio "coupon" para o concurso. Cada solução deve ser devidamente assignada, com a indicação da residencia do decifrador que servirá para a respectiva identificação. "Não acceitaremos pseudonymos";

4.º — Tanto as soluções como toda a correspondencia da secção deverão trazer claramente nos enveloppes os dizeres "SECÇÃO DE ENIGMAS";

5.º — Para as soluções mandadas pelo correio o endereço deverá ser bem claro:

A, redacção de FON-FON (secção de Enigmas) — Rua Republica do Perú, 62 — Caixa 97 — Rio de Janeiro.

Leiam todas as Quartas-feiras, o romance de Michel Zevaco

Na Capita 500 réis **O REI AMOROSO** **Nos Estados 600 réis**

A AVOSINHA

POR
PAUL MARGUERIT

DEPOIS de comer, e uma vez no jardim, sentou-se a avosinha na cadeira de junco, entre os dois recemcasados: sua neta Rosa e seu sobrinho João.

Vencida pelas fadigas do dia, inclinou sua cabeça branca no respaldo da cadeira, e adormeceu.

João e Rosa pensavam, naquelle momento:

— Estará ahi ainda o anno que vem?

Primos irmãos, promettidos desde a infancia e na flôr da idade, os recemcasados tinham ido passar a lua de mel no antigo castello de Orques, residencia da avosinha e propriedade que, depois da morte da anciã, elles haviam de herdar.

O céo se ia cobrindo de estrellas, agitava-se o ar, e as flôres exhalavam delicioso perfume.

João tentou dar um beijo na nuca da mulher, e esta o repellir carinhosamente, por causa da avosinha.

— Si está dormindo! — exclamou João.

— Avó! — gritou, então, Rosa. Avosinha!

Ninguem respondeu, e nem se ouvia siquer a respiração da velhinha.

O feliz casal teve medo, e João e Rosa se puzeram de pé como que movidos por um mesmo pensamento.

— Mamã! — disse a neta. Faz muito frio no jardim e você deve abrigar-se.

— Você está bastante cansada — murmurou João — e deve ir deitar-se immediatamente.

A anciã abriu os olhos, e, com voz debil, exclamou:

— Sim, meus filhos. Vou já para meu quarto. Bôas noites.

Rosa se offereceu para acompanhal-a. Mas, a avosinha, com a abnegação dos velhos, que se julgam tolerados mais por respeito do que por amor, recusou:

— Não vos movaes. Ursula me ajudará.

E se afastou como uma sombra que desapparece.

João e Rosa voltaram a sentar-se num bando de pedra, e se deram as mãos.

A AVOSINHA atravessou, pausadamente, o jardim, e, logo que tinha entrado em seu dormitorio, notou com aborrecimento que havia esquecido sua touquilha no caramanchão onde, momentos antes, se achava em companhia de seus netos.

Com a avareza propria das pessôas de sua idade, a avosinha pensou, desde logo, em ir buscar o objecto esquecido e cedeu ao seu irreflexivo desejo, sem se advertir de que podia interromper os recemcasados em seu amoroso egoismo.

Pôz-se novamente em marcha, e, sem fazer o menor ruido ao pisar meuda areia e a branda herva, chegou ao caramanchão.

Uma vez ali, a avosinha quiz vêr seus netos, e gozar o prazer de contemplal-os naquelle momento. E, avançando o passo, introduziu a cabeça entre as folhas e procurou distinguir a côr dos trajes do casal.

Rosa e João falavam da avosinha.

Esta aguçou os ouvidos e ficou dolorosamente surprehendida ao verificar que seus netos se resignavam e até exultavam por vêl-a decahir de dia para dia, e proxima da morte: elles demonstravam que acceitavam como coisa inevitavel, inilludivel seu immediato desapparecimento do mundo dos vivos.

— Indubitavelmente — dizia João — a avosinha vae perdendo o vigor da intelligencia. Notaste como repete ella pela centesima vez a historia de pessôas que não conhecemos?

— Sim. A pobresinha está se tornando mui pesada, e sua conversação é, ás vezes, insupportavel — respondeu Rosa.

— E' mulher para muito pouco tempo.

— Quando esta propriedade nos pertencer — tornou a neta — reconstruiremos a ala direita do castello e edificaremos mais uma parte, afim de amplial-o. Bem te lembras que assim m'o prometteste.

— Mas, temos que esperar que a avosinha morra.

— E' claro, meu amor.

— Então, verás, quanto seremos felizes! Mas, não tens frio, Rosa?

— Não.

— Bem que sentes, minha filha. Vejo que estás tiritando. Abriga-te mais com a touquilha da avosinha. Pobre senhora!

Estas palavras cahiram como gelo no coração da velhinha. Nada a molestava mais do que aquelle gesto ousado: quererem apoderar-se de sua touquilha! Considerou aquelle acto como um roubo e como si em vida lhe quizessem despojar das prendas que lhe pertenciam e que ella estimava particularmente.

A anciã voltou a aguçar os ouvidos, e escutou o seguinte:

— Mas, estás chorando, Rosa? — perguntou João a sua mulher.

— Deus meu! — respondeu esta. Aterra-me a idéa da morte.

— Pensas em tua avosinha, sem te lembrares que ella terá que succumbir á lei da natureza. Na sua idade, a vida é uma pesada carga. Tu tens fé e has de considerar que mais ditosa será no céo que na terra.

— Tambem morreremos nós, João, e é horrivel pensar nisto!

— Não falemos de morte, minha filha!

A pobre avó se julgou como que enterrada em vida, e, cheia de angustia, se afastou, possuida dessa amargura que sentem os moribundos momentos antes do terrivel choque que põe termo á existencia.

A PUREZA
DAS LINHAS DOS
NOSSOS
MOBILIARIOS
TAPEÇARIAS
E
DECORAÇOES

A DISTINCÇÃO E ORIGINALIDADE DOS ESTYLOS, A SUA ALTA QUALIDADE E REDUZIDO PREÇO, CONSTITUEM O MOTIVO PORQUE ELLES SÃO PREFERIDOS POR TODOS.

ASA UNES

PREMIADA «HORS CONCOURS» NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 — RUA DA CARIOCA — 67 — RIO

SEIOS

Desenvolvidos, Reconstituidos
Aformozeados, Fortificados
com as
Pilules
Orientales

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.
Apr. D. S. P. 26-6-1917
sob o Nº 87.
J. RATIÉ, Pharmacien
45, rue de l'Echiquier, Paris

Rio-de-Janeiro :
Todas as Pharmacias
e Drogarias.

Dentifricio Anti-Mercurial

GRANDE INNOVAÇÃO SCIENTIFICA

Usado por todos, seja crianças ou adulto. : :

Fortifica e clareia os dentes :-: :-:

INDISPENSAVEL aos que usaram ou usam mercurio

Representantes : — Araujo Freitas & C., Rua S. Pedro, 94, Rio de Janeiro — Grannattario & Carvalho, Rua João Briccola, 22, S. Paulo — Costa Silva & C., Rua Senador Alencar, 113 Fortaleza — Drogaria Moderna, Avenida Marquez de Olinda 67, Recife.

Selecta

A MELHOR REVISTA
CINEMATOGRAPHICA

LUZIA GRIECO
LEITE PINTO

Sonho Desfeito

PAULO iria mais uma vez concorrer ao premio de viagem, instituido annualmente pela Escola de Bellas Artes. Muito joven ainda, e bastante habil, tinha a imaginação fertil, sendo um paizagista de um colorido invejavel.

Era com verdadeira alma de artista e com um grande culto pela natureza que havia esboçado nas suas télas as vastas campinas verdejantes, os picos das alterosas montanhas, o mar com os reflexos brilhantes de Phebo a lhe pratearem as ondas, ora tranquillas ora revoltas...

Trabalhára, este anno, com mais afinco, cheio de um grande enthusiasmo, possuido de um ardente desejo de triumphar.

Tendo chegado, finalmente, a occasião de vêr se os seus esforços seriam recompensados, esperava, ansioso, o julgamento dos mestres sobre o que de grandioso produzira!

Estes, fazendo-lhe inteira justiça e reconhecendo o luminoso talento e a brilhante vocação artistica de Paulo, premiaram o seu bello quadro intitulado "Idyllio"!...

A ter conhecimento desta grata nova, a gloria maior que aspirava alcançar na sua espinhosa vida de inteira dedicação pela arte, e pelos louros tão victoriosamente obtidos, Paulo sentiu-se feliz e naquelle momente se considerava o homem mais venturoso do universo.

Inteiramente possuido de uma estonteante alegria, correu pressuroso á casa da sua amada, afim de communicar-lhe a jubilosa noticia.

Quando lhe falava, contando-lhe em phrases repassadas de um grande ardor a sua suprema ventura, notára que, ao ouvir-lhe as ultimas palavras, aquella que devia tambem sentir-se venturosa ante o seu feliz exito entristecera, e que embora sorrindo disfarçadamente não pudera deixar de transparecer a grande magua que d'ella se apoderára.

Paulo, como que petrificado por essa mudança repentina operada no semblante da sua bem amada, em palavras calorosas, disse-lhe:

—Presentemente, quando a gloria mesorri, quandome julgo o mais feliz dos homens, tenho como que a despedaçar-me o coração a dôr cruel da tua indifferença e sinto tambem que não queres compartilhar da alegria louca que inunda todo o meu sêr e porque não te vejo sorrir ante a felicidade que neste instante me sorri?!...

Dilma, levantando para elle os seus olhos negros, muito lindos, tendo duas grossas lagrimas a se lhe deslizarem nas faces, respondeu-lhe, dolorosamente, com a voz entrecortada por angustiosos soluços:

— Sim, participo da tua felicidade. E como não ser assim, pois muito nos amamos e o nosso sêr se resume em um só? Mas, vendo-te tão ufano da tua gloria, sinto infiltrar-se-me n'alma um mixto de prazer e de dôr. De prazer, por vêr-te hoje um venturoso e porque fôste recompensado, pelo muito que fizeste. De dôr — porque irás separar-te de mim; emquanto lá no velho mundo estudarás com afan para completares os teus estudos, eu me deixxarei ficar aqui, sózinha, privada de vêr-te, de sentir o calor dos teus beijos e de ouvir as tuas doces juras de amor... Eis tudo, o que tanto me entristece, fazendo-me soffrer muito e ao mesmo tempo tremer de pavor...

Terminadas as suas ultimas palavras, Paulo tornou a dizer-lhe:

— Sabes que muito te amo e que, embora longe de ti, nunca poderei esquecer-te! A tua imagem, linda e graciosa, acompanhar-me-á sempre, emquanto eu viver; jámais olvidarei o teu santo olhar e os beijos ardentes permutados nas bellas noites de luar, quando me despedia de ti, sob um magestoso caramanchel florido!

Poucos dias depois da sua ultima entrevista com Dilma, Paulo partira, deixando-a immersa numa dôr profunda e cruel.

Ella tambem fôra a bordo em companhia de varios amigos de Paulo, levar-lhe o triste adeus da despedida!...

Quando o abraçava, assaltou-lhe a mente um presentimento horrivel; parecia-lhe que não mais o veria e, então, apertando-o cada vez mais de encontro ao seu fragil corpo divino e virginal, prendendo-o fortemente nos seus braços, rogava-lhe, enternecidamente, que se deixasse ficar junto della, e que seriam ainda muito venturosos na terra que lhe servira de berço e onde se tornára um grande artista, verdadeiro amante do bello!

Superior ao seu grande amor estava o dever e Paulo foi obrigado a partir, deixando de attender ás supplicas doridas e os tristes queixumes da mulher idolatrada.

Doze dias após a partida de Paulo, os jornaes traziam a noticia laconica e dolorosa do naufragio do "Saturno", com a relação de um grande numero de victimas. No numero dos mortos figurava o nome d'aquelle que d'aqui partira ébrio de felicidade, ungido dos louros da victoria e para quem o destino — sempre tão cheio de imprevistos—fôra bastante amargo e impiedoso.

Dilma, ao lêr tão horrivel noticia, sentiu faltarem-lhe as forças, desesperada, soltando gritos estridentes, clamando em altas vozes pelo nome querido do seu bem amado, aquelle que era a luz dos seus olhos, a vida da sua vida, enlouquecendo subitamente.

O seu maior desejo e o unico consolo que lhe restava ainda na vida era ir diariamente até a praia, com a cabeça inclinada sobre os hombros de sua velha mãe, contemplar, com tristeza, a partida de algum navio e com os olhos amortecidos pela dôr, cançados de chorar, acompanhava-o, até vêl-o desapparecer em alto mar, quando ao longe se divisava, esvoaçando sobre as ondas inquietas, o bando alegre das gaivotas...

Rifle Automatico *Remington*

Calibre .22

FABRICADO em dois typos —um para uso com o cartucho .22 Curto e outro para uso com o cartucho .22 Comprido-Rifle.

Este Modelo 24 funcciona automaticamente. Os tiros são disparados successivamente simplesmente puxando o gatilho depois de cada disparo.

Esplendido para o tiro ao alvo e caças pequenas. Peso, 2k. 150 grammas.

REMINGTON ARMS COMPANY, *Inc.*, Nova York, E.U.A.

Representante no Brasil

OTTO KUHLEN

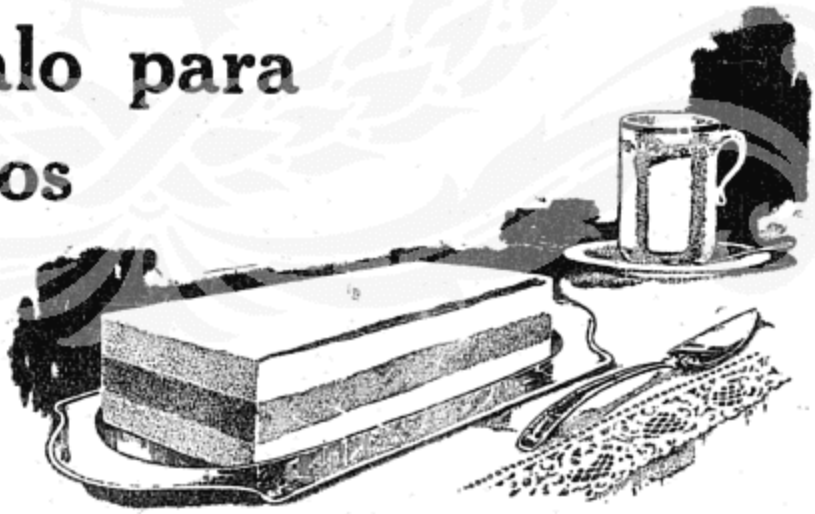
Travessa do Commercio No. 2, São Paulo

ARMAS MUNIÇÕES CUTELARIAS

E19

Um regalo para todos

TODOS gostarão dos pudins aromaticos e delicados, de esplendido e refrigerante leite-creme e outras innumeras sobremesas que podem ser feitas com a Maizena Duryea. Demais, ricos em propriedades nutritivas pois que a Maizena Duryea é feita da parte mais alimenticia do milho.



Não acceitem substituto. Usem sómente

MAIZENA DURYEA

é melhor e rende mais

GRATIS—Um livro contendo muitas receitas para preparar sobremesas deliciosas com a Maizena Duryea. Escrevam aos

Representantes:

M. BARBOSA NETTO & CO.
Rua General Camara 66-Sob.
Caixa Postal 2938—Rio de Janeiro

E. MARTINELLI & C.
Caixa Postal 88,
São Paulo

O REPOSTEIRO DA MENTIRA

QUANDO vires uma mulher radiante de prazeres, gargalhando entre bordéos estrepitosos; quando a vires saltitando olhares orgiacos pelas chusmas de homens mentirosos — tem dó dessa creatura, que é a mais infeliz de todas as mulheres...

Ah! minha linda amiga, o Destino costuma derramar lá de cima o polen da desgraça por entre os pequeninos circulos e semi-circulos que sobem como uma aspiral cheio de flúidos e elevam ás alturas as essencias vertiginosas do prazer ou da felicidade... O polen da desgraça é sempre mais pesado que o flúido da alegria e por isto se estanca a alegria, desapparece aquella liberdade de gorgeios sonoros, e a metamorphose é literalmente dramatica!...

Se podesses vêr aquella mesma odalisca que dansára ha pouco o "fox-trot" ou o provocante "schimmy", aquella que pelos fusos de fumaças preguiçosas soltadas de sua "cigarrette" atirava tambem o conjunto de seus sorrisos provocadores e as fascinações de seus negros olhos; se podesses descobrir pelas frestas da sua linda "garçonniére", lá na alcôva onde tudo é odorifero e enfeitado de garridice, de luxo e de côres, tudo aparamentado á ultima moda de Paris, e, se da pequenina fenda por onde, entre curioso e faiscante, penetrasse o teu encantado olhar, que verias tu? Não hipotetizas?

Com espanto notarias uma mulher tocado de esplendor, rica e luxuosamente trajada, mas debulhada em prantos pela infinidade de soffrimentos e pelos martyrios que ella furtava a todos sob o manto da mentira...

A verdade, como a felicidade, minha amiga, tem a mesma duração da faisca que o vento levantou de lareira ardente e que elle mesmo, logo após, apagou...

Tudo são mentiras no mundo. Não creias na verdade. A verdade é aquillo que não vemos, porque está por traz da mentira. Podessemos vedar a mentira...

Tivessemos nós o poder de, alfgera e furtivamente, suspender o reposteiro da mentira... quantos castellos se não ruiriam, quanta coisa se não despedaçaria, quantos nadas não rolariam pelas amplidões do vácuo universal!...

Cada creatura, minha linda amiga, é o pedaço de uma grande mentira... Não te offendas: falo em these e não quero lembrar agora as excepções...

Não vês o egoismo, a hypocrisia, a leviandade, a ingratitude, a maledicencia, o avarento, o especulador, o perdulario, o typo grosseiro, o todo delicadezas, o "intelligente", o "encyclopedico", o analphabeto, o ignorante?...

Tudo isso é a fórma da mentira transparecida na especie humana. Estuda a um por um, procura sentir a razão por que cada qual é o que é. Não descobres?

Porque todos são mentirosos. Para serem mentirosos. Porque todos descobriram já que a unica arma para se vencer é a mentira porque a mentira é a irman vesga da trahição. Todos querem vencer, galgar, subir, irradiar! E mentem.

Só se não mente realmente é quando se sabe, no intimo, que se mentiu. E' quando nos perscrutamos a nós mesmos e nos abeiramos do abysmo de nossas consciencias, nos analysamos para nós proprios. Quando, como a odalisca, penetramos na alcôva isolada e sentimos a realidade da vida. Nesse caso, o reposteiro da mentira vae subindo, vae subindo de mansinho, de mansinho... para decahir nova, pesada e ligeiramente!

Adeus. Acreditaste nas minhas palavras?

São todas... mentira!...

FRAGA DEIRA

O CESSATYL NO LAR

E' preciso ler com attenção

Em toda casa de familia deve haver sempre um tubo de Cersatyl, este maravilhoso remedio que faz cessar rapidamente qualquer dôr de cabeça, dôres nas costas, dôres de dentes, nevralgias, colicas uterinas ou menstruaes, rheumatismo, etc., sem atacar o estomago e "sem inconvenientes" na opinião do notavel medico dr. Miguel Couto. Em caso de grippe e em caso de resfriados, o Cessatyl produz resultado certo e rapido como attesta o dr. Paz Soldan, eminente medico e professor da Faculdade de Medicina do Perú. O Cessatyl póde ser usado pelas senhoras gravidas sem o menor inconveniente. Dóse: 2 comprimidos de cada vez, de 3 em 3 horas, quando tiver qualquer dôr ou se sentir resfriado ou grippado.

LIVRETOS GRATIS

Para obter livretos gratis escreva para a Caixa Postal 2105, Departamento 44-A.

Sts. GARCIA, com 1 mez de tratamento — Sr. CAMPS com 2 mezes de tratamento

Deseja crescer 8 centimetros?

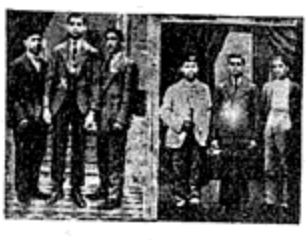
Pois o conseguirá promptamente, em qualquer idade com o

Crescedor Racional

do professor Albert, tratamento unico que garante o augmento da estatura e desenvolvimento. Pedir explicações, que as remetterei gratis, e ficareis convencidos do maravilhoso invento.

Representante na America do Sul: **F. Mas**

Entre Rios, 130 — Buenos Aires — Argentina



Sr. PICON (x), antes do tratamento — Sr. PICON (x), 3 mezes depois do tratamento

Lindos e bons dentes valem mais do que lindas feições!!!

PASTA DENTAL

"CRYSÉA"

de B. DA GRAÇA

Esta pasta destinada a grande successo reune em si, todas as qualidades para rigorosa asepcia da bocca. Ella deve ser usada por todos.

Como nenhuma outra, **ella clareia deveras** os dentes, deixando a bocca agradavelmente perfumada. Com o seu uso evitam-se a carie e a pyorrhéa, e os dentes adquirem brancura e brilho maravilhosos.

PEDIDOS AO

INSTITUTO PHYSIOPLASTICO - R. 7 Setembro 95, 1.º and. - Telephone C. 4848-RIO
e Avenida Rio Branco 133, 1.º andar, sala 8 - Telephone N. 1312

Vende-se nas principaes casas de S. Paulo, Rio de Janeiro e do interior

Excellente e Sadio!

UM prato de Aveia QUAKER OATS com assucar e leite! Que delicioso manjar para todos os paladares! Rica em proteina, em saes mineraes, em vitaminas e mais elementos que dão força e vigor ao organismo. Para as creanças não tem rival. É tambem sem rival para os adultos. De facil digestão. Evitem substitutos. Exijam QUAKER OATS.

O novo folheto sobre a Saúde tratando do desenvolvimento das creanças, selecção dos alimentos, receitas de cozinha, etc., será enviado gratis a quem o pedir a

M. BARBOSA NETTO & CO.
Rua General Camara 66-SOB
Caixa Postal 2938 Rio de Janeiro

Quaker Oats

Em latas e meias latas

O MYSTERIO DA VIDA

CASSIO FERREIRA, com o sobrecenho carregado, pensava maduramente.

A eterna e multifaria tortura, que o monologo tragico de Hamlet synthetizou no famoso "To be or not to be" e que persegue, tenaz e absorvente os homens que raciocinam sobre assumptos transcendentes, não o deixava tranquillo.

Em algumas de suas arestas insoluveis, durante muito tempo, vivia enroscado o seu pensamento, numa ansia irresistivel de decifrar enigmas insondaveis.

O porque da vida? Os seus limites? As suas inexplicaveis incongruencias, por vezes terrivelmente injustas? Para onde vamos?

Quantas vezes não pensou elle, desolado, nas dolorosas incogruidades do mundo?

Vicios, claros, hediondos, evidentes, insophismaveis, proclamados virtudes excelsas! Crimes horrificos, repugnantes, condemnaveis, alcandorados a exemplares gestos de bondade, philantropia, amor ao proximo! Torpezas indecorosas, berrantes, tidas e havidas como nitidas demonstrações de elevada significação moral! Sublimes virtudes repellidas com indizivel horror como se constituissem vicios repellentes e vexatorios!

Porque tudo isso? Qual a explicação plausivel de tamanhos absurdos aceitos como incontestaveis verdades axiomaticas?

Erro de visão? Quem sabe? Ou talvez o contrario: visão mais nitida e real do que a da maioria dos séres humanos?

Mas que é emfim a realidade? Que valor terá ella se as apparencias embagiosas mais influencia decisiva exercem?

Ah! o ephemero da vida! Consistirá tudo só nisto? E tanta gente a pensar cegamente num Além redemptor!

As horas corriam indifferentes no algido silencio da noite infinda e, Cassio, perdido tristemente nas azas da scisma, como tantas vezes acontecera, procura ainda alcançar um fim consolador que cada vez mais fugitivo se fazia.

Tormentoso supplicio!

Pavorosa miragem desconsoladora!

Lá fóra o mysterio da noite se desdobrava em sua plenitude.

Uma noite fria, immensa, interminа.

Nas ruas desertas e silenciosas as arvores nem se mexiam como estateladas sob os clarões penetrantes de um luar nostalgico.

No céu limpido vagava solemne a lua, na algidez parada dos espaços illimitados.

Ouvia-se partido de muito longe o ladrar uivante de um cão medroso.

Gallos desnorteados começavam a chanteclerar illudidos pelo resplendor exaggerado do luar.

Tambem elles, coitados, tambem elles sentem a influencia perturbadora do pallido satellite da terra!

Cassio apagou a lampada e deixou que um raio do luar penetrasse no seu quarto, através dos vidro de uma janella cuidadosamente fechada com receio das aggressões inhospitas do frio.

Na tepidez confortadora de seu commodo de celibatario o contraste, do raio invasor com a escuridão ambiente, revigorava os vôos doentios de sua imaginação desenfreada.

Quedou-se a olhar, com acurada insistencia, para a trajectoria brilhante que furava as trévas.

De repente teve a impressão estranha de que, aquella immovel tangente de claridade, se agitava com vida propria e subia pela parede formando um incomprehensivel angulo agudo.

Absurdo!

Na absoluta impossibilidade de explicar de prompto ou comprehender o phenomeno inédito, limitou-se a assistir curioso tão insolito espectaculo.

Sem a mais leve sombra de temor acompanhou o desdobramento phantastico da maravilhosa e empolgante scena.

O raio de luar, tão fóra das normas conceptiveis, foi tomando uma fórma nitidamente humana.

A principio appareceu uma revolta cabelleira de tons doirados e logo em seguida um lindo rosto de mulher que olhava sorridente e meiga.

O resto do corpo ficou indeciso como se estivesse envolto num grande manto prateado. Que deslumbramento aquelle rosto formoso!

— Não te sentes apavorado com a minha presença? perguntou-lhe ella numa voz sonora onde havia laivos de malicia e ironia.

— De modo algum, respondeu Cassio, sinto mesmo prazer em ouvil-a e admiral-a.

— Dentro de teus conhecimentos encontras explicação para o phenomeno que presencias pela primeira vez?

— Realmente é um caso virgem, cuja explanação tentarei mais tarde. Talvez tudo isto não passe de uma allucinação, de um sonho acordado.

— Allucinação?! Se estás acordado e de posse absoluta de todas as tuas faculdades? Se me vês e me ouves perfeitamente?

— O argumento é ponderavel, mas...

— Que importa o teu juizo critico? Venho apenas provar-te que

SO'

OH! PARA QUE MENTIR!... EU NÃO A AMAVA, NÃO
TINHA, APENAS, POR ELA UM TERNO SENTIMENTO:
SIMPATIA... AMIZADE... OU TALVEZ COMPAIXÃO...

QUIZ, COM OS MEUS BEIJOS, MINORAR-LHE O SOFRIMENTO,
QUIZ, COM OS MEUS VERSOS, CONSOLAR-LHE O CORAÇÃO
E ENTERNECÊ-LA COM O MEU LIRICO TALENTO...

PEDI-LHE, ENTÃO, QUE ME CONTASSE A SUA HISTÓRIA...
"NÃO PARA QUE ESCUTARES COISA TRISTE... FAZ-TE MAL..."
"SOFRER O ALHEIO SOFRIMENTO E' A MINHA GLÓRIA"...

HOJE, QUEDO-ME SÓ, NUMA DOENÇA FATAL,
E FICO, A'S VEZES, NUMA ESPERANÇA ILUSÓRIA
DE QUE VIRA' ALGUEM CONSOLAR-ME... MAS QUAL!...

ASSIS GARRIDO

MELLO NOGUEIRA

a vida não é só a que conheces. Bem dizia Shakespeare que ha mais mysterios na terra do que estrellas no céu. Existem outras vidas num mundo alheio ao teu, superior ao teu poder de visão e, mesmo, acima do alcance de teu entendimento. Estavas triste, profundamente triste e pensavas amargamente na vida cujos sentidos occultos procuravas desvendar. A chave desses mysterios, á altura da percepção humana, é facil de ser encontrada. A tua existencia é muito mais longa e complexa do que presumes. O homem é como a chrysallida, em ponto maior, está visto, cujo casulo é a existencia terrestre.

— Conta-me então o segredo da vida, explica-me a causa efficiente de suas incongruencias que tanto me amofinam.

— Para que?

— Oh!

— Seria a tua desgraça. Os encantos da vida estão justamente na illusão do amanhã. Além disso, o pensamento humano, ha muito, já levantou uma pontinha desse incognoscivel que desejas vêr. Já leste Luciano de Samosatha?

— Muito por alto.

— Pois bem, vou narrar-te uma passagem interessantissima e instructiva, de sua obra, que, talvez, te possa satisfazer e acalmar essa tormentosa curiosidade, alargando desmedidamente os horizontes de teus conhecimentos. Charonte, o barqueiro dos rios do Inferno, cansado de carregar almas damnadas e farto de receber obulos, arriscou-se a incorrer na furia temivel do côxo Plutão, e veio ao mundo conhecer os homens de carne e osso, já que tão bôas relações mantinha com suas almas. A custo, de repetidos e insistentes rógos, conseguiu a valiosa ciceronia de Mercurio, velho pesquizador de todas as fraquezas dos miseros mortaes. Partiram juntos e Mercurio, como guia solerte, começou immediatamente a desvendar, com grande sabedoria, varios aspectos pittorescos da terra. Subiram a um monte e, de lá, Charonte descortinou vistoso panorama, divisando uma cidade onde fervilhava a vida no seu maxino apogeu de actividade, agitando-se os homens num terrivel *fervet opus* em busca de seus interesses multiformes, indutados de feroz egoismo insaciavel, ansiosos, lutando fragorosamente, cheios de ambições descomedidas, cercados de competições encarniçadas. No mar, coalhado de embarcações que levavam mercadorias para todos os recantos da terra, poderosas frotas de guerra se destruiam mutuamente numa bellicosidade infernal, em busca do predominio commercial.

Todos elles repletos de esperanças, ciosos de riquezas e poder, seguros do futuro mas, tudo, em pura perda porque, o destino implacavel, já havia traçado a rota fatal de cada um. Ambicioso argentario, acummulava febrilmente milhões sobre milhões, certo de gozar a vida fartamente e, nem por sonho, poderia imaginar que todo aquelle esforço herculeo, era vão porque o seu ultimo dia de vida estava muito proximo. Um ente forte e cheio de saude planejava grandes coisas para o futuro e no dia seguinte seria colhido por uma apoplexia fuminante. Um pae, commemorava com grande regosijo e pompa o nascimento de seu filho para o qual sonhava mil venturas num porvir recheado de glorias, e, no emtanto, o destino, cruel e implacavel, determinára que o pequeno, antes dos sete annos de idade, desertaria do mundo. Este, cercado de todas as possibilidades imaginaveis, estava convicto de alçar-se ás mais elevadas posições, mas estava escripto que elle terminaria miseravelmente os seus dias.

Charonte examinava attento e estupefacto a intensa porfia inutil dos homens, quando descobriu em torno delles, como tenues sombras quasi invisiveis, um verdadeiro enxame de fórmas vaporosas que se moviam febrilmente numa agitação continua.

— Que é aquillo? perguntou elle a Mercurio.

— A esperança, o receio, a volupia, a avareza, o odio, a colera, a loucura, a ignorancia, a empafia, a mentira, o ciume, a inveja e com outras pestes accionadoras dos homens.

Mais além, as Parcas insensiveis manejavam uma série immensa de fios que, só mesmo, grande habilidade impedia que uns se emmaranhassem nos outros.

Eram uns longuissimos e outros curtos.

Mercurio, sempre amavel e solicito, esclareceu Charonte sobre o trabalho insano das Parcas obedientes aos decretos immutaveis do Destino. Dispunham ellas da vida dos homens. E Mercurio, apontando para os mortaes que estavam mais em evidencia, foi lendo os seus destinos fataes.

Uns, modestos, humildes, desamparados, deviam subir, ao passo que, outros, orgulhosos, cheios de poder, estariam no dia seguinte anniquillados.

Está tudo escripto.

— Vês? perguntou a deslumbrante visão, e, quando Cassio cheio de esperanças e curiosidade, ia fazer-lhe indagações mais explicativas, já não a divizou mais. Tinha desapparecido completamente.

E o raio do luar voltára á sua natural posição de simples raio já, então, despido inteiramente de encantos para elle.

Sonho? Allucinação?

AS LINHAS DA MINHA MÃO

AQUELLE TYPO IMPRESSIONOU-ME TANTO,
NAQUELLA TARDE DE MELANCOLIA...
HAVIA UM QUÊ DE SINGULAR, DE ENCANTO
NO SEU CONJUNCTO DE MULHER VADIA.

PELA VIVA ROUPAGEM QUE TRAZIA,
E PELO ORIENTALISMO DO SEU MANTO,
ERA A TRISTE CIGANA QUE PREVIA
NAS NOSSAS MÃOS, UMA ALEGRIA, UM PRANTO...

TENS AQUI MINHA MÃO! VÊ SE NAS LINHAS
UMA VENTURA APENAS, AINDA EXISTE?
VÊ CIGANA CRUEL, VÊ SE ADVINHAS!...

E A CIGANA FITOU-ME DESOLADA...
— A TUA MÃO DIZ TANTA COISA TRISTE
QUE E' PREFERIVEL NÃO DIZER-TE NADA!

MURILLO FONTES

Bemtevi

ADMIRADORES que somos do pequenino passaro cujo nome encima estas linhas, fomos tomados de grande interesse pela exposição culta e concisa feita, nas paginas desta revista, por um seu collaborador, para corroborar a sua asserção quanto ao máo emprego do nome da mencionada creaturinha alada.

Vivendo sempre, desde a infancia, muito perto da natureza, habituamo-nos a amar os passaros em eral e ao bemtevi em particular e passamos a explicar a razão de ser dessa preferencia para demonstrar o quanto nos interessam os estudos do citado cavalheiro.

Somos despertados todas as manhãs pelo canto do bemtevi, que tomamos como uma advertencia á nossa preguiça, demorando-nos no leito quando deviamos nos aprestar para a luta pela vida. Então, nós, já meio propensos a prestar ouvidos surdos á voz da consciencia, que já nos fizera sentir isso mesmo, erguemo-nos incontinente e obedecemos promptamente á voz do bemtevi, nesse caso mais forte do que a da propria consciencia. Habituamo-nos, desde os tempos escolares, a consideral-o como o nosso despertador, o nosso encorajador para o inicio do labutar diario.

Quantas vezes, nas nossas traquinadas infantis, a advertencia do nosso pequenino e alado amigo chegou aos nossos ouuvidos no momento opportuno, quando nos propunhamos transgredir as ordens maternas, taes como: apanhar uma fructa, uma flôr, despojar os ninhos dos passaros...

Pela recordação que nos traz desse tempo descuidoso e feliz, amamos o pequenino passaro, tão amigo, tão sincero e, sobretudo, tão discreto, que adverte mas não delata, não intriga, tão differente dos homens...

Eis o motivo da nosso preferencia pelo bemtevi, e, amando-o tanto, peza-nos agora, vêr postas em duvida as suas palavras. Muito embora o rigor onomatopaico do senhor Lyra não affecte o lado moral do caso, por isso que quer — "bemtevi" ou "bemquevi" — a advertencia é a mesma, desejariamos vêr esclarecido esse assumpto de summa importancia e, por isso, appellamos para o referido senhor que nos teria tirado da duvida si na sua paciente pesquiza tivesse ouvido um bemtevi adulto (perdôe-me a expressão) em vez de um bemtevi bébé (releve-se-nos ainda a expressão).

Um bemtevi ainda implume pronunciará mal as palavras. Uma criancinha não diz: "eu quero" e sim "eu tê"; com os bemtevizinhos póde acontecer justamente o contrario. Talvez sejam incapazes de emittir o som "te" e trocal-o por "que"; a pronuncia correcta seria, então, bemtevi; quem nos dirá que não?

Para completa elucidação do caso, seria mistér ouvir o nome pronunciado por um bemtevi adulto e só o sr. Lyra, com os seus conhecimentos da phonetica dos volateis e a sua inegualavel paciencia para semelhantes pesquizas, terá competencia para tanto; por isso, appelamos para esse senhor, pedindo-lhe que continue tão uteis quão proveitosos estudos.

Si a pronuncia do Bemtevi "Senior" confirmar a do Bemtevi "Junior" terá o sr. Lyra prestado um relevante serviço aos bemtevis, que lhe ficarão devendo immorredoura gratidão, que as suas gargantas canoras expressarão em hymnos bellissimos, pois não lhes deve ser agradavel ouvir as suas palavras estropradas pelo bipede mais convencido do universo, que apesar de toda a sua sabedoria vacilla deante da verdadeira applicação do termo — "bemtevi" ou "bemquevi".

Como devem rir de nós os bemtevis...

AZALEA SILVESTRE

Na infancia, o comer com vontade é a coisa mais natural d'este mundo. Por isto, quando uma criança recusa os alimentos, pode-se estar certo de que necessita um medicamento que, como a *Emulsão de Scott,* devolve o apetite normal ao mesmo tempo que fornece valiosos elementos nutritivos. ***Incomparavelmente efficaz*** tanto para crianças como para adultos.

EMULSÃO DE SCOTT

SUPERIOR A QUALQUER OUTRA: — Porque é antiseptica porque os tufos penetram facilmente entre os dentes; porque o espaço entre os tufos permittem completa limpeza da escova; porque, pela sua apurada fabricação, dura indefinidamente.

"SANIS" è a escova de dentes modelo
ESTERILISADA

Agentes Geraes: — LEONE & C.ª — 1.º de Março, 89, RIO — Praça da Sé, 34, SÃO PAULO.

COUPON — F. M. GARCIA & C. Ltd.
Rio-New York — Caixa 1801, Rio.
Nome .....
Rua .....
Cidade .....
Estado .....
Junto Rs. 3$000, em vale postal, para que me enviem uma escova "Sanis".
Modelo "Junior", para creanças, Preço: 2$500

A CASPA MAIS REBELDE E' CURADA EM 48 HORAS!

FAVOGENIO

medicamento e loção de exquisito perfume, impede a quéda do cabello, conserva-lhe a côr natural e debella as eczemas, tinha, seborrhéa, etc., em pouco tempo. Destróe os parasitas da cabeça e da barba rapidamente. E' util e agradavel: tonifica os cabellos e perfuma-os suavemente.

FAVOGENIO

é o ideal dos toucadores mais exigentes.

Preço 12$000 — Pelo Correio 14$000

A' VENDA NAS CASAS DE PRIMEIRA ORDEM
E NO DEPOSITO

A' Garrafa Grande

Perestrello Filho & C.

Rua Uruguayana, 66

Rio de Janeiro

DEPIL

Unico liquido que extingue os cabellos rapidamente e sem irritar a pelle.

APPROVADO SOB N. 1231

Vende-se em todas as pharmacias, perfumarias e drogarias

SELECTA

A MELHOR REVISTA CINEMATOGRAPHICA

PREÇO: 600 RÉIS

DE HONTEM E DE HOJE

BANHOS QUE IMPEDEM DE CRESCER

Em nenhum paiz do mundo se gosta tanto de banhos quentes como no Japão.

Perto de Ikao, ha um balneario ao qual vão muitos japonêses ricos passar semanas inteiras mettidos na agua quasi fervendo.

Comem dentro do banho e, quando lhes vem o somno, afim de que o corpo não fluctue e fique sómente meio submerso, amarram pedras na cintura.

Parece, na opinião de alguns, que essa paixão pelos banhos excessivamente quentes é uma das causaes dos japonêses serem de modo geral de pequena estatura e até ha quem supponha que influe nos traços physionomicos do typo japonês.

Devido a essa crença, que, aliás, nada tem de inverosimil, muitos japonêses têm renunciado aos banhos quentes e se decidido a tomar os frios...

O CAVALLO ARABE

A Arabia produz os cavallos mais bellos e mais ligeiros que até hoje se conhecem. Por isso, os arabes tomam os maiores cuidados para que as raças dos seus cavallos não degenerem.

Conhecem as gerações, allianças e genealogias de seus cavallos Distinguem as raças por nomes differentes e dividem-nas em tres classes.

A primeira é a dos cavallos nobres, de raça pura e antiga por ambas as linhas. A segunda é a média, de linhagem mais mal cuidada. E a terceira é a dos cavallos communs.

Só deixam suas eguas sérem cobertas em presença de testemunhas que dão seu depoimento sellado e assignado ante o secretario Emir. Nesse documento citam-se os nomes da egua e do garanhão, expondo-se toda a sua genealogia Ao nascer o potro se faz outro testemunho.

Estes certificados de origem dão valor aos cavallos e são entregues ao comprador.

Não ha arabe, por pobre que seja, que não possua cavallos.

As eguas são preferidas a estes pela sua maior resistencia á fadiga, á fome e á sêde.

Como cada familia arabe só possue uma tenda, os cavallos habitam-na em companhia della.

UMA ANECDOTA SOBRE KIPLING

Rudyard Kipling, o famoso novellista inglês, é um dos escriptores mais bem remunerados do mundo. Em certa época, pagaram-lhe os trabalhos a razão de tres shillings por palavra.

Sabendo disso, outro escriptor resolveu pregar-lhe uma peça um tanto satyrica.

Escreveu-lhe uma carta em que dizia:

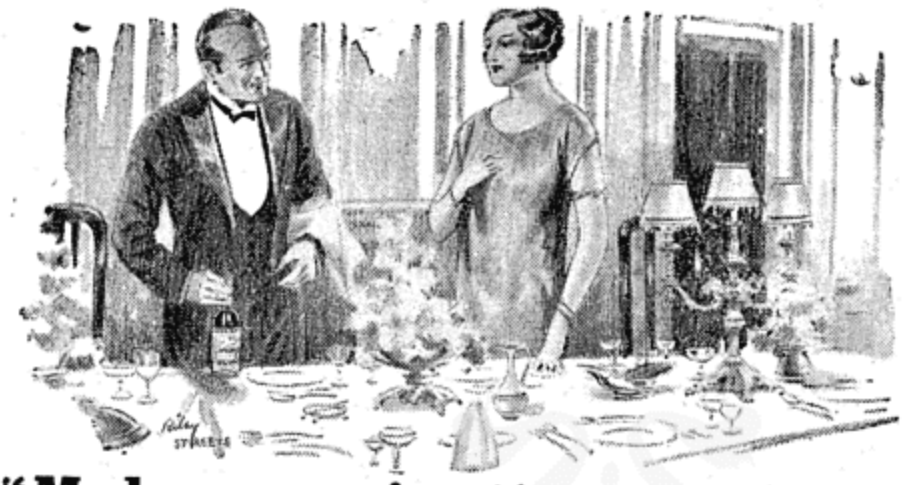
"Meu caro senhor.

Aprecio muitissimo suas producções litterarias, mas não sendo, infelizmente, rico, devo privar-me de prazer de pedir-lhe um longo artigo. Tenho que contentar-me, pois, com uma simples amostra de sua magnifica prosa. E, como não disponho senão de tres shillings, que o senhor encontrará dentro desta, rogo-lhe que me envie uma unica palavra escripta pelo seu proprio punho".

Kipling, cortez e pratico, tomou a carta pelo seu lado de bôa intenção. Guardou os tres shillings e, escrevendo numa folha de papel a palavra *obrigado*, enviou-a a quem assignava a epistola...

O CHA' DO MIKADO

O chá mais estimado do Japão é o que se reserva para o imperador e sua familia. E' colhido numa collina perto de Udri, pequena cidade pouco distante de Meaco, onde o cultivam com todas as precauções. A sua plantação é rodeada por largo e profundo fôsso, e nella os arbustos estão dispostos em fileiras. Os que têm de colher as folhas são obrigados a lavar-se duas vezes no rio ou num banho quente, pôr luvas e abster-se de peixe e certas carnes para que seu habito não influa sobre o chá que tem de humedecer os labios dos principes. O chá colhido é levado, depois de bem empacotado, com os sellos imperiaes, em grande ceremonia. E o que é propriamente destinado ao Mikado é guardado em vasilhas de finissima porcelana.



Môlho inglez supremamente bom só ha um e é este o original de LEA & PERRINS. Com substitutos só se fica mal servido.

"Madama, aqui está o segredo dos bons sabores."

Por todo esse mundo fóra, é sabido que o môlho de Lea & Perrins realça o sabor de toda a especie de prato de carne, caca e peixe, mas a sua virtude não fica por aqui; as saladas e sopas tambem se podem tornar admiravelmente appreciaveis, os pratos de verduras duplamente appetitosos e o óvo ou omelette uma verdadeira delicia, e tudo isto só com umas gôtas de

Môlho LEA & PERRINS

REINE DES CRÈMES

de J. LESQUENDIEU — PARIS

Maravilhoso Crème de belleza. Suave perfume. Perfeita conservação. Convem ás Senhoras e aos Cavalheiros

EM VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DO BRASIL

TODAS AS CABEÇAS PODEM SER FORMOSAS

E' um erro attribuir á natureza, a docilidade e formosura do cabello, porque por mais rebelde e encrespado que este seja, torna-se macio e submisso com o uso diario de um pouquinho de Stacomb. Experimente-o V. Ex.! Em jarros, bisnagas cu vidros, nas perfumarias, armarinhos, barbearias e pharmacias

Stacomb

O fixador moderno.

EM CREME OU LOÇÃO

NA

PERFUMARIA CIRIO

RUA DO OUVIDOR, 183

REFLEXÕES

MINHA AMIGA: — Escrevo-lhe entregue ao desespero. A chuva impiedosa cáe continuamente, impedindo a minha ida ao passeio que houveramos combinado.

E, longe de diminuir, a chuva cresce, cresce sempre, augmentando o meu martyrio.

O tédio — este mal horrivel — domina-me completamente.

O meu olhar — tambem entediado — dirige-se ora para um lugar, ora para outro. Aqui, contempla um ramalhete de violetas frescas, muito frescas, que, num solitario, aromatiza a minha mesa de trabalho; ali, detem-se fitando *L'éloquence*, de Moreau.

E examino o bronze. E' uma mulher envolta em larga tunica, os longos cabellos cahidos sobre os hombros com a mão esquerda sobre uma lyra que está em cima de alguns livros, e que, com a dextra no ar, num gesto imperativo, parece dizer-me: "Levanta-te!"

Obedeço e ergo-me. Abro a janella. Um vento frio, cortante, sopra, violentamente, arrepiando-me a pelle.

A chuva cáe em torrentes sobre o terreno alagado.

Ainda, ha horas, desta mesma janella, vi um pobre arbusto, mirrado, com as folhas resequidas cobertas de poeira, os galhos seccos pendidos pelo calor.

Parecia-me que estava desanimado na luta contra a Natureza. Enganei-me.

— Agora, o vejo erguido, com as folhas muito verdes, os galhos erectos como que a agradecerem ao Senhor a sua protecção.

Fóra, sem duvida, a chuva, seiva bemdita, que o tornára cheio de vida.

E medito.

Daqui ha horas, daqui ha instantes talvez, apparecerá, por entre aquellas nuvens plumbeas, o Sol!

Bello e majestoso, lançará os seus raios ardentes sobre aquelle arbusto.

E a agua, sentindo-se attrahida por sua majestade e — por que não dizer? — pelo seu orgulho se evaporará lentamente, esquecendo o maldito arbusto que, coitado! voltará ao estado primitivo.

Assim o Amor de certas mulheres que cáe impetuoso sobre nós outros, pobres arbustos deste immenso terreno: a Vida.

Em nossa vida, cheia de tristezas, pontilhada de amarguras, alçamos, algumas vezes, os nossos braços mirrados pedindo este licôr divino: o amôr.

E elle apparece allivando as nossas dôres, suavizando as nossas tristezas e minorando as nossas amarguras!

Mas, quando nos reanimamos, quando sentimos em nossa alma o balsamo bemfazejo do Amôr, apparece o Sol!

O Sol!... O Sol!...

O Sol!... Um mortal como nós talvez mais rico, talvez mais bonito talvez mesmo mais elegante!

O Sol!... Tudo e nada! Tudo — uma phrase mais violenta; nada — um olhar menos terno!

O Sol!... Ruina de um; felicidade de outro!

E o coração da Mulher, insensivel aos nossos rogos, procura o Sol como quem procura a vida, não se lembrando que elle, como nós, possue as mesmas virtudes, como nós, possue os mesmos vicios.

A mulher é, foi e será sempre a mulher! A mulher-mãe, sim, é differente.

Comparo-a a uma fonte perenne que atravessa os frios invernos como os abrazadores verões sempre a borbulhar a agua sacrosanta do amor materno.

Vejo, minha amiga, que você lerá as minhas palavras com um sorriso nos seus labios coralinos e dirá entre os seus alvos dentes:

— *C'est l'éternelle chanson!*

Talvez seja! Quem sabe?!...

THALINO BOTELHO

AS MOÇAS CHICS USAM MAGIC

Que é um preparado liquido que supprime a transpiração das axilas, evitando as manchas dos vestidos e o uso dos horriveis suadores de borracha, fazendo desapparecer até o mais pequeno odôr que, ás vezes, com o excessivo calor, póde dar a transpiração. MAGIC é o unico garantido, inoffensivo á saude, pelos drs. Miguel Couto, Austregesilo, Terra, Aloysio de Castro e Werneck Machado. Será possivel ter maior garantia que os nomes destes medicos? Assim pois não ha nenhum receio em usal-o.

Vende-se nas pharmacias e perfumarias

Pedidos e prospectos á Caixa 433

— RIO DE JANEIRO —

PREÇO 7$000 O VIDRO

LEMBRE-SE

que todos podem vender meias, mas ninguem póde offerecer as vantagens da

CASA STEPHAN

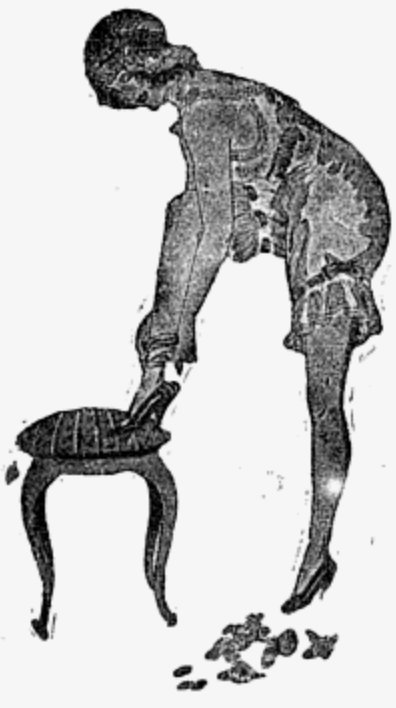
nos preços, qualidades, e variadades. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas.

Rua Uruguayana 12

Para o Interior pelos preços da Capital, sem despezas.

Peçam Catalogos

Unica Casa só de Meias da Capital



Os modelos mais elegantes
de

CAMISAS e PYJAMAS

e o sortimento mais rico de

CRAVATAS, LENÇOS, MEIAS CURTAS CAMISETAS "CRÊPE DE SANTÉ"

acham-se na acredita Casa

BERTHOLET

82, Rue d'Hauteville, PARIS

que faz a roupa de luxo á mão et á medida.

Todo o pedido de amostras será servido com a maior attenção.

ACEITAMOS PEDIDOS por CORRESPONDENCIA

A Casa BERTHOLET tem nem filial nem concessionario no Brasil.

Desconfiem-se dos Contrefactores.

BEM EXIGIR a MARCA

ARTIGOS ESPECIAIS D'ALGODÃO, LINHO E SEDA PARA TRABALHOS DE SENHORA

DOLLFUS-MIEG & Cie SOCIÉTÉ ANONYME

ALGODÃO
LINHO E SEDA
PARA BORDAR · CROCHET · TRICOT

D·M·C

MARCA DE FABRICA REGISTADA

ESPECIALIDADE DE CÔRES FIXAS
ARTIGOS DE 1ª QUALIDADE
PARA TRABALHOS DE SENHORA

MULHOUSE - BELFORT - PARIS

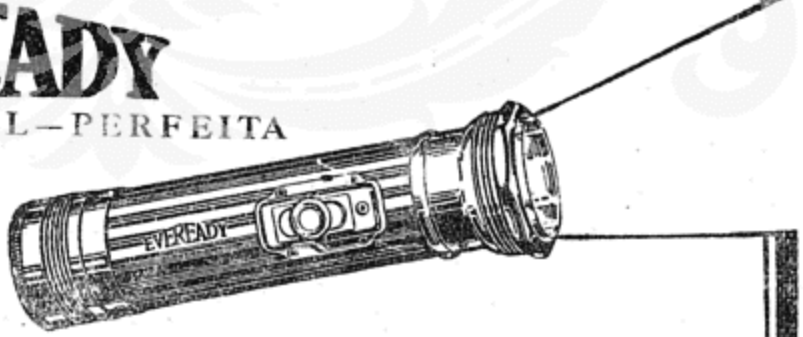
ALGODÕES PARA BORDAR	D·M·C	ALGODÕES PERLÉS	D·M·C
LINHAS PARA COSER	D·M·C	ALGODÕES PARA TRICOT	D·M·C
ALGODÕES PARA PASSAJAR	D·M·C	CORDONNETS	D·M·C
SEDA PARA BORDAR	D·M·C	FIOS DE LINHO	D·M·C

TRANÇAS D'ALGODÃO D·M·C

DOLLFUS-MIEG & Cie, SOC. AN.
MULHOUSE - BELFORT - PARIS

Os productos da marca D·M·C vendem-se em todas as casas de retrosciro e trabalhos de senhora.

PARA TODA A GENTE
uma lampada de projecção
EVEREADY
SEGURA — DURAVEL — PERFEITA



As pilhas "Unit Cells" acertam em todas as lampadas de projecção, melhorando-as.

As lampadas de projecção Eveready tornam a noite segura. Dão uma luz branca e brilhante que pode ser levada a toda a parte sem receio de fogo ou perigo. O vento e a chuva não a podem apagar, nem diminuir o seu fulgor.

O Homem do Silencio

ROBERTO THEODORO

II

CONVERSAVAMOS.

Havia dado doze horas no cuco da sala de jantar. A lua fugia da varanda. Dias, — o meu amigo, — levantou-se, foi abrir a janella; uma aragem suave, tepida, que parecia despertar as arvores de uma grande somnolencia, sob o calor abafado, numa rajada encheu toda a sala. Alguns retardatarios passavam, lá fóra, com o chapéo na mão, abanando-se.

Dias convidou-me para a varanda. A lua, que ia alta, escorria numa brancura de leite pelo espaço; e as folhas das arvores tinham uma doçura de esmalte, muito brancas, reluzindo sob a palpitação do vento. Estirei-me com todo peso numa cadeira de balanço, emquanto Dias, arrastando a sua, se sentava ao meu lado.

— Mas, afinal... Esse homem do "Silencio", de que ha pouco me falaste, tem alguma ligação com "Hoffmann"? — perguntei-lhe.

— Perfeitamente, — respondeu-me. — Ha dias, narrei-lhe a sua historia, porém, me esqueci do mais curioso. — O joven Alvaro dissera-me que, no dia seguinte á narrativa "Hoffmann", o velho marinheiro russo — dissera que elle havia embarcado para a Italia, onde ia terminar o seu curso de esculptura. Dahi para cá elle cahira no esquecimento. Os annos passaram. Por um fim de tarde de verão, vi no convéz do navio em que viajava para o Brasil, estirado numa cadeira de vime, com um livro fechado na mão, num estado infinito de tédio, com o olhar perdido no mar, — um homem melancolico, muito parecido com um que eu havia visto em Napoles, ao pé de uma estatua, contemplando-a extasiado, e cuja imagem se gravára na minha memoria, de um modo curioso.

Era um homem alto, quasi esbelto, cabellos grisalhos, maneiras simples, encimado por uma cabeça enorme, triangular, sobrancelhas tufantes, sob as quaes brilhavam os grandes olhos negros, — e um nariz grotesco, que lhe cahia sobre os labios grossos, dando-lhe um aspecto grave. Trajava-se com um fraque côr de pinhão.

Dias, achegando-se mais a mim, accendeu o seu charuto, e continuou, com a sua voz lenta:

— Fôra com grande surpreza que, uma noite, na rua 15 de Novembro, ao vêl-o contemplando uma estatueta de Thalia, em uma das vitrines, reconheci nelle aquelle mesmo homem sombrio, tão conhecido em Napoles, e o mesmo do navio. Não tinha lar. Vivia por aqui, a vagar, sempre em busca dos jardins, praças e museus, contemplando os marmores. Muitas vezes, a gente via cahir em sua alma, numa suavidade majestosa, os conjuctos das esculpturas, como sequencias de uma grande e anonyma composição musical, ferindo-lhe o intimo.

Frequentemente, acontecia-lhe interromper o extasi: alguem que, pé-ante-pé, ia observar as impressões que lhe causavam este ou aquelle marmore esquecido em seu pedestal. Talvez fôsse isso que o arrancasse da convivencia de longo tempo, de sob o céo da Italia, entre artistas que lá se vão, lhe adveio o amor pela arte. Porém, a mesma attenção de que era alvo em Napoles, fôra despertada aqui. A sua primeira resolução, para não se tornar alvo dos olhares curiosos, foi não mais querer amorar-se das estatuas, — não tornando aos jardins, praças e museus, desapparecendo uns tempos, — porém, arrastado pela mesma paixão sobrenatural pelas esculpturas, reappareceu.

Por uma manhã, quando me recolhia á casa, de volta do meu passeio matinal, — ao passar por uma das praças da cidade, avistei, ao longe, um vulto que se approximou de uma esculptura e ficou contemplando-a, absorto, sob uma sombra de tristeza, por longo tempo, qual um Deus esquecido na sombra. Reconheci logo nelle, o "Homem do Silencio". Estava na posição de sempre: charuto ao canto da bocca, soltando no ar grande fumarada que o envolvia todo.

Dias calou-se. Nesse momento, o luar escorria pela varanda; o ar estava parado, e nós ouvimos, nitidamente, o pulsar do relogio, na sala de jantar. A porta fechou-se com um ruido estranho, e passos desencontrados cantaram na sala. Uma coisa qualquer me arripiou os cabellos e, semelhantes a pequeninas formigas correram vertiginosamente pelo meu corpo. Dias, com a fronte latejante, continha a respiração. O vento, de novo, pôz-se a sacudir as arvores, e a luz indecisa do luar, coando-se por entre o arvoredo, misturava-se com os lamentos de uma coruja, vindos do alto da torre de uma egreja. Dias gaguejou em meia risada:

—E' sempre assim, quando conta a qualquer uma a sua historia..

Mas, tornemos a ella:

— Discretamente approximei-me d'elle. Em torno á esculptura, — que era uma sumptuosa venus de Medices, — uma ronda de serpentes esguichava agua pela bocca; e a agua cahia, murmurando numa suavidade majestosa, um canto ignoto, que penetrava em sua alma como balsamo, serenando-o qual enfermo resignado, ficou de olhar fito, attento, immovel, recolhido numa forte emoção, contemplando o marmore. Por fim, foi sentar-se em um dos bancos proximos, sob uma palmeira. O que mais me impressionava era elle nunca b ver se approximado de uma esculptura em fórma de homem... Tomado de curiosidade pelo modo estranho em que se deixára ficar, sentei-me em um dos bancos junto ao seu, e pude vêr á vontade a sua physionomia: dos seus olhos negros, sempre cravados no marmore, numa expressão angustiosa, rolavam lagrimas pela face cadaverica, horrivelmente pallida, como

NINGUEM PÓDE CONTESTAR A SÉRIO A EXISTENCIA DO MUNDO SOBRENATURAL QUE NOS CERCA, E QUE SE NOS REVELA DE MODO SINGULAR E POR MEIO DE VISÕES ESTRANHAS.

HOFFMANN — "O Inolvo phantastico"

se houvesse acordado da morte e penetrado na realidade.

Percebendo que corria o risco de me tornar suspeito, e o terror que elle me causava, retirei-me. Em meu intimo, senti que elle se convertia em fantoche. Puz-me, então, a contemplal-o de longe. E elle ficou assim por longo tempo, recolhido no mais profundo asylamento, dentro de si mesmo. Vi-o, nessa manhã, seguir, de cabeça baixa, mãos cruzadas nas costas, curvado, pela aléa da praça, e se perder na penumbra do renque...

Muitas vezes, lembrei-me delle. A sua apparição intermittente não se me apagava da mente. Por uma noite, já bem tarde, passando casualmente pela praça, notei um vulto ao lado do circulo de marmore. Estava na sombra. O luar triste, nebuloso, extendia pelo espaço uma debil claridade, illuminando o circulo. Tive um desejo insano de falar-lhe. Pareceu-me que elle se havia movido e olhado á minha direcção, meio, espantado. Fui-me approximando nervosamente: dei volta ao circulo e parei junto delle. Quando, por fim, o fitei, reconheci nelle "O homem do Silencio", e notei-lhe maior desejo do que eu de falar-me.

Dias silenciou-se. O gemido surdo do nordeste, gunchava pela frincha da porta, numa cançoneta tediosa. Déra uma hora no velho relogio. O luar que ia encoberto por uma nuvem, apparecera ao sopro de um vento frio, brilhando alguns raios pallidos através da abertura da nuvem. Vimos, então, a essa claridade, á janella da sala de jantar, um velho de longos cabellos e barbas grisalhas. Do jardim vinha o ruido da agua que cantava no velho tanque. E esse ruido foi-se tornando cada vez mais distincto, e a mesma figura que haviamos visto na janella, mal podemos distinguir ao lado do tanque, pois o luar se occultára de novo entre as nuvens. Dias, com estranha emoção, disse, simplesmente:

— Isso não passa de suggestão... Estamos suggestionados, sem duvida...

Vamos ao fim:

— Lembrei-lhe o primeiro encontro. Disse-me, então, o seu amor pelas esculpturas e que não tinha nome; em seguida accrescentou:

— Gosto muito das estatuetas... Bem entendido: em fórma de mulher... mas não das mulheres...

Após longo silencio, falou-me, penetrado de enlevo:

— Este marmore, senhor, é o mais perfeito dos que tenho encontrado pela cidade... Gosto de contemplal-o, pois me traz, nas suas linhas onduladas, uma grande alegria, que é bem o meu consolo!...

— Como? — interroguei-o.

— Sou esculptor... O senhor não póde calcular o que se deu comigo. Fôra em Napoles... Ha muitos annos... quando terminei o meu curso... Tomei o corpo de uma mulher por modelo e esculpi uma Venus. Fui premiado nos salões de Napoles...

Elle calou-se. Depois de alguns momentos de silencio, murmurou de repente:

— Pois, senhor, foi a mulher maldita que havia servido de modelo, que uma noite, com ciume das suas fórmas gravadas no marmore, destruira com o proprio cinzel que me elevára á gloria, — a minha grande gloria!...

Elle disse-me estas palavras, espaçadamente, pallido de emoção...

A porta abriu-se com o mesmo ruido. Dias ficou immovel, tomado de espanto. Ouvimos no espaço o arfar de azas, e, logo em seguida, uma cabeça espontar por cima do muro do jardim, com o pescoço extendido, olhar acceso. Senti, por vezes, um vulto dansar em frente aos meus olhos, porém, estimulado por Dias, que me disséra que aquillo era uma coruja e nada mais, me conservei calmo. E elle proseguiu:

— Em dado momento, elle se approximou mais do circulo. Uma crise de angustia o surprehendêra de momento, — devido talvez, á longa recordação de seu passado, — e elle se pôz a soltar risadas de um timbre metallico, arrepellando a barba grisalha. Depois ficou silencioso, a tremer, num estado de nervos incomprehendido; e assim se foi firmando no circulo. Em dado momento, sem que eu esperasse, num impulso rapido, atirou-se por cima da grade, indo abraçar o marmore... A estatua rangiu e fracassou: o baque surdo de dois corpo fôra abafados pela agua, seguindo-se gemidos prolongados...

Nesse momento, Dias fôra interrompido por uma luz frouxa que se coára pela varanda, e um chasco de mofa que andava pela voz do vento. Subito, uma figura cresceu ao lado do tanque, em ascenção rapida. Dias disse:

— Estamos suggestionados! Estamos suggestionados!

Eu, contra esse mensageiro do outro mundo, com o cabello todo eriçado, tentava uma reacção selvagem. E Dias, não menos aterrorizado do que eu, continuou:

— Desci até ao fundo do circulo para soccorrel-o. Ouvi um ligeiro murmurio e, em seguida, entre gemidos, as suas arranhadelas, num esforço bruto, para alçar a grade.

Nesse momento, o luar sahia de entre as nuvens, lustrando a agua com vitraes; e, eu gelado de espanto, olhar petrificado, vi ao fundo, apenas, a estatua em pedaços...

O luar clareára mais. A sombra fugira do tanque, com as ultimas palavras de Dias...

Os utensilios de cozinha de aluminio difficilmente se conservam sem mancha. Nunca se deve usar sóda para limpar o aluminio. A soda escurece o metal e, quando usada frequentemente, estraga esses utensilios. A sóda é um meio efficaz de limpar outros utensilios, que só com sabão não se limpam bem.

Para tirar o cheiro de peixe dos talheres é bom esfregal-os com li mão, depois de os lavar com agua e sabão.

A dentição das crianças e os alimentos. — E' habito muito antigo dar ás crianças de peito sáes de calcio afim de facilitar o apparecimento dos dentes e de evitar as complicações peculiares á dentição

Muitas mães não dispensam essa medicação fortificante e a dão systematicamente, a todos os filhos, misturada ao leite.

Verificou-se, porém, ha pouco tempo, que as sáes de calcio habitualmente empregados não correspondem á expectativa, porque não são aproveitados senão em infima percentagem.

Para um sal de calcio ser util faz-se mistér que seja organico e se apresente sob uma fórma tal que se torne perfeitamente assimilavel, como se dá com a "Candiolina Bayer, encontrada nas pharmacias sob a fórma de gostosos *bonbons* de chocolate, muito apreciados pelas crianças.

O professor Lewinski e muitos outros medicos de Berlim, após numerosas experiencias, ficaram grandes apologistas deste medicamento que augmenta o peso, o appetite, a força e a vivacidade. Os dentes ficam mais fortes; as caries iniciaes paralyzam-se graças ao calcio e ao phosphoro contido na "Candiolina". As crianças e adultos devem, pois, usal-a como "medicamento-alimento", indispensavel á saúde, á robustez, á belleza e á solidez dos dentes e do esqueleto em geral. — *Dr. R. Ferraz.*

Limpeza de Nickel. — A patina azul verdosa que se fórma ás vezes sobre os objectos nickelados tira-se facilmente com um banho de alcool rectificado accrescido de uma parte de acido acetico para cincoenta de alcool.

Mergulham-se os objectos durante algum tempo nesse banho e enxaguam-se depois em agua pura e alcool; seccam-se finalmente com um panno ou com camurça.

Quando os cabos brancos de facas precisam limpeza, esfregam-se com um pedaço de jornal humedecido e passado em areia fina. Depois dá-se-lhes o polimento com uma camurça.

Para limpar vidros de lampeão, seguram-se em cima de uma chaleira fumegante, depois esfregam-se com um pedaço de jornal enrolado em bola, e finalmente passa-se um panno macio.

Séda lavavel azul pallido, em geral desmerece quando lavada. O melhor meio de renovar a côr da sêda é passar a peça em agua fortemente anilada, depois de a haver lavado do modo normal.

Para impedir que a humidade e a ferrugem ataquem as cordas de um piano, prende-se dentro do instrumento, logo abaixo da tampa, um saquinho com cal extincta, que absorve toda a humidade.

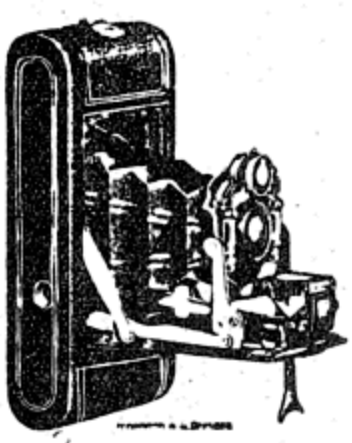
Desinfecção de viveiros. — Os viveiros onde se têm passaros encerrados, exhalam, geralmente, máu cheiro, que é facil de se extinguir.

Basta para isso espargir no fundo do viveiro, gesso em pó e cobril-o com areia.

Quando se trata de grandes installações, o gesso, dá resultados excellentes.

Muitos bons resultados dá tambem o lavar-se os viveiros com solução de cal; a operação deve ser repetida com frequencia.

Depois de se usar um pincel colloca-se immediatamente numa vasilha com oleo de parafina. Deve ficar ali até poder ser lavado. De modo algum se deve deixar seccar a tinta no pincel.



CASA BERTEA

MATERIAL PHOTOGRAPHICO

Executam-se todos os trabalhos dos Srs. Amadores.
Os Films comprados na Casa são revelados Gratis

Representante da Casa A. PREVOST & C., Milano — Apparelhos Cinematographicos
DALLEMEYERR & C., Londres — Objectivas

Rua 7 de Setembro, 126

Tel. 5385 Central End. Teleg. OSIRIS

E' DIARIAMENTE RECEITADO PELOS MAIS DISTINCTOS CLINICOS BRASILEIROS, O ANTIGAL DO Dr. MACHADO. COMO ANTISYPHILITICO DE VALOR

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

PAULO DE AZEVEDO & C.

(LIVREIROS EDITORES E IMPORTADORES)

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico ALVESIA -- Caixa Postal n. 658

Rua Libero Badaró n. 129 — S. PAULO

Rua da Bahia n. 1055 — BELLO HORIZONTE

REMETTEMOS NOSSO CATALOGO, GRATIS, A QUEM O PEDIR

LICENÇA N. 511 de 26 de março de 1906

A BEM DA HUMANIDADE

Os medicos dizem, e o povo bem o sabe á sua propria custa, que proporção de mortes devidas ás molestias do peito, como tisi, ca, influenza, pneumonias, bronchites graves etc. é enorme actualmente e tende a augmentar cada vez mais.

Não obstante isso, o publico tem mais receio de uma febre qualquer e trata-se cuidadosamente della, que de uma molestia do peito, que começa quasi sempre traiçoeiramente, sem grande barulho de symptomas. Quando depois de muito aggravado o mal, querem lhe por um paradeiro, são tão graves os estragos produzidos no organismo, que já não ha mais remedio.

O Xarope de Angico Pelotense parece ter sido posto providencialmente pela naturalidade para a cura de todas essas molestias do peito como sejam: tisica no principio, tosses, resfriados, bronchites, asthmas, coqueluche, catharros dos velhos, etc. E' remedio todo vegetal, composto de substancias balsamicas tiradas das nossas florestas. Tomado logo no principio de qualquer dessas molestias, acalma a tosse facilita a expectoração e rapidamente promove a cura da enfermidade. Não exige resguardo nem diéta. E' completamente innocente podendo ser usado em todas as idades e em todos estados. E' preparado cuidadosamente que mesmo aberto o frasco, o xarope não fermenta nem azeda. As crianças tomam esse peitoral de muito bôa vontade.

Deposito geral: DROGARIA SEQUEIRA -- Pelotas

Depositos no Rio — Drogarias: J. M. Pacheco & C., Araujo Freitas & C., Rodolpho Hess Granado, V. Ruffier, Raul Cunha, P. Araujo, Silva Gomes, Martins & Liberato, V. Silva & C., Drogaria Baptista, E. Legey, etc.

Assaduras sob os seios, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc., sarampos, cura em tres tempos com o uso do

PO' PELOTENSE

(Lic. 54 de 16/2/918). Caixa 2$000 na Drogaria PACHECO, 43-47, Rua dos Andradas — RIO —

E' bom e barato. Leia a bulla. Formula de medico.

BANHOS DE MAR

Costumes completos, americanos, para todas as edades e ambos os sexos, camisas, calções, sapatos, salva-vidas e toucas.

CASA SPORTSMAN

A melhor casa de artigos para sports

Remettem-se Catalogos

25, Rua dos Ourives, 27-RAUL CAMPOS-Rio de Janeiro

ESPIRITO ALHEIO

— Vi, esta manhã, um individuo bem raro.
— Naturalmente tu te miraste no espelho.

— Sabes? Acabam de trazer-vos uma irmãzinha, de Paris.
— Ah! que bom! E mamãe já o sabe?

— Que planetas eram já conhecidos na idade antiga?
— Venus, Marte, Jupiter e creio que tambem a Terra...

Ella (recem casada). — Jorge amado, dize-me uma coisa: tu nunca me julgarás, uma carga pesada?

— Recommenda á Maria que tire as manchas deste paletot com benzina.
— Impossivel, querido. Desde que o *chauffeur* a deixou, ella não póde sentir o cheiro da benzina.

— Afim de que os ovos se conservem frescos, é necessario pôl-os em logar fresco.
— Muito bem, patrôa! Pois vou avisar isto ás gallinhas.

— Por que não procura trabalho, bom homem?
— Porque... tenho receio de encontral-o, senhora.

A patrôa. — Porém, por que é que você vae embora, Emilia? Não sou eu quem faz quasi todo o serviço?
A criada. — Sim, mas a senhora não faz a meu gosto.

— Você não se cansa nunca do *dolce far niente?*
— A's vezes...
— E que faz, então?
— Descanso um pouco...

— Caramba! Acho que me esqueci de alguma coisa...
— Não será de um carro para levar todos estes pacotes?

— Eu não dou dinheiro a vagabundos.
— Quer, então, o senhor que eu ponha um escriptorio para receber esmolas?

Elle corre que nem uma lebre

Eis aqui um caçador que corre mais ligeiro que um galgo e apanha uma lebre na carreira.
— *Para correr bem, é preciso ter sopro.*
— *Para ter sopro, é preciso ter excellentes pulmões.*
— *E para ter excellentes pulmões, é preciso, a exemplo d'este caçador, tomar* Alcatrão Guyot.

O uso do **Alcatrão-Guyot**, tomado em todas as refeições na dose de uma colher de café por copo d'agua, basta de facto para fazer desapparecer em pouco tempo a tosse mais rebelde e para curar tanto o defluxo mais tenaz como a mais inveterada bronchite. Chega-se mesmo ás vezes a paralysar e curar a tisica declarada, pois o alcatrão susta a decomposição dos tuberculos do pulmão, destruindo os maus microbios, causas dessa decomposição.

Si quizerem vos vender tal ou tal producto em lugar do verdadeiro **Alcatrão-Guyot**, ***desconfiai: é por terem interesse n'isso.*** Para obter a cura de vossas bronchites, catarrhos velhos, defluxos mal cuidados, e *a fortiori* da asthma e da tisica, é absolutamente necessario exigir nas pharmacias o verdadeiro **Alcatrão-Guyot**. Afim de evitar qualquer duvida, examinai o rotulo: o do verdadeiro **Alcatrão-Guyot** leva o nome de Guyot impresso em lettras grandes e sua firma em tres cores: ***roxo, verde, vermelho e de travez,*** assim como o endereço:

CASA FRÈRE

19, rue Jacob, Paris

O tratamento vem a sair a **10 centesimos por dia** — e cura.

Approvado pelo D. G. S. P. em 21-4-1887 sob. o N.

PARA

ADELGAÇAR

Fazei empregal-o com toda a confiança sem temer as consequencias desagradaveis e sem necessidade de regimen.

Iodhyrine

de Dr. DESCHAMP

APROVADA e ACONSELHADA
pelo Corpo Medico Francez e Estrangeiro

A embalagem contem medicamento para seis semanas de tratamento.

Deposito Central: Labor. LALEUF
19, Avenue de La Motte-Picquet, PARIS
Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

PRISÃO DE VENTRE

PREGUIÇA DO INTESTINO

Verdadeiros

GRÃOS de SAUDE

do D'FRANCK

1 ou 2 GRÃOS antes de jantar

A venda em todas as farmacias

Congestões Enxaquecas

LABORATORIOS A. TRONCIN & J. HUMBERT, 59 Rue Nollet - PARIS

App. D.N.S.P. N.144 20-4-1898

Urbano Moreira (Bahia) — Meu caro senhor. O artigo que me enviou está dentro do estylo jornalistico. Creio que póde figurar nas columnas de um jornal, que se interesse pelos problemas ligados a uma politica de construcção e trabalho.

Nortista (Capital) — Veja só o que é a mulher. Elogia-me, acha que tenho talento, diz gostar dos meus versos, — quasi me deixa convencido de que tem uma grande admiração por mim. Não passou, porém, sem commetter uma pequena deslealdade. E' que podendo assignar a sua cartinha, apenas com o pseudonymo de *Nortista*, — o que era perfeitamente acceitavel — usou ainda de outro nome falso, procurando fazer crêr que era o seu verdadeiro nome.

Si v. ex. se chamasse Maria Lucia Moreira com certeza não me daria esse nome. A mulher ama o mysterio. Gosta de confundir as coisas mais simples para dar a impressão de que nellas tudo é surprehendente, original e complicado.

Si ella diz: "Eu me chamo Maria", é porque o seu nome é Felismina. Móra em Copacabana? E' mentira. Sigamos-lhe os passos, e não tenhamos surpreza de vel-a entrar numa habitação collectiva de Catumby.

"Aucune femme, si modeste soit-elle, ne consent á ressembler aux autres femmes", diz um escriptor francez. Mas a verdade é que ellas, pelo menos, quando mentem, são sempre parecidas. Oh, muito parecidas!

E essa mentirinha que v. ex. me pregou em nada différe de uma infinidade de muitas outras, que já ouvi de labios femininos...

Dinorah Silva (Capital) — A sua composição está defeituosa. Direi mesmo que não merece publicação, pois não é mais que um thema escolar.

Mas respeito o seu amor filial. Comprehendo o sentimento com que evocou a imagem querida da exma. sra. sua Mãe. E si tinha que fazer umas perfidias, leval-a na troça, pilheriar um pouco com a sua literatura, o que faço é inclinar-me, respeitosamente, deante da sepultura onde dorme, para não mais despertar, aquella que lhe deu o sêr. E como não creio na eloquencia da prece, como medianeira entre os mortaes e a Providencia Divina, recito esta elegia de Robert Vallery-Radot:

Les volets sont fermés. Voici qu'elle [repose
dans l'endormant odeur de l'ether et [et des roses.
Autour des mains on a noué son cha- [pelet;
c'est bien la même chambre où sa [voix m'appelait
qui maintenant la garde morte...

E da sua divagação transcrevo o unico trecho que me parece melhor:

"E a lembrança della vem povoar a minha alma desolada e fria!

O seu rosto é alvo, lindo, tem a brancura dos lyrios em manhãs de primavera. Os olhos, dir-se-iam feitos de mysterios. Meu Deus! Quizera morrer contemplando aquelles olhos mysteriosos!

Aos poucos a visão se vae tornando mais nitida, mais real, emfim, eu a reconheço, suspiro, tremo, bate-me o coração, sem cadencia... e extactica, murmuro um nome, um unico nome: "Mamãe"!...

Rapida, a visão se esvae, evola-se, e os meus braços tremulos, ainda hesitantes, só encontram o vacuo!

Sonhei por certo!

Olho, e nada vejo, sinão o céo, immenso, mysterioso, constellado de estrellas fulgurantes!"

Rodajie Bedicsso (Ceará) — A's perguntas que me faz respondo pelos seguintes paragraphos: I — a sua fantasia não está á altura das nossas paginas. Está fraca. Isso, porém, não quer dizer que não possa ser publicada em outra revista menos exigente. Sou um pouco rigorista. Arte é arte, não é pilheria. E o senhor, comquanto muito bem intencionado, não fez senão uma "blague", escrevendo este trecho, á guisa de poema em prosa: "E's como eu: de-

30$000 — MAIS UMA

Em fina pellica envernizada preta, com linda fivella prateada, salto Mexicano RIGOR DA MODA, custam nas outras casas 60$.

Este preço é só para este mez

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

A mais barateira do Brasil

Avenida Passos, 120

Conhecidissima em todo o Brasil por vender barato e servir bem lança, a titulo de reclame duas marcas de sua creação, mais barato 40 o|o do que as outras casas.

Pelo Correio mais 2$500 por par

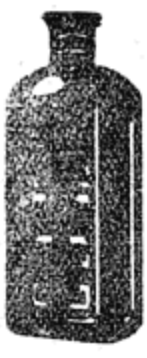
Remettem-se catalogos illustrados para o interior a quem os solicitar

Pedidos a JULIO DE SOUZA

40$000 — MAIS UMA

Em fina pellica preta envernizada muito brilhante e superior qualidade, picotados conforme o clichê, salto Luiz XV, RIGOR MODA.

Este preco é só para este mez



MAGNIFICA COMBINAÇÃO

DE EFFICACIA INCONTESTAVEL!!

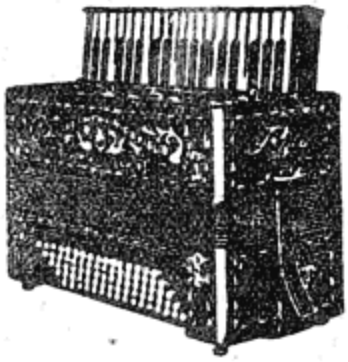
São palavras do distincto clinico Dr. Alvaro Barcellos ao communicar o resultado das experiencias levadas a effeito, na Santa Casa de Pelotas, com o grande depurativo-tonico LUESOL de Souza Soares.

Tão completo foi o successo deste medicamento que passou a ser um dos poucos remedios ali adoptados.

App. pela D. N. S. P. em 4-12-917, sob n. 886

Grande Deposito de Harmonicas

De Stradella, Castelfidardo, Vercelli, etc.



Peçam catalogos e preços á

João Sartorello

Estado de S. Paulo

São João da Boa Vista

Áquelles que ainda não tiverem experimentado este notavel preparado. Acabam de ser lançados no mercado boiões de Virol de formato pequeno.

Este maravilhoso alimento vigorizador não deixa agora de se achar ao alcance de todos.

Encommendai da vossa pharmacia o tamanho pequeno de

VIROL

Unicos Importadores no Brasil:

GLOSSOP & CO.,

Caixa Postal 265 **Rio de Janeiro**

Chocolate "BHERING"

MAXIMO ALIMENTO — MINIMO PREÇO

Muita gente deixa de tomar uma chicara de

Chocolate "BHERING"

na persuação de que custa uma fortuna

MERA ILLUSÃO...

uma excellente e substancial chicara do afamado

Chocolate "BHERING"

CUSTA APENAS

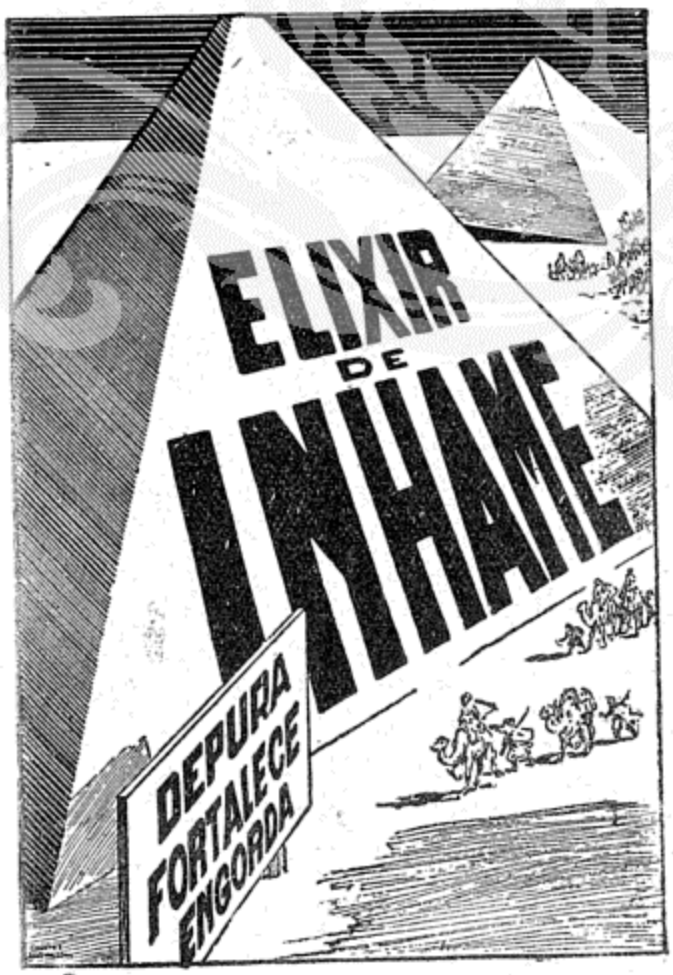
50 RS.!!

DEMONSTRAÇÃO: *— Compre V. Ex. um pacote de puro Chocolate "BHERING" em tablette ou pó e verificará que com 20 grammas do producto, obterá este bello resultado.*

MODO DE USAR: *— Dissolva-se 20 grammas (uma colher das de sopa) de Chocolate "BHERING" em uma chicara com agua ou leite, leva-se ao fogo, agitando sempre, até abrir fervura, e desta forma obtem-se uma excellente e deliciosa chicara de Chocolate "BHERING".*

COMPRE Chocolate "BHERING"

Producto de 1ª ordem — À venda em toda parte



As Mães prudentes o administram.

Não contem narcoticos nem alcohol.

As mães prudentes sabem cuidar de seus filhos tão bem como medicos. Por esta razão é que as mães prudentes por todo o mundo sabem que para combater a prisão de ventre e flatulencia, fazer desapparecer as colicas e diarrheas assim como tambem para acalmar as doenças da dentição, devem dar a seus filhos

O XAROPE CALMANTE DA SRA. WINSLOW

O Reguiador de Bebes e Crianças

ABSOLUTAMENTE LIVRE DE NARCOTICOS E OPIATOS

Isto é provado pela lista completa de seus ingredientes dada na etiqueta do frasco do XAROPE da Sra WINSLOW.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

SAIBAM TODOS... (Continuação)

testas o movimento bruto, as gritarias, as soffreguidões, as macaquices... Gostas da calma... dos sonhos... das recordações..." Francamente, empregar "macaquice", num poema em prosa, não é só um plebeismo, é "macaquear" com as pessôas de bom gosto. II — Entre milhares de respostas ao concurso "Adão e Eva" não é possivel dizer porque esta ou aquella não foi publicada. Si o senhor soubesse com que pressa se faz uma revista como esta... Eu, por exemplo, raramente releio o que escrevo. Por ahi é facil concluir que não dispomos de tempo para responder a certas perguntas de minimo interesse. Creio, porém, que a sua opinião deixou de figurar em nossa *enquête* pela simples razão de estar fóra do nosso programma. Ou — o que é mais certo — porque era demasiado frivola; III — a secção *Tango-Boy* foi supprimida; IV — o meu livro — "O Suave enlevo" — está prestes a apparecer. Obrigado pelo seu interesse...

Kleopatra (Capital) — O seu nome nesta secção é como um dia de festa nacional. Um 7 de setembro, por exemplo...

E' um dia de jubilo, para a redacção do *Fon-Fon*. E como essa alegria me desperta sempre sentimentos esquisitos, acontece que tenho desejos de render-lhe as minhas homenagens, á maneira dos marquezes da côrte de Luiz XIV, de calça de velludo, cabelleira empoada e punhos de renda... digamos melhor — um marquez como o galante Clitandre — e, ao mesmo tempo, fazer-lhe umas certas perfidias de salão, como o triste e sceptico Alceste, de Moliére, no "Misanthrope". V. Ex., neste caso, seria Céliméne, — habituada a ouvir galanteios e hypocrisias sociaes.

Mas, v. ex., mademoiselle Kleopatra, é sempre uma creaturinha sympathica, intelligente e, segundo me affirmam, — de uma meiguice de anjo...

De sorte, que fico indeciso...

Instinctivamente, porém, tenho vontade de gritar, daqui, a mão em concha, á altura da bocca, como quem fizesse uma ironia: "Oh, illustre literata!... Poetisa dos "meteoros da dôr"... E tenho vontade de perguntar si ainda deseja ser rapaz...

Sabe por que? Para me vingar da sua perfidia, quando me chama "queridinho de todas" do *Fon-Fon*...

Bem vê: quero aproveitar a opportunidade. Porque, estou certo, no dia em que lhe fôr apresentado, hei de ficar todo "gauche", cheio de mesuras, a dizer-lhe amabilidades e — quem sabe? — fascinado pelos seus lindos olhos inquietos, e pela musica da sua voz embaladora, — no dizer do meu presado amigo Astaroth.

Esperemos...

Principe Solitario (?) — Está muito bem. Aqui fica o aviso a Mme. Selenê. Si ella me quizer dar o endereço della, com a autorização de lh'o informar, é claro que o senhor o receberá. Tudo depende della; pois a verdade é que não tenho a honra de conhecel-a pessoalmente.

Está ouvindo, madame Selenê?

Sirene (?) — Um carta "grisperle", elegante, cheia de uma letra meuda e, sobretudo, perfumada. Perfumada a "N'aimez que moi"... "N'aimez que moi!" Que ironia! Si soubesse o que representa para mim esse perfume enervante...

Mas, eu lhe queria dizer que, ao lêr a sua delicada missiva, me recordei dos versos de Guido da Verona:

Non ti amo piú...
No, non ti amo piú. Sei bella,
sei quasi una fórma perfetta, eppure
non ti amo piú. E' strano:
amo invece innamoratamente
le rose che muoiono sui rosai...
.....
E piú che tutto amo innamoratamente
ció che mi porta lontano: la strada.
Poiché il mio cuore me odia terribilmente
né puó aver pace s'io non m'allontano...
E' strano.

Recordei-me destas formosas rimas porque ellas me falam ao coração, e fazem crêr que o poeta as escreveu num dia de desalento, de magua, de irremediavel desgosto, sentindo que amara em vão, a uma creatura linda, a uma miragem, que só lhe soubera mentir. E, dahi, o sem despeito insopitavel:

Non ti amo piú...
No, non ti amo piú...

Percebe?

Não sei que responder á sua pergunta: "Que imagem, physica ou moral, irei deixar no seu cerebro, repleto de outras imagens?"

Que dizer? Physicamente, estou á espera de que v. ex. cumpra esse elegante dever social, de retribuir a gentileza de uma photographia, que se offerece a alguem, com autographo, nas paginas de um album precioso... Moralmente...

Será melhor dizer: graphologicamente. Porque, si as palavras enganam, e quasi sempre encobrem o nosso verdadeiro sentimento — quando ha, como no seu caso, a preoccupa-

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

A. D. N. S. P. N. 275 de 2-7-1918.

LOTERIA FEDERAL

Sabbado, 3 de Outubro

200:000$000

Inteiro 15$400 em decimos

UNICA official
UNICA fiscalizada pelo Governo Federal
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital
CAPITAL: 3.000 contos com deposito de 500 contos no Thesouro
PREDIO proprio, á Rua 1.º de Março 110, e Visconde de Itaborahy, 67. — Extracções diarias ás 2 ½. e ás 3 horas aos sabbados.
Pedidos de bilhetes com mais 900 réis para o porte.

SENTE-SE DESANIMADO?

PORQUE NÃO FAZ USO DO

ELIXIR DE SORÉT

O TONICO NERVINO? EFFICAZ EM TODOS OS CASOS QUE O MAL SEJA PROVENIENTE DOS NERVOS

Readquira a sua força viril. Torne-se moço. Não é a idade que inutilisa o homem ou a mulher. São os nervos que necessitam o alimento indispensavel.

Use o tonico Sorét composto de elementos vegetaes. Vende-se em todas as Drogarias e Pharmacias. Approvado pela Directoria de Saude Publica em 26-6-1919 sob N. 97

LIVRARIA NEVES

AGENCIA DE JORNAES E REVISTAS

Acceita pagamento para assignaturas annuaes dos jornaes seguintes: — Rio «Correio da Manhã, O Jornal, Gazeta de Noticias, A Noite, O Imparcial, A Noticia, Diario da Manhã, O Sport, Revistas varias, e Figurinos.»

Pagamentos e recibos com o Agente.

RAYMUNDO NEVES

THEOPHILO OTTONI MINAS

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO

Salvitae

PARA GOTTA, RHEUMATISMO E AFFECÇÕES DOS RINS E DA BEXIGA

AS' PESSOAS QUE SOFFREM

de prisão de ventre,

ENTERITE

e affecções do figado!

Obterão *allivio immediato* e *cura radical* com o emprego diario de dois comprimidos de

Lactolaxine Fydau

prescrita diariamente pelas mais altas summidades medicas substitue todos os laxativos e purgativos que fatigam os intestinos.

A' venda em todas as boas pharmacias.

Especificar bem: *Lactolaxine Fydau.*

Deposito Geral: Laboratorios André Paris, 4, Rue de La Belle-Feuille, Paris

OCULOS PINCE-NEZ

COM CRYSTAES ZEISS

Exactamente os que seu Medico receita

LUTZ, FERRANDO

CIA. LTDA.

Casa Matriz, OUVIDOR 88

Succursal, GONÇALVES DIAS 40

APPARELHOS PHOTOGRAPHICOS KODAK

A BELLEZA DA CUTIS

SÓ' COM

AGUA DE JUNQUILHO

EFFICAZ CONTRA PANNOS CRAVOS SARDAS E ESPINHAS

Para reformar os vossos vestidos, usem "GERMANIA"

28 lindas côres Caixa 1$500

FON-FON

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

Redactor-Chefe: GUSTAVO BARROSO

Thesoureiro: CYRO MACHADO

Direcção, Redacção e Officina: RUA REPUBLICA DO PERÚ, 62 (ANTIGA ASSEMBLÉA)

Tel. de Gerencia: C. 4136

End. Telegr.: "FON-FON"

Caixa 97 — Rio de Janeiro

No Rio e nos Estados:

Anno..... 48$000

Semestre..... 25$000

No Exterior:

Anno..... 60$000

Venda Avulsa:

No Rio..... 1$000

Nos Estados.... 1$000

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA "FON-FON" E "SELECTA" S. A.

Representante em São Paulo: CARVALHO BARBOSA & CIA. Caixa Postal 1498

Repr. na Europa: *Davignon Bourdet & Cie.*—9 Rue Tronchet. Paris 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

AS CRIANÇAS DE PEITO

CUJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O

VINHO BIOGENICO DE GIFFONI

AUGMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS, ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.

A VENDA NAS BÔAS PHARMACIAS E DROGARIAS

DEPOSITO.

DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & Cª

RUA 1º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO

LIC. D.R.S. PUBLICA Nº 460 DE 16-9-905 (MARCA REGISTRADA)

Leiam todas as Quartas feiras o celebre romance de Fon-Fon Capital $500 — **O REI AMOROSO** — Estados $600

SAIBAM TODOS... (Conclusão)

o receberá. Tudo depende della; pois a verdade é que não tenho a honra de conhecel-a pessoalmente.

Está ouvindo, madame Selenê?

Sirene (?) — Um carta "grisperle", elegante, cheia de uma letra meuda e, sobretudo, perfumada. Perfumada a "N'aimez que moi"... "N'aimez que moi!" Que ironia! Si soubesse o que representa para mim esse perfume enervante...

Mas, eu lhe queria dizer que, ao lêr a sua delicada missiva, me recordei dos versos de Guido da Verona:

Non ti amo piú...
No, non ti amo piú. Sei bella,
sei quasi una fórma perfetta, eppure
non ti amo piú. E' strano:
amo invece innamoratamente
le rose che muoiono sui rosai...
.....
E piú che tutto amo innamoratamente
ció che mi porta lontano: la strada.
Poiché il mio cuore me odia terribil-
[*mente*
né puó aver pace s'io non m'allon-
[*tano...*

E' strano.

Recordei-me destas formosas rimas porque ellas me falam ao coração, e fazem crêr que o poeta as escreveu num dia de desalento, de magua, de irremediavel desgosto, sentindo que amara em vão, a uma creatura linda, a uma miragem, que só lhe soubera mentir. E, dahi, o sem despeito insopitavel:

Non ti amo piú...
No, non ti amo piú...

Percebe?

Borboleta azul (Capital) — Vejamos o que me diz essa missiva côr de opala:

"Rio de Janeiro, 19 de julho de 1925. — Yves amigo. — E' tão alegre esta manhã azul, e interessou-me tanto sua "correspondencia"; que resolvi massal-o um pouco. Sei que é delicado e... a "cesta" ahi está, para castigo da minha insolencia.

Em verdade, deve ser, ás vezes, terrivelmente aborrecido o seu trabalho — lêr cartas, muitas cartas e escrever tambem, sempre, sempre...

E Yves nem suppõe que numa varandinha toda verde, é escripta ainda outra carta que irá augmentar o numero das que lhe cobrem a mesa...

Mas neste domingo, o amigo não póde estar de máo humor. O céo azul e essa natureza tão linda nos faiam de Deus, da felicidade, da paz.

Esqueça suas magoas, poeta triste e pense um pouco — a vida não é má. En tenho esperanças de que o Yves será feliz, muito feliz, como no passado de que tem saudades. Desejo então passar á sua alma ás vezes tão dorida, uma porção da louca alegria que me canta no coração despreoccupado.

Ha algum tempo já sou sua amiguinha, e amiguinha sincera. Imagino-o a sorrir incredulo, repetindo isto:

Já não creio em affecto feminino
Porque mulher emfim sempre é
[*mulher.*

Não faz mal, Yves! Eu o perdôo pelas outras, pedindo-lhe perdoar, tambem, "a cabecinha loura" de que fala ás vezes.

Si os poetas, como dizem, soffrem tanto, deve ser bem triste, o fim de tanta gente que se esforça por adquirir o que elles possuem como um dom.

Infelizmente o Yves tem o dom da poesia.

Acho, ás vezes, tão ridiculos alguns dos seus consulentes... E si deseja zombar de minha carta... póde!

Aborreci-o, amigo? Perdôe tudo a uma pequenina. — Borboleta Azul."

Pondo de lado o "Yves amigo," que não é nada sincero e é um pouco prosaico, um pouco commercial, a sua cartinha é muito graciosa. E' quasi um galanteio, que a gente ouve, com um sorriso vaidoso, e agradece com uma reverencia educada:

— V. ex. aliena um direito do meu sexo: galantear. Depois de ouvil-a, não sei que mais deva louvar, si a finura do seu espirito, si o esplendor da sua formosura...

M. B. J. (Si Paulo) — Neste domingo frio, — 13 de setembro, — escrevo entre uma saudade enternecida e uma onda de perfume. A saudade é de um chapéosinho cloche e de dois olhos negros; o perfume é das missivas de S. Paulo e de Copacabana.

Entre as primeiras, está o cartão da sua linda aquarella, em cujo verso v. ex. me manda estes lindos quartetos de Stecchetti:

O fiorellin de siepe all'ombra nato,
Povero fiorellin non conosciuto,
Tu come l'amor mio sei disgraziato
Tu come l'amor mio non sei veduto.

Senza un riso di sol morrai serrato
Tra queste spine ove sei cresciuto;
E senza un riso de speranza muore
Ignoto l'amor mio!... Povero amore!

A paizagem sombria, que a sua aquarella representa, illustra, magnificamente, os versos do grande lyrico italiano; porque nella a gente advinha a existencia daquella "florinha de sebe, nascida á sombra de outras arvores, e que é desgraçada como o triste amor do poeta". Lindo motivo! Commentando esses detalhes da sua correspondencia, eu lhe applaudo o bom gosto. E mais ainda: agradeço-lhe o livro que me offerece, em encadernação de luxo — "A Dôr de amar", de H. Ardel. Que delicado presente, mademoiselle!

Creia que o guardarei na minha pequena estante com o mesmo carinho com que guardo os "Robaiyat" de Omar Khayyam, em "papier japon", cujas paginas são cercadas de vinhetas douradas, e é traduzido por Franz Toussaint. E' outra amavel lembrança de uma paulista encantadora, e de muito talento, que sabe sentir *Je t'aime* de Grieg e ama os crepusculos de inverno — Berenice. Conhece-a?

Cléo de Mérode (Minas) — Ao Yves, uma recordação da leitora que mais o admira". Eis a delicada dedicatoria que v. ex. appôz ao volume de Sienkiewicz—"Narrativas do coração".

Desse livro eu já conhecia os contos "Um idyllio nos bosques", "O guarda do pharol" e "Deus te abençoe", que apparecem numa outra edição do autor. A que me offereceu é, no emtanto, mais completa. Obrigado, graciosa leitora.

Brevemente enviar-lhe-ei a minha photographia, attendendo assim ao pedido que me faz. E a sua, quando virá, mademoiselle?

Esphinge (Capital) — Hum! Essa historia está mal contada... Vamos lá: "Meu caro Yves — Queria não mais te escrever, julgando que o tempo pudesse apagar-te da minha memoria, do meu coração. Em vão pensei assim

A' extraordinaria sympathia que te tenho, meu amado poeta, cresce, dia a dia."

Qual! A sua cartinha, que é, sem duvida, de alguma intellectual, no minimo professora municipal, 'em que ir para o Museu Historico. Vou falar ao director desse estabelecimento, o nosso Gustavo. Elle lhe concederá um logar de honra, na sala do Segundo Imperio, ou mesmo na da Republica. Serve?

A sua letra, porém, revela um temperamento exaltado, affectuoso, e um espirito tenaz, quando intenta realizar um desejo... Quem sabe? Póde ser que me conserve accêso na sua memoria, como a uma lampada electrica, da Light.

O mundo dá tantas voltas... Mas, olhe lá: a companhia canadense costuma augmentar o preço da luz. Cuidado!

Diana (S. Paulo) — Agradeço-lhe as palavras gentis que me dirige. Sinto porém não lhe poder dar o estudo de sua letra, pois o resultado é muito desagradavel. E si v. ex. o lêsse ficaria despeitada, como uma sua conterranea, que chegou ao ponto de enviar-me a propria photo (ella parece uma gorducha minhota) para demonstrar — sabe o que? — que era bonita. Ora já se viu!

Nem parece paulista...

Midinette (S. Paulo) — Duas palavras apenas. Tenho cerca de quatrocentas cartas á minha espera.

Seu caracter, graphologicamente, é o de uma pessôa fina, de trato amavel. E' agitada. Tem pouca presença de espirito, porque não é muito sagaz. Si algumas vezes hesita, longamente, em tomar uma attitude, outras é de uma precipitação deploravel. Facilmente se impressiona com as coisas. E' nervosa e pouco sentimental. Em tudo põe a sua **má fé.**

Carmelita Beatriz (Capital) — E' curiosa a mentalidade feminina... E' uma delicia! Imagine que v. ex. me escreve na sua cardinha côr de rosa:

"Yves, desejava vel-o a meu lado para que meus olhos lhe dissessem o que os meus labios não ousariam articular..."

Essa pilheria me faz lembrar aquella melindrosa muito estrabica, que ficava a namorar o seu almofadinha, sem lhe dizer palavra. O namorado, vendo-lhe os olhos convergentes, e sabendo que ella só vivia constipada, ficava atrapalhado. Tinha a impressão de que o olhar della lhe dizia: "O' coisa, limpa-me aqui as minhas formosas ventas". E' que ella só olhava para o proprio nariz.

Ha mais na sua missiva, escripta, ironicamente, á tinta rôxa. Diz v. ex.:

"E, Yves, eu quero que você acredite no que digo, pois que Carmelita Beatriz seria incapaz de uma insinceridade, para com o seu querido poeta".

Pois sim... Estou acreditando... Mas vou ali, e já volto... E' um momento... Com certeza v. ex. não é estrabica? Nem anda constipada, não é verdade?

Y V E S

—::—

AOS NOSSOS LEITORES. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

Toda e qualquer correspondencia designada a "SAIBAM TODOS..." deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97 — Tel. Central 41[illegible]

FON - FON — 26 — 9 — 1925

Data da consulta.....

Nome do consulente.....

.....

Ouvi as melhores bandas do mundo na Victrola

Ao rufo dos tambores e ao som dos accordes duma marcha marcial, as melhores banda de musica desfilam perante V. Sa. na sua propria casa—na Victrola. Não ha outro instrumento que o possa divertir tanto, sem que tanha que deixar o conforto e socego do seu lar domestico. Qualquer commerciante Victor terá muito gosto de lhe mostrar os differentes typos da Victrola.

Victor Talking Machine Company
Camden, N. J., E. U. da A.

Victrola

REG. U. S. PAT. OFF. M DE F. MARCA INDUSTRIAL REGISTRADA

Paul J. Christoph Co.
Distribuidores exclusive para o Brazil

RIO DE JANEIRO
98, Rua do Ouvidor

SÃO PAULO
45, Rua S. Bento

LEITE DE MAGNESIA PHILLIPS

O PERFEITO ANTI-ACIDO

O melhor remedio para:

Acidez do estomago, nauzeas da gravidez, inflammação intestinal, gotta e rheumatismo, dyspepsia acida, etc.

Laxo-purgativo efficaz para creanças e adultos

Para curar o estado de acidez na bocca e conservar os dentes use-se como loção de enxaguar a bocca o:

LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS — (Phillip's Milk of Magnesia)

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Unicos agentes para o Brasil: PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

OUVIDOR 98
Rio de Janeiro

S. BENTO 45
— São Paulo —

PARA NEVRALGIAS nada de melhor existe do que MENTHOLATUM

para friccionar a parte dolorida

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

Latinha de meia onça

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

RIO DE JANEIRO
Ouvidor, 98

SAO PAULO
São Bento, 45